

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

GISELI VERONÊZ DA SILVA

**A CRISE NA SÍRIA: O PROCESSO DE DESIGNAÇÃO DE REFUGIADO SÍRIO NO
PORTAL DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA
REFUGIADOS (ACNUR)**

CÁCERES-MT

2020

GISELI VERONÊZ DA SILVA

**A CRISE NA SÍRIA: O PROCESSO DE DESIGNAÇÃO DE REFUGIADO SÍRIO NO
PORTAL DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA
REFUGIADOS (ACNUR)**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística, sob a orientação do(a) professor Dr. Taisir Mahmudo Karim

CÁCERES-MT

2020

SILVA, Giseli Veronêz da.

S586a A Crise na Síria: O Processo de Designação de Refugiado Sírio no Portal do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) / Giseli Veronêz da Silva – Cáceres, 2021.
130 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso (Tese/Doutorado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2021.

Orientador: Taisir Mahmudo Karim

1. Refugiados Sírios. 2. Dsd. 3. Semântica da Enunciação. 4. Sentido. 5. Designação. I. Giseli Veronêz da Silva. II. A Crise na Síria: O Processo de Designação de Refugiado Sírio no Portal do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur): .

CDU 316.35

GISELI VERONÊZ DA SILVA

**A CRISE NA SÍRIA: O PROCESSO DE DESIGNAÇÃO DE REFUGIADO SÍRIO NO
PORTAL DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA
REFUGIADOS (ACNUR)**

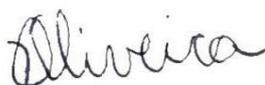
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim
Orientador – PPGL/UNEMAT



Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães
Avaliador Interno – PPGL/UNEMAT



Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
Avaliadora Interna – PPGL/UNEMAT



Profa. Dra. Debora Raquel Hettwer Massmann
Avaliadora Externa – PPGL/UFAL



Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza
Avaliadora Externa – UNINCOR

Profa. Dra. Neuza Benedita da Silva Zattar
Avaliadora Interna – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Adilson Ventura da Silva
Avaliador Externo – PPGLin/UESB

APROVADA EM: 17/12/2020

DEDICATÓRIA

Para Rodrigo de Santana Silva, meu esposo e grande amor.

Zélia e João, meus pais.

Jairton Lopes Pinheiro, meu grande amigo (In memorian).

Taisir Mahmudo Karim, meu professor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar com sabedoria, saúde e disciplina, pois, se não fosse por ele nada disso seria possível.

Agradeço à Organização das Nações Unidas (ONU) e ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) pelo trabalho humanitário desenvolvido com todas as pessoas que se encontram em situação de refúgio.

Agradeço meu companheiro Rodrigo de Santana Silva pelo companheirismo e amor correspondido.

Agradeço aos meus pais Zélia e João por me educarem e me mostrarem o caminho dos estudos.

Ao Professor Doutor Taisir Mahmudo Karim pela orientação e também pelos ensinamentos desde a graduação em Letras que me inspirou e motivou a sempre pesquisar e estudar.

Agradeço à UNEMAT e à Capes pela bolsa de estudos.

Aos professores da banca examinadora pelo tempo e orientação dedicados à conclusão deste trabalho.

Agradeço com carinho a convivência prazerosa com meus colegas e amigos do curso de doutorado e do grupo de pesquisa Significar - MT da UNEMAT.

EPÍGRAFE

Quando é possível estender a mão para aqueles que fogem, sem imaginá-los como pobres vítimas do mundo, mas nos reconhecendo neles, já diferentes, em nossa admiração de sua coragem diante da vida e compreendendo que o que temos em comum é a potência que vemos explodir neles através dessa coragem alegre com que eles desejam, ainda e apesar de tudo, viver (SOUZA, 2016, p. 197)

RESUMO

Este trabalho, inscrito na área de concentração “Estudos de processos linguísticos” e na linha de pesquisa “Estudos de Processos de Significação”, do Programa de pós graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tem como objetivo apresentar um estudo semântico enunciativo das relações designativas das Formações Nominais *Refugiado Sírio*, *Refugiada Síria*, *Criança Refugiada Síria* e *Família Síria Refugiada* em um *corpus* constituído de textos (manchetes/notícias) publicados no *portal* da ACNUR — Alto comissariado das nações unidas para Refugiados, (www.acnur.org), responsável por desenvolver atividades oficiais de proteção ao fenômeno mundial “crise dos refugiados”. Faremos nossas análises a partir de uma base teórico-metodológica que leva em consideração os estudos enunciativos, de maneira mais específica, nos trabalhos desenvolvidos por Guimarães (1987, 2002, 2018). Nessa direção, este trabalho de tese investiga os sentidos dessas formações nominais nos enunciados-títulos de notícias do portal da ACNUR, considerado como “uma questão crucial” nas análises, pois, “o sentido é produzido na enunciação tomada como acontecimento de linguagem” (GUIMARÃES, 2012, p. 19). Pautados neste princípio, com a realização desta pesquisa, observamos que a formação nominal *refugiado sírio* é reescrita por outras formações nominais como *mulher refugiada síria*, *criança refugiada síria*, *família síria* que são determinadas por uma história enunciativa que constitui o sujeito de *refugiado sírio* a partir de um memorável específico em cada enunciação.

Palavras-chave: Refugiados Sírios; Designação; Semântica da Enunciação; DSD e Sentido.

ABSTRACT

This work, registered in the concentration area “Studies of linguistic processes” and the research line “Studies of Significance Processes”, of the *Stricto Sensu* graduate program in Linguistics at the University of Mato Grosso State (UNEMAT), aims to present an enunciative semantic study of the Nominal Refugee Syrian Formation designative relationships, in a corpus consisting of texts (headlines / news) published on the UNHCR website — United Nations High Commissioner for Refugees, (www.acnur.org), responsible for developing official activities to protect the global phenomenon “refugee crisis”. We will make our analyzes from a theoretical-methodological basis that takes into account the enunciative studies, in a more specific way, in the works developed by Eduardo Guimarães (1987, 2002, 2018). In this sense, this work investigates the meanings of the Syrian Refugee in the headlines of the UNHCR website, considered as “a crucial issue” in the analysis, because “the meaning is produced in the enunciation taken as a language event” (GUIMARÃES, 2012, p. 19). Based on this principle, with the realization of this research, we observe that the nominal formation Syrian refugee is rewritten by other nominal formations such as Syrian refugee woman, Syrian refugee child, Syrian family that are determined by an enunciative history that constitutes the Syrian refugee subject from a specific memorable in each statement.

Keywords: Syrian Refugee, Designation, Event Semantics, DSD and Sense.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ONU — Organização das Nações Unidas.

ACNUR — Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados.

ONGs — Organização não governamental.

FN — Formação Nominal

PDF — Formato Portátil de Documento

QR Code — Código de resposta rápida

DSD — Domínio Semântico de Determinação

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01: Manifestação contra o governo Sírio, tradução da uol, A última coisa que o filho do rato vai ver.

Imagem 02: Qr code do *corpus* da pesquisa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – 56 Publicações sobre refugiados sírios no <i>site</i> do Acnur/ONU.....	55
--	-----------

LISTA DE QUADROS

DSD 1.....	69
DSD 2.....	71
DSD 3.....	73
DSD 4.....	74
DSD 5.....	76
DSD 6.....	77
DSD 7.....	80
DSD 8.....	82
DSD 9.....	84
DSD 10.....	85
DSD 11.....	86
DSD 12.....	87
DSD 13.....	89
DSD 14.....	91
DSD 15.....	93
DSD 16.....	94
DSD 17.....	95
DSD 18.....	96
DSD 19.....	97
DSD 20.....	100
DSD 21.....	102
DSD 22.....	103
DSD 23.....	104
DSD 24.....	106
DSD 25.....	108
DSD 26.....	109
DSD 27.....	110
DSD 28.....	111
DSD 29.....	113
DSD 30.....	114
DSD 31.....	115
DSD 32.....	116
DSD 33.....	118

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I	21
AS MARCAS DA HISTÓRIA QUE DETERMINAM OS SENTIDOS DE REFUGIADOS SÍRIOS	21
1.1 Da independência política à guerra Civil: Os sírios e o Poder	21
1.2. O acontecimento da Primavera Árabe: A internet como Espaço político de enunciação	24
1.3. Um caminho sem volta: A Guerra na Síria	27
1.4. É preciso coragem para ser Refugiado: O lugar social dos que buscam proteção	30
CAPÍTULO II	36
UM CAMINHO TEÓRICO PARA DISCUTIR A DESIGNAÇÃO DE “REFUGIADO SÍRIO”	36
2.1. Os conceitos: Acontecimento enunciativo, temporalidade, cena enunciativa, argumentação, político, politopia e espaço de enunciação.	39
2.1.1 Designação, Domínio Semântico de Determinação (DSD)	43
2.1.2. Reescrituração e Articulação	45
2.1.3. A Formação Nominal: Refugiado Sírio	49
CAPÍTULO III	51
PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DO CORPUS NO PORTAL ACNUR	
3.1 Os sentidos de Refugiados Sírios no portal da ACNUR: Uma mostra gráfica do funcionamento linguístico.	56
CAPÍTULO IV	64
A DESIGNAÇÃO DE REFUGIADO SÍRIO NO PORTAL DA ACNUR/BRASIL	64
4.1 Refugiado sírio no site da ACNUR	65
Considerações do tópico: refugiado sírio no portal da ACNUR	76
4.2. A designação de Refugiada Síria no portal do ACNUR	77
4.3 A designação de criança síria refugiada no portal da ACNUR	89
4.4 A Designação De Família Síria no portal da ACNUR	97
4.5 Refugiados sírios no portal ACNUR: Os refugiados sírios como uma categoria global	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
BIBLIOGRAFIA	

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, inscrita no domínio teórico-metodológico da Enunciação (GUIMARÃES, 2002, 2011, 2018), tem como objetivo desenvolver um estudo semântico enunciativo das relações designativas da Formação Nominal *refugiado Sírio*, em um *corpus* constituído de textos publicados no *website* da ACNUR — *Agência da ONU para Refugiados*. As análises serão desenvolvidas a partir de uma base teórico-metodológica que leva em consideração os estudos enunciativos, como centro de discussão sobre a relação da linguagem com as coisas, o mundo e o real.

O que nos instigou a discutir sobre a designação de *refugiado Sírio* foi o seu caráter caracterizador do sujeito. Isto é, observamos, nos enunciados publicados por diferentes meios de comunicação, que o indivíduo, ao ser chamado de refugiado sírio, ganhava um novo sentido, que determinava todos os outros predicados construídos socialmente, na sua individualidade. Ou seja, a mídia não relatava, por exemplo, sobre o médico que estava sendo perseguido no seu país por motivos de postura política ou da professora que, para salvar sua própria vida, precisou sair de seu país e procurar acolhida em outra nação. Diante de tal situação, ser refugiado sírio é ganhar um *status* de domínio sobre todas as outras características que designam esses indivíduos, que são vítimas da chamada “crise dos refugiados”. Desse modo, diante dessas observações iniciais, surgiram questões que foram decisivas para a elaboração deste trabalho de tese, o que resultou na principal pergunta: Depois de oito anos de conflitos na Síria, como é designado *Refugiado Sírio* nos textos publicados pela ONU?

Vale ressaltar que, ao escolher o portal da ACNUR, a agência representante da ONU, para tratar das questões sobre os refugiados no mundo, colocamo-nos na posição de leitor, que busca na internet fontes confiáveis que dizem sobre determinado assunto. Dessa forma, o portal da ACNUR significa o meio de representatividade desse grupo de pessoas e todas as notícias, publicações e manchetes apresentadas nesse portal estão representando um lugar de dizer oficial, e isso foi algo determinante para a escolha do *corpus* da pesquisa.

Face ao exposto, consideramos importante dizer que o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) foi criado em 1950, por meio da Assembleia Geral das Nações Unidas, e a agência teve suas atividades iniciadas em 1951, com a implementação da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados assinada em Genebra, em 28 de julho de 1951. O objetivo principal da ACNUR era de reassentar refugiados europeus que estavam sem lar após a Segunda Guerra Mundial e tinha como propósito contribuir com trabalhos humanitários

e o reestabelecimento social dessas pessoas, e também como princípio de trabalho o caráter totalmente apolítico.

Entretanto, a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados assinada em Genebra, em 28 de julho de 1951, foi um documento que amparou apenas os refugiados em decorrência dos acontecimentos anteriores a 1º de janeiro de 1951, isto é, os refugiados que estavam nessa situação devido a Segunda Guerra Mundial. Assim, por resultado dessa marca temporal, surgiu a necessidade de reformular esse documento, uma vez que, desde que a Convenção foi adotada, surgiram novas categorias de refugiados e, devido a marca temporal de 1º de janeiro de 1951, não poderiam ser amparados oficialmente. Para esse fim, a ONU criou o Protocolo de 1967, que manteve a definição do que é ser refugiado, mas alterou o documento da Convenção, considerando importante que todos os refugiados abrangidos na definição da Convenção, independentemente do prazo de 1 de janeiro de 1951, possam gozar de igual estatuto, e esse documento é válido mundialmente até os dias atuais.

Diante desse cenário, estatísticas recentes revelam que, nas últimas décadas, os deslocamentos forçados atingiram níveis sem precedentes, ou seja, mais de 67 milhões de pessoas no mundo deixaram seus locais de origem por causa de conflitos, perseguições e graves violações de direitos humanos. Entre elas, aproximadamente 22 milhões de pessoas cruzaram uma fronteira internacional em busca de proteção e foram reconhecidas como refugiadas, caracterizando, no mundo, uma população estimada em 10 milhões de apátridas, pessoas sem vínculo formal com qualquer país. Essas pessoas, ao chegarem no país de acolhida, têm seus documentos reformulados e são designadas como refugiadas, essa designação determina o modo como são vistas socialmente. Ou seja, as condições históricas que determinam os sentidos de uma palavra estão relacionadas com a significação, uma vez que em alguns casos, a pessoa refugiada é vista como foragida ou criminosa.

A questão da significação, dentro da nossa perspectiva teórica, considera que o sentido de uma palavra, de um enunciado, deve ser compreendido além da materialidade textual e linguística, já que consideramos que a questão semântica não está restrita somente a essas relações. O estudo do sentido de uma palavra, de acordo com a forma como pensamos a produção do sentido, deve incluir seu caráter histórico e a exterioridade.

Nesse sentido, este trabalho de tese investiga os sentidos de “refugiado sírio” nos enunciados/notícias do Portal da ACNUR. Para tanto, vale dizer que o sentido, para Guimarães (2012, p. 19) “é uma questão crucial” nas análises, pois, “o sentido é produzido na enunciação tomada como acontecimento de linguagem” (GUIMARÃES, 2012, p. 19). Pautados nesse

princípio, com a realização desta pesquisa, sistematizamos e apresentamos algumas propostas teórico-metodológicas, que podem contribuir para os estudos da significação. Como exemplo, podemos citar um gráfico, que será tomado como um mecanismo de investigação do funcionamento linguístico da formação nominal *Refugiado Sírio*.

Esse novo mecanismo de investigação resultou na primeira hipótese sobre esta Formação Nominal *Refugiado Sírio*, que, para cada categoria presente no gráfico, a formação nominal tem um modo de significação específico. Dessa forma, a partir dos dados/fatos de análise, observamos que durante os oito anos de conflitos na Síria, a Agência da ONU para Refugiados publicou 56 reportagens até agosto de 2019, que dizem sobre pessoas da Síria em situação de refúgio. Esse conjunto de publicações resultou em categorias diversas que determinam o Refugiado Sírio, dentre elas estão notícias que apresentam a designação de mulheres refugiadas, crianças refugiadas, homens refugiados, famílias refugiadas; pronunciamentos de autoridades, embaixadores, ou apresentação de dados sobre os refugiados da Síria. A partir desse quadro surge a nossa principal questão: Como é designado Refugiado Sírio no *site* da ACNUR?

A partir das análises aqui realizadas, mostramos como os sentidos de Refugiados sírios significam e, para isso, sustentamos teoricamente nosso trabalho a partir dos estudos semânticos, que tomam as análises como direcionamentos para novos lugares de interpretações, lugares que considerem as questões sociopolíticas e históricas como constitutivas das nuances semânticas (seu caráter polissêmico) da expressão/palavra. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir, de forma efetiva, para o avanço nos estudos da significação e da linguagem, tanto para as discussões desse lugar teórico como para os estudos semânticos no Brasil. Além disso, pretendemos, ainda, com a conclusão dessa pesquisa científica, apresentar uma nova definição para refugiado, resultante das análises das Formações Nominais propostas no *corpus* da investigação.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro, intitulado *As marcas da história que determinam os sentidos de Refugiados sírios*, fará um percurso descritivo dos principais acontecimentos que marcaram o surgimento do grupo Refugiados Sírios. Para tanto, destacamos alguns acontecimentos importantes que marcaram a trajetória da “crise dos refugiados” no mundo. Nesse capítulo apresentamos uma história enunciativa da Síria, desde sua independência até os dias atuais, ou seja, abordamos temáticas como o governo da família Al-Assad, os grupos que se revoltaram contra o modo de governo sírio. Nesta medida, a primavera árabe pode ser compreendida como um acontecimento determinante para o conflito

no mundo Árabe no século XXI, bem como o papel da ONU na busca de ajuda humanitária às vítimas dos conflitos na Síria.

Sobre a ONU, nos dedicamos a discutir sobre o principal documento que ampara a questão dos refugiados em nível mundial, que é a *Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951*. Esse documento é importante para esta pesquisa, pois apresenta definições do que é ser refugiado e quais elementos determinam o sentido de refugiado para a ONU. Esse acordo global garantiu que a segurança dessas pessoas, vítimas da guerra, fosse garantida nos países de acolhida. Conforme o portal da ACNUR, esse documento é considerado como a “pedra angular da proteção a refugiados” (ACNUR, 2020). Como efeito disso, podemos pensar o lugar social que o refugiado ocupa, com seus direitos e deveres como novo cidadão no país de acolhida.

Na sequência, no segundo capítulo apresentamos os conceitos teóricos e metodológicos que serão mobilizados para a análise dos recortes selecionados. Desse modo, nos posicionamos teoricamente nos estudos enunciativos, por compartilhar do que a Semântica da Enunciação considera ser a língua, isto é, “a língua não é algo abstrato, é algo histórico, se apresenta pela prática humana, por relações que fundamentam o funcionamento desta prática cuja característica é de produzir significações: a linguagem” (GUIMARÃES, 2018, p.23).

Isso posto, mobilizamos os conceitos de designação, acontecimento, memorável, cena enunciativa, formação nominal, reescrituração, domínio semântico de determinação (DSD), articulação, argumentação e relação de predicação. Esses conceitos serão apresentados, nesse capítulo, para podermos retomá-los no capítulo de análise e, ao mobilizarmos cada um desses conceitos, poder compreender como a enunciação é desenvolvida a partir do sentido da língua e do sujeito, e também ver de que modo a temporalidade constitui o acontecimento enunciativo. Mostraremos como o espaço de enunciação e a cena enunciativa sustentam o agenciamento enunciativo, a partir da divisão de línguas e de falantes. Tomaremos os conceitos de reescrituração e articulação para mostrar como se constrói o sentido do que é dito e como a argumentatividade, que é constituída pela futuridade do acontecimento, se instaura pelo memorável que a constitui. Como dito acima, retomaremos no capítulo IV os conceitos como elementos fundamentais para a construção de uma análise enunciativa.

No terceiro capítulo deste estudo apresentamos o procedimento metodológico para seleção do material de análise, proposto pela teoria da Semântica da Enunciação. Também apresentamos um gráfico, que aqui tomamos como mecanismo de investigação, que mostra estatisticamente o *corpus* da pesquisa. Este caminho metodológico de apresentação do *corpus*

foi também um resultado do levantamento de dados feito na nossa pesquisa, e isso ocorreu devido ao modo de busca de dados no portal da ACNUR, no qual, por meio da barra de pesquisa conseguimos mapear todas as publicações sobre os refugiados da Síria e o resultado desse mapeamento originou na mostra gráfica que inserimos no capítulo metodológico como procedimento de investigação.

No quarto e último capítulo apresentamos as análises sobre o Processo de designação de Refugiado Sírio no portal da ACNUR. Para isso, dividimos as análises em tópicos de acordo com as categorias apresentadas no gráfico do capítulo de metodologia. E assim, apresentamos os recortes selecionados, com o objetivo de analisar a designação das formações nominais *refugiada síria*, *refugiado sírio*, *criança refugiada* e *família refugiada síria* presentes nos acontecimentos de linguagem de textos noticiados no portal da ACNUR. Diante disso, refletimos como os sentidos dessas expressões linguísticas são constituídos simbolicamente, de acordo com o proposto por Guimarães, a saber, “aquilo que é designado é constituído pelo funcionamento da nomeação” (GUIMARÃES, 2005, p. 91).

Nas Considerações Finais discutimos os resultados obtidos, mostrando os principais pontos que constituíram o movimento semântico que determinou a designação de Refugiado Sírio, no portal da ACNUR. Para tanto, consideramos que os modos de designar, em cada tópico de análise, inicialmente apresentado pelo gráfico, produz sentidos que significam diferentemente em cada caso e esse conjunto de sentidos determinam a designação do que é ser *Refugiado Sírio*. Assim, a construção deste texto nos permite afirmar que a expressão linguística *refugiado* é predicada por outras expressões linguísticas que visam articular para que os enunciados construam uma rede de sentidos, que faça com que *refugiado sírio* seja determinado por sentidos que signifiquem, por meio desses processos de designações que constituem a Formação Nominal, a representação do lugar social que caracteriza e constitui o povo Sírio determinado pela cultura, tradição, resiliência e nacionalidade.

CAPÍTULO I

AS MARCAS DA HISTÓRIA QUE DETERMINAM OS SENTIDOS DE REFUGIADOS SÍRIOS

Neste capítulo nos dedicamos a apresentar um percurso histórico da formação da Síria (desde a independência da França), até a situação atual que é um cenário de guerra e com milhões de pessoas que estão em situação de refúgio. Para tanto, não devemos deixar de considerar a situação histórica desses sujeitos e o processo de migração forçada que acaba por afetar toda uma organização mundial. Há muitos trabalhos que relacionam a questão do refugiado sírio com a atual crise política que a Síria enfrenta, mas é importante destacar que essa crise política constitui uma história enunciativa que determinou a relação de poder de uma família (Al-Assad) com as demais pessoas da população da Síria. Vale dizer que não nos dedicaremos a uma descrição cronológica dos fatos da história do país, no entanto, faremos alguns recortes de acontecimentos que determinam a história enunciativa da chamada crise dos refugiados sírios, uma vez que consideramos que “O acontecimento da enunciação constitui, a cada vez, sua temporalidade significativa: um passado, um presente e um futuro de sentidos (GUIMARÃES, 2018, p.40). Como auxílio para esta discussão inicial, tomaremos estudos de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento como a história, a sociologia e também dados da ONU (Organização das Nações Unidas) para uma compreensão da situação do “*refugiado sírio*”.

A seguir, trataremos especificamente sobre alguns acontecimentos políticos do país, desde sua independência até os dias atuais, destacaremos também um tópico para discutir sobre a Primavera Árabe, manifestação da população nos países árabes, e que resultou na atual guerra civil da Síria. Por fim, teceremos alguns comentários sobre o trabalho humanitário da ACNUR e da ONU para discutir sobre alguns documentos que definem o termo refugiado.

1.1 Da independência política à guerra Civil: Os sírios e o Poder

Realizadas as considerações iniciais sobre a historicidade que cerca a denominação “*refugiado sírio*”, podemos perceber que os sentidos do território da Síria são cercados de conflitos desde muito tempo, sendo que a instabilidade política é considerada uma forte característica dessa nação. Isso ocorre porque, desde a sua independência com a ocupação francesa, mais especificamente no dia 17 de abril de 1946, diversos golpes de Estado compõem a história desse povo. Entre as décadas de 1949 e 1970, a Síria teve sete conflitos na tentativa

de tomada do poder, sendo que o último deles foi do regime da família al-Assad, primeiramente por Hafez al-Assad, que foi um militar e chefe das forças aéreas da Síria, e, posteriormente, pelo seu filho, o atual presidente da Síria, Bashar al-Assad.

Hafez al-Assad foi presidente da Síria entre os anos de 1971 a 2000. Considerado um homem de origem humilde, Hafez ingressou na carreira militar devido a sua formação na academia militar na União Soviética, o que resultou em uma forte aliança política com os soviéticos. Em decorrência da sua entrada para o partido político Baath em 1946, Hafez conquistou o poder da Síria devido a um golpe de Estado, e isso ocorreu porque na época ele era chefe das forças aéreas da Síria e liderava também o Comitê militar junto com Salah Jadid. Esse golpe militar ocorreu em 1970 e no ano seguinte Hafez al-Assad se tornou presidente da Síria, em decorrência de uma eleição na qual somente ele concorreu ao cargo, e na oportunidade, se tornou representante da minoria religiosa, os alauitas¹. Esse lugar político deu a ele o poder de nomear e colocar na administração do país pessoas que compartilhavam da mesma linha religiosa e isso se tornou uma marca no seu governo, uma vez que só era permitido trabalhar no governo da Síria quem fosse alauita.

Podemos perceber que a questão religiosa está intrinsicamente relacionada com o atual cenário de conflitos da Síria, uma vez que a população não estava de acordo com os ideais do governo. Diante dessa situação, Santos (2014) afirma que:

Os interesses distintos dos diferentes grupos étnicos, religiosos e ideológicos (socialismo, pan-arabismo, baathismo, por exemplo) do país num espaço de poder nacional novo, pronto a ser conquistado e com todas as oportunidades para ser redesenhado, geraram tensões significativas entre os partidos já existentes às quais o poder respondeu sempre com uma presença militar forte e coesa, entendida como a única forma de manter a lei e a ordem desejada (SANTOS, 2014, p.5).

Com as regras estabelecidas, os cidadãos que não se encaixavam nesses requisitos determinados, se viram injustiçados e isto resultou em uma rejeição ao governo da família Al-Assad. Além disso, outros pontos que marcavam a história do governo de Hafez foi que ele constituiu um governo caracterizado pela postura autoritária e repressiva, ou seja, dentre seus feitos, o governo da Síria utilizou da força militar e força nacional do país para criar milícias

¹ Alauíta é um grupo étnico-religioso do Médio Oriente, considerado também uma vertente dos povos Xiitas e assim como outras vertentes religiosas, possui sua própria doutrina. Este grupo é minoria no mundo árabe e também na Síria. Devido suas práticas religiosas serem diferentes do estabelecido pelos religiosos Sunitas, os Alauítas foram condenados pelos clérigos do islã sunita. No entanto, quando Hafez Al Assad assumiu a presidência e também por ser conhecido como representante desta minoria, as manifestações religiosas deste grupo ganhou visibilidade, mas ainda é objeto de conflitos entre os cidadãos sírios.

pró-regime, e isso resultou em um combate por parte do governo para acabar com os manifestos contrários às normas determinadas por Hafez. Haja vista esses acontecimentos, podemos citar um fato que foi considerado um marco histórico na Síria e que ilustra esse modo de governar. De acordo com Omran (2014), no ano de 1982, o exército da Síria bombardeou a cidade de Hama, o que resultou mais de 10.000 mortos.

Um período de terror se instaura no país, com perseguições, prisões, torturas e mortes de membros da Irmandade Muçulmana, que teve sua culminância com o Massacre de Hamas, em 1982. Tropas do exército sírio eliminaram entre 10 mil e 40 mil pessoas, na cidade de Hamas, bem como muitos foram presos. (OMRAN, 2014, p. 370)

Diante desse cenário, a Irmandade Muçulmana usou do fato de que aproximadamente 70% da população adota uma vertente religiosa diferente de Hafez, isto é, o presidente é alauíta e outra parte da população se divide entre outros grupos religiosos, como por exemplo, a grande maioria da população é sunita. E essa diferença se *transforma* em um fato que a Irmandade Muçulmana usou para iniciar uma revolta armada contra o governo da Síria. No entanto, com a morte de Hafez al-Assad, no ano 2000, muitos cidadãos da Síria comemoram a morte do presidente por pensar que este modo de governar teria cessado e com isso o futuro do país estava sob uma nova perspectiva, na qual alimentava a esperança de dias melhores, no entanto, a substituição do lugar da presidência de pai para filho, não concretizou esses projetos.

No mesmo ano, um mês após a morte de seu pai Hafez al-Assad, Bashar al-Assad de 34 anos de idade, assumiu o lugar de presidente da Síria. Bashar morava da Inglaterra, formado em medicina e sem experiência política e militar, assumiu a liderança de uma nação já com histórico de conflitos políticos, religiosos, culturais e etc. Por outro lado, o novo presidente trouxe consigo um discurso de reforma e parcerias com a população, mas, encontrou o país com condições precárias no que diz respeito à ordem política, econômica e administrativa. “O país carecia de um sistema financeiro moderno, adequados órgãos reguladores e judiciais e acordos comerciais”. (HOKAYEM, 2013, p.25) (Tradução nossa).

Seguindo os passos paternos, al-Assad mudou de postura após fóruns de discussão política surgirem em cidades sírias, na medida em que a censura do governo se abrandava. A situação se atenuou após a onda de queda de regimes ditatoriais na Tunísia e no Egito, devido à revolta popular. Chamada de “Primavera Árabe”, as manifestações em prol da democracia e liberdade de expressão política chegaram até a Síria em meados de janeiro de 2011, quando manifestantes em Dara’a foram para as ruas marchar contra a tortura de estudantes que grafitaram mensagens anti-governo. Os protestos atingiram o país todo, exigindo a saída do Presidente Bashar al-Assad, a criação de partidos políticos, os direitos iguais para a população curda, a liberdade política, de imprensa, de expressão e de reunião (JUNSKOWSK, 2017, p. 21).

Diante da expansão do movimento “Primavera árabe”, os povos do Oriente Médio protestaram para melhorias na saúde, educação, liberdade de expressão e liberdade religiosa, exigindo seus direitos políticos e um regime democrático, repudiando o desemprego e a corrupção. Com isso, o presidente Bashar al-Assad se sentiu ameaçado e endureceu sua postura diante da população e, seguindo os passos de seu pai, adota uma postura rigorosa e sem acordos políticos com os cidadãos sírios. Não podemos deixar de considerar que a Primavera Árabe, foi um acontecimento determinante para o atual cenário do país, marcado por conflitos que resultaram em uma guerra civil.

1.2. O acontecimento da Primavera Árabe: A internet como Espaço político de enunciação

Uma das primeiras manifestações, e considerada pela mídia internacional como o primeiro acontecimento marcante que determinou o início da Primavera Árabe, se deu em dezembro de 2010, quando um comerciante ateou fogo no próprio corpo e logo após veio a óbito, porque se recusava a pagar mais impostos para o governo da Tunísia. O povo se rebelou e foi para as ruas como protesto, e esse movimento pode ser considerado como o início do conflito do mundo Árabe, constituído por diversas nações como Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia, Bahrein, Iémen, Síria entre outros.

Estes protestos se davam por meio de passeatas, comícios e manifestações pacíficas. Mas, foi por meio da internet que estas manifestações ganharam proporções descomunais, isto é, por meio das redes sociais, grupos de diferentes nações se formaram para discutir meios de protestar contra o governo de seu país, e essas atitudes não foram vistas com bons olhos pelos governantes, e a consequência foi confrontos e enfrentamentos com a polícia. Assim, temos a chamada Primavera Árabe, na qual o nome retoma o memorável da Primavera de Praga na década de 60².

Diante dessas considerações, a Primavera Árabe foi a primeira grande manifestação democrática do século XXI no mundo Árabe, e esses protestos buscavam solucionar problemas como desemprego, falta de oportunidades para a população mais jovem, repressão política e regimes ditatoriais. É interessante observar que diante do cenário mundial político, as guerras civis aconteciam entre países, como por exemplo a primeira e segunda guerra mundial. No entanto, o que caracteriza o movimento da Primavera Árabe e os seus efeitos

² A Primavera de Praga foi um movimento político ocorrido em 1968, na antiga Tchecoslováquia - hoje dividida em República Tcheca e Eslováquia.

na conjuntura político-social nessa região, é que o confronto se deu dentro das próprias nações, mais especificamente, entre governo e cidadãos.

Como dito acima, a Internet foi a propulsora desses acontecimentos que marcaram a Primavera Árabe, e também foi um elemento fundamental para que essas manifestações ganhassem tamanha proporção a nível mundial, “já que a Internet se constitui como um espaço de circulação” (DIAS, 2015, p. 279). No entanto, a rede televisiva se marcou como um meio de divulgação oficial diante dessa realidade e fez com que esse assunto fosse exposto por todo o mundo. Assim, Ramos (2015) afirma que:

Durante a Primavera Árabe, a rede televisiva fez-se ostensivamente presente ao longo do movimento, realizando a cobertura das manifestações tanto em árabe quanto em inglês. Sendo a principal das redes tradicionais a cobrir o fenômeno, a Al Jazeera cumpriu a função de processar primariamente as informações brutas, processo basilar para sua propagação pelas mídias sociais em um segundo momento (RAMOS, 2015, p. 13-14)

Observamos, com esta afirmativa de Ramos (2015), que houve uma preocupação por parte da mídia em divulgar os fatos tanto na língua árabe quanto no inglês, e isso pode ser compreendido como a marcação do espaço de enunciação (GUIMARÃES, 2002), isto é, “são espaços ‘habitados’ por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer” (GUIMARÃES, 2002, p.18-19). Diante disso, o cuidado em divulgar na língua inglesa é marcá-la como a língua oficial das relações internacionais, ou seja, a língua franca. Assim, “o dizer, concebido na enunciação, é sempre pensado nesse lugar de diferenças, semelhanças, conflitos, associações, dissociações que caracteriza o espaço de enunciação” (DIAS, 2018, p.64-65). Vale dizer ainda que uma das principais características do espaço de enunciação é a sua natureza política, “tendo em vista que se diz a partir do alcance social do dizer, e o enunciado circula e é entendido segundo sentimentos, compromissos, alianças, tensões que permeiam os homens, dados os seus papéis sociais” (*Idem*).

De acordo com Reis (2015, p. 26):

Ao tomarmos a Internet, podemos dizer que esta pode ser considerada em termos de um espaço de enunciação, na medida em que é configurada pelas determinações das línguas e falantes que circulam no ciberespaço e no qual as línguas funcionam em acontecimentos de linguagem e não por um espelhamento do espaço geográfico.

Sendo assim, a Primavera Árabe foi considerada pela mídia internacional como algo

incomum, que em poucas semanas determinou o futuro de algumas nações, como a queda de governos que estavam no poder há décadas, dentre eles, a Tunísia, Egito e Líbia. Diante disso, e com a esperança de derrubar o governo da Síria, os povos sírios que sofriam e sofrem com o rígido governo, também aproveitaram o movimento da Primavera Árabe para protestar. Assim sendo, a primavera Árabe formou uma sociedade em rede com a ajuda da internet que ao proporcionar a imagem em tempo real significou algo determinante para a expansão do movimento. Assim, a conectividade contribuiu para que esses grupos pudessem se reunir e defender seus ideais pela internet, através das redes sociais, e não mais do modo convencional como grupos partidários.

Machado (2012, p. 241), nessa direção, afirma que:

De fato, pela enunciação “das mãos”, o sujeito: compra, vende, paga, vota, contrata, ensina, informa-se, entretém-se, gradua-se, forma-se, relaciona-se, documenta-se, enfim, constitui-se nessa relação. Uma máxima enunciativa consolida-se no mundo: “digito, logo existo”. A virtualidade passa a ser condição de existência do sujeito na modernidade, ou cada vez mais vigora a extinção empírica em detrimento de uma interação flutuante (entre o real e o virtual) como quesito basilar social.

Nesse sentido, a internet pode ser compreendida como uma “instância propulsora de acontecimentos enunciativos/discursivos” (GALLO, 2011, p. 255), em que a relação de sentidos que se enlaçam, faz com que novas textualidades signifiquem, à medida que ela, em sua especificidade “é lugar de acontecimentos próprios”, “um espaço que temporaliza o sentido de forma própria e inédita” (idem).

Especificamente com relação ao acontecimento enunciativo, a autora afirma, conforme a noção expressa em Guimarães (2002), que ali há outra temporalidade, relativa à textualidade. Nessa perspectiva, na rede, há um deslocamento de sentidos, outras memórias, outra futuridade. Sendo assim, pode-se afirmar que há outras textualidades na organização do que é formulado para circular na rede e os resultados são outros modos de constituição dos textos da internet.

Podemos considerar que o digital é um fator diferencial da Primavera Árabe e a sociedade, de modo geral, teve um ganho social importante, pois, teve a oportunidade de politizar e de discutir política, quebrando algumas situações que até o momento eram consideradas como normais, isto é, tradicionais no mundo árabe. Diante disso, considera-se que a Primavera Árabe teve começos iguais e desfechos diferentes em diversas nações do Oriente médio, e em alguns países nem chegou ao fim e este prazo é algo indeterminado, de acordo com a perspectiva das Organizações das Nações Unidas (ONU). Com isso, a Síria se

encontra em uma verdadeira guerra civil que determina a maior crise humanitária de todos os tempos, a crise dos refugiados sírios.

1.3. Um caminho sem volta: A Guerra na Síria

Como mencionado no primeiro tópico deste capítulo, a Síria sempre foi cercada de conflitos políticos. Mas, foi a partir do movimento da Primavera Árabe que estes conflitos se tornaram um cenário de guerra entre o povo e o governo. Como dito anteriormente, além da questão do modo de governar, a família que está no atual governo instaura uma briga religiosa, pois, a identidade religiosa passa a ser assunto de discussão entre os povos desta nação. Os cidadãos sírios que não compartilham da mesma linha religiosa que a família Al-Assad passam a formar grupos de manifestantes com o objetivo de conseguir a derrubada do poder dos Al-Assad, e esses grupos são designados pela mídia como Rebeldes.

Por outro lado, há grupos que passam a defender a permanência de Bashar al-Assad e dentre esses grupos estão envolvidos outros países como a Rússia. O ex-presidente Hafez Al-Assad, antes de falecer, construiu estreitos laços políticos com a União Soviética, que teve início devido à sua formação militar. Esses laços se transformaram em alguns acordos políticos que se estendem até o atual governo, com o presidente Bashar al-Assad. Por outro lado, temos outros grupos e países que vão contra o atual governo da Síria, dentre esses, estão os Estados Unidos da América (EUA), que de algum modo, articula-se com os manifestantes e se posiciona politicamente contra os ideais de Bashar al-Assad.

Para compreendermos o cenário da guerra na Síria é importante levar em consideração que de modo geral, considera-se que, quando o povo pede a derrubada de um governo, é esperado que coloque alguém no lugar. A imprensa mostrou para a sociedade nacional e internacional que, por muito tempo, houve enunciações como “Dê poder ao povo!”, ou, “O povo no poder”, porém, existem diferentes grupos que visam ocupar este lugar no poder do país, e isso resulta em uma disputa na qual cada grupo apresenta um representante para ocupar este lugar no controle da Síria. Observemos a imagem a seguir para compreendermos como inicialmente se constituíam as manifestações pacíficas.

Figura 1



Fonte: Manifestação contra o governo Sírio, tradução do portal uol, “A última coisa que o filho do rato vai ver”.³

A imagem acima compõe o quadro das centenas de manifestações feitas por cidadãos sírios desde 2011 no país. A charge apresentada no cartaz ilustra a figura do presidente Bashar al-Assad e o sapato representa o povo pisando nas regras impostas por ele, jogar sapatos ou mostrar a sola dos sapatos para a cultura árabe é considerado uma ofensa, sendo assim, o símbolo do sapato é algo que significa e determina estas manifestações. A tradução do cartaz, feita por jornalistas do portal UOL notícias tem o seguinte enunciado: “A última coisa que o filho do rato vai ver”. Observamos que rato é para eles o antecessor de Bashar o seu pai Hafez, deste modo, compreende-se que há um histórico de insatisfação por parte do povo, desde o tempo em que Hafez governava o país.

Após essas manifestações, pessoas com os mesmos ideais políticos ou religiosos, formaram grupos pelas redes sociais (Internet) e entraram nesta disputa ao poder com estratégias de manifestações e com o objetivo também de reunir cada vez mais um número maior de manifestantes. Diante disso, a rebelião toma outras dimensões e os rebeldes se nomeiam Exército Livre da Síria, formado, dentre outros cidadãos, por desertores do Exército da Síria.

No final de 2011, cerca de 3 mil soldados e oficiais desertaram do Exército Sírio por discordar das ações do governo e se uniram a civis para formar o Exército de Libertação Síria, ELS (ou Exército Livre da Síria), a maior força armada opositora ao governo al-Assad. Essa oposição é conhecida – e generalizada – no ocidente como “rebeldes” (JUNSKOWSKI, 2017, p. 22).

³ Imagem retirada do portal uol notícias. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/album/111030primavera_arabe_album.htm?tipo=0#fotoNav=4. Acesso: outubro de 2019.

Dentre os grupos contra o governo sírio que surgiram neste período, podemos citar a Frente Al-Nusra, Estado Islâmico, Exército Livre da Síria, os Curdos, entre outros. Desses grupos citados, os Curdos são considerados pelo governo sírio como rebeldes, no entanto, vale dizer que a luta dos Curdos não é contra o regime local, mas, para controlar a maioria da população que já é curda, isto é, que fazem parte deste grupo étnico do Médio Oriente, para que possam estabelecer e implantar um Estado reconhecido, ou seja, com território próprio, porque este grupo étnico está espalhado em diferentes nações do Oriente Médio como a Turquia, Iraque, parte da Síria e Irã. A disputa dos Curdos por um território é algo predominante na história deste povo, pois, desde a década de 1920, após a primeira guerra mundial, quando houve a divisão do Oriente Médio, que a história de resistência dos Curdos é algo marcante para os povos dessa região. Isso se deu devido ao fato de que com a divisão, criaram diversos estados, no entanto, não houve a criação do Estado Curdo e este grupo étnico ficou sem um território determinado. Cabe frisar que um dos motivos que faz com que a resistência dos Curdos, ou como também é chamado, o Curdistão é a questão populacional, uma vez que este povo tem mais de 30 milhões de pessoas, considerado como uma das maiores populações mundiais sem uma nação.

Nessa direção, consideramos que neste cenário de conflitos sírios, os Curdos não estão a favor do Governo Assad, porque o governo da Síria faz uso de proibições para conter este grupo, dentre elas está a proibição do dialeto curdo, bem como o uso de nomes de origem curda em crianças nascidas na Síria, a renomeação de nomes de lugares curdos para nomes em árabe, enfim, diversos direitos sociais são negados a esses cidadãos por estarem ligados a este grupo étnico. Por outro lado, vale dizer que os Curdos têm como principal adversário o Estado Islâmico, que é um grupo terrorista inimigo do governo sírio, o que faz de certo modo uma aliança entre os Curdos e a Síria.

O Estado Islâmico é mais um grupo contra o governo sírio que nasceu no Iraque em 2003, logo depois do governo ditatorial de Saddam Hussein. Nessa época a população era dividida em três grupos: Curdos, Xiitas e Sunitas. O conflito aconteceu porque o governo de Saddam Hussein que era xiita, no período da ditadura, repreendia os sunitas, e essas repreensões despertou a revolta por grande parte da população.

Já em 2014, depois da expansão territorial do Estado Islâmico no território sírio, o líder Abdu Bakr Al-Baghdadi, transformou o exército do Iraque, em levante do Estado Islâmico e proclamou a instituição do seu califado (Califado é uma forma islâmica de governo baseada em

uma monarquia liderado pelo califa, visto como sucessor do profeta Mohamed), responsável por aplicar as leis islâmicas chamadas de “sharia” sobre o território comandado (FERNANDINO, 2017).

Em suma, os grupos como o Estado Islâmico, o Exército Livre da Síria, entre outros grupos citados anteriormente constituem uma guerra civil determinada por crises políticas, econômicas, questões religiosas, etc. Diante desses acontecimentos, nos deparamos com os efeitos deste cenário de guerra, no qual o principal deles é considerado pela ONU como a maior crise humanitária já vista por todo o mundo, onde há milhares de pessoas que se encontram em situação de refúgio, os nomeados *Refugiados*.

1.4. É preciso coragem para ser Refugiado: O lugar social dos que buscam proteção

No início do século XX, a questão dos refugiados passou a ser algo discutido na comunidade internacional, e isso ocorreu devido ao fluxo migratório forçado de pessoas para outras regiões da Europa, o que ocorreu Após a Primeira Guerra Mundial, em 1919, depois desses acontecimentos foram criados a Liga das Nações e o Tratado de Versalhes com intuito de buscar oficializar laços com diferentes nações para ajudar as vítimas da guerra.

A Conferência de Paz de Paris (doravante, Conferência) foi, para muitos, o marco do século XX que deu fim à Grande Guerra e, finalmente, estabeleceu os fundamentos da paz para uma Europa unida e livre de conflitos, mediada pelo legalismo e institucionalização pioneira da Liga das Nações (doravante, Liga) e, paradoxalmente, pelas punições definidas no Tratado de Versalhes (SAMPAIO e RUSSO, 2011, p. 2).

Nesse sentido, o século XX foi o período no qual surgiram diversas discussões acerca do tema sobre os refugiados e a Liga das Nações buscou, sobretudo, solucionar o problema do refúgio e também de interromper quaisquer planos de nova guerra. No entanto, não se pode conter os acontecimentos futuros e uma nova guerra surge anos depois, a segunda guerra mundial.

Desta maneira, no período pós segunda guerra mundial, a Liga das Nações se dissolveu e foi criada, com os mesmos objetivos, a ONU (Organização das Nações Unidas), na qual a questão dos refugiados foi tratada com mais cuidado. A ONU coloca em discussão o futuro dessas pessoas, que sofrem com as consequências das guerras mundiais. Assim, e depois desses encontros oficiais entre as nações para buscar o amparo a essas pessoas, surge a necessidade de elaborar documentos com a finalidade de proteger e amparar esses cidadãos. Assim,

consideramos também, tal como afirma Le Goff (2003), que “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LE GOFF, 2003, p. 536).

Diante dessas considerações, no ano de 1950, diversos debates acerca desta temática surgem e, no ano seguinte, é implantado, com a Convenção de 1951, o Estatuto do Refugiado, no qual os Estados começaram a ver o tema por uma perspectiva mais ampla e viram a necessidade de fortalecer a proteção desses sujeitos para além de seus territórios. Este documento além de ser um marco na história do reconhecimento do lugar social do refugiado, é também um acontecimento que determina a legitimação desses cidadãos. Vale dizer que, na posição que assumimos, no lugar de semanticista, “consideramos que os documentos oficiais funcionam como lugar de produção de sentidos. Desse modo, o passado produz sentidos nos acontecimentos registrados como documentos de uma sociedade” (OLIVEIRA, 2019, ps. 255-256). Nessa direção, no documento oficial da Convenção de 1951, temos, logo no primeiro parágrafo, a seguinte enunciação:

Considerando que a Carta das Nações Unidas e a Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada em 10 de dezembro de 1948 pela Assembléia Geral **afirmaram o princípio de que os seres humanos, sem distinção, devem gozar dos direitos humanos e das liberdades fundamentais** (ONU, 1951, p. 1) (grifos nossos).

Observamos na citação acima que no enunciado “afirmaram o princípio de que os seres humanos, sem distinção, devem gozar dos direitos humanos e das liberdades fundamentais”, produz sentidos a partir da sustentação argumentativa apresentada neste documento publicado pela ONU em 1951. Isso se torna pertinente a partir do momento que a sociedade toma a ONU como portadora de uma linguagem mundial, fazendo com que as decisões tomadas por esta entidade determinem as regras referentes aos cuidados com o próximo e a proteção e bem-estar dos refugiados. Nessa direção, a elaboração desses documentos é resultado dos grandes deslocamentos ocorridos na história moderna, efeito imediato de eventos como a Segunda Guerra Mundial que gerou um número de aproximadamente 40 milhões de pessoas deslocadas na Europa. Diante desses números, a ONU elaborou documentos com a preocupação de assegurar os direitos humanos desses indivíduos, como, por exemplo, tomamos o mesmo documento citado acima, a Convenção de 1951, que define o que é ser refugiado.

2) Que, em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade,

grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele (ONU, 1951, p. 2).

Observa-se que, no texto da convenção, há um marco temporal específico, ou seja, o documento respalda aqueles que ficaram em situação de refúgio antes de 1º de janeiro de 1951. Há também, neste mesmo documento, outro artigo que apresenta um marco territorial, ou seja, ele respaldaria apenas as pessoas refugiadas de uma região específica da Europa, como vemos a seguir:

B. 1) Para os fins da presente Convenção, as palavras “acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951”, do art. 1º, seção A, poderão ser compreendidas no sentido de ou 3 a) “acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 na Europa”; ou b) “acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 na Europa ou alhures” (ONU, 1951, p. 2).

Conforme o tempo foi passando, percebeu-se a necessidade de estender este documento, excluindo-se a marcação territorial e temporal, pois, na década de 50, acreditava-se que o acolhimento ao refugiado consistia em benefícios econômicos, pois gerava mão-de-obra abundante nos países de acolhida. Os governos ocidentais acreditavam que a disseminação dos refugiados por todo o mundo iria fomentar uma distribuição mais favorável de população, descongestionando a Europa e beneficiando “democracias ultramarinas” menos desenvolvidas e subpovoadas. No entanto, depois disso, percebeu-se que a questão do refúgio e os fluxos migratórios não se restringiam apenas a região da Europa, porque depois disso surgiram outras categorias de *refugiados*, e a data de 1º de janeiro de 1951 também não os amparava.

Este documento da convenção de 1951, apresenta então, uma temporalidade específica, que determina o acontecimento de linguagem que “constitui o seu presente e um depois que abre o lugar dos sentidos, e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal de fatos anteriores” (GUIMARÃES, 2002, p. 12). Deste modo, os governos ao fixarem a data limite, fizeram “no sentido de limitar as suas obrigações às situações de refúgio que já eram conhecidas à época, ou às situações que poderiam vir a surgir em seguida em razão de eventos que já haviam acontecido” (ACNUR, 2018, p. 06).

Nessas reuniões e acordos entre os governos para pensar a questão dos refugiados, no mesmo período, em 1950, foi criado o ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas. Este órgão foi designado a tratar

especificamente dos Refugiados, e iniciou suas atividades em janeiro de 1951, com um mandato inicial de três anos para reassentar refugiados europeus que estavam sem lar após a Segunda Guerra Mundial e suas ações são amparadas com base na Convenção de 1951 da ONU sobre Refugiados, que foi reformulada anos mais tarde.

Com o tempo e a emergência de novas situações geradoras de conflitos e perseguições, tornou-se crescente a necessidade de providências que colocassem os novos fluxos de refugiados sob a proteção das provisões da Convenção. Assim, um Protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados foi preparado e submetido à Assembleia Geral das Nações Unidas em 1966. Na Resolução 2198 (XXI) de 16 de dezembro de 1966, a Assembleia tomou nota do Protocolo e solicitou ao Secretário-geral que submetesse o texto aos Estados para que o ratificassem. O Protocolo foi assinado pelo Presidente da Assembleia Geral e o Secretário-geral no dia 31 de janeiro de 1967 e transmitido aos governos. Entrou em vigor em 4 de outubro de 1967 (ACNUR, 2020, n.p)

Diante disso, o Protocolo de 1967 reformou a Convenção de 1951 e expandiu o mandato do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) para além das fronteiras europeias e das pessoas afetadas pela Segunda Guerra Mundial. Com a ratificação do Protocolo, os países foram levados a aplicar as provisões da Convenção de 1951 para todos os refugiados enquadrados na definição do documento, mas sem limite de datas e de espaço geográfico. Embora esteja relacionado com a Convenção, o Protocolo de 1967 é um instrumento independente, cuja ratificação não é restrita aos Estados signatários da Convenção de 1951 (ACNUR, 2020?). Sobre o trabalho desenvolvido pelo ACNUR determinado pela Convenção de 1951 e também pelo Protocolo de 1967, o portal da ACNUR diz que,

Em muitos países, nossa equipe trabalha junto a outros parceiros em inúmeros locais que vão desde as capitais até campos remotos e áreas fronteiriças. Tentamos promover ou fornecer proteção legal e física, e minimizar a ameaça de violência – incluindo agressão sexual – a que muitos refugiados estão sujeitos, mesmo nos países onde são acolhidos. Também procuramos fornecer abrigo, comida, água e cuidados médicos básicos a todas as pessoas sob o nosso mandato (ACNUR, 2020, n.p).

Deste modo, esse trabalho humanitário do ACNUR/ONU ganhou visibilidade e prestígio social devido à necessidade de os governos tomarem providências quanto ao número significativo de pessoas no mundo que deixaram seus locais de origem por causa de conflitos, perseguições e graves violações de direitos humanos. Em estatísticas recentes, mais de 22 milhões de pessoas cruzaram uma fronteira internacional em busca de proteção e foram

reconhecidas como refugiadas. Vale destacar que ao desenvolver seu trabalho humanitário por todo o mundo, o ACNUR já recebeu duas vezes o Prêmio Nobel da Paz (1954 e 1981).

Sobre o trabalho do ACNUR e efeitos dos documentos publicados pela ONU para proteção e auxílio de pessoas em situação de refúgio, consideramos que de acordo com esses documentos como o Estatuto do Refugiado, é de competência do ACNUR promover instrumentos internacionais para a proteção dos refugiados e supervisionar sua aplicação. Ao ratificar a Convenção e o Protocolo, os Estados signatários aceitam cooperar com o ACNUR no desenvolvimento de suas funções e, em particular, a facilitar a função específica de supervisionar a aplicação das provisões desses instrumentos. Assim, a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967, por fim, são os meios através dos quais é assegurado que qualquer pessoa, em caso de necessidade, possa exercer o direito de procurar e receber refúgio em outro país. Entretanto, vale dizer que não é papel da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) substituir o Estado na proteção dada pelas autoridades nacionais, mas sim de contribuir e garantir que os países cumpram suas obrigações de conferir proteção aos apátridas, refugiados e a todas as pessoas que buscam refúgio. Com isso, os sistemas nacionais de proteção ao refúgio existem para decidir quais solicitantes precisam de proteção internacional.

A relação dos sírios com toda a política instaurada de proteção à pessoa refugiada se deu devido a todo o percurso de conflitos já mencionados neste capítulo e o *status* de “refugiado sírio” se constituiu a partir de três fases, como mostra Lucena (2017):

Uma das consequências do contínuo e crescente fluxo de refugiados, devido à falta de perspectivas para o fim do conflito na Síria, é o aumento do alcance desse processo migratório. Numa primeira fase, tiveram-se os deslocamentos dentro da própria Síria (escalas local e nacional), na segunda fase, a migração para os países vizinhos mais receptivos do Oriente Médio (escala regional). O terceiro momento seria o fluxo em direção aos países europeus (escala continental) e, por fim, o último nível (a escala mundial), quando a corrente migratória começa a se direcionar para regiões mais distantes geograficamente do epicentro da guerra civil, como os países americanos (Estados Unidos, Brasil, Argentina, etc)[...] (LUCENA, 2017, ps. 81-82).

Como exposto acima, observa-se que a crise migratória da Síria teve diferentes fases, primeiramente com os deslocados internos, que são cidadãos que, também por motivos de perseguições, mas sem a oportunidade de sair do país, se deslocam para cidades vizinhas para fugir dos confrontos ou bombardeios que estão ocorrendo perto de suas casas. Essas pessoas se deslocam dentro de seu próprio país pelas mesmas razões que os refugiados. Entretanto, por não existir nenhum órgão responsável pela proteção destas pessoas, para que estas recebam

ajuda igual aos dos refugiados, “é necessário que a pessoa ou grupo apresentem as condições necessárias e o reconhecimento e consentimento por parte do governo do país” (ACNUR, 2000, p.3).

Nessa direção há outras definições para as pessoas que buscam morar em outros lugares, isto é, existem outras categorias de migrações, como o emigrante econômico, que se distingue do refugiado, pois, neste caso, o indivíduo sai de seu país de origem por vontade própria, em busca de melhores condições de vida. Também deve ser distinguido do refugiado o apátrida, que é definido como “toda a pessoa que não seja considerada por qualquer Estado, segundo a sua legislação, como seu nacional” (ONU, 1954, p. 1).

Essas categorias de migração caracterizam, sobretudo, a maior crise humanitária do mundo, enfatizando-se, de modo específico o refugiado, categoria da qual iremos tratar neste trabalho, direcionando o olhar para a designação, do ponto de vista linguístico, de “refugiado sírio”.

Para isso, como dito no momento introdutório deste trabalho, analisaremos textos de notícias sobre os refugiados sírios, publicados no *site* da ACNUR. Ao tomarmos essencialmente o sentido da designação “refugiado sírio”, compreendemos que “o tratamento da enunciação deve se dar num espaço em que seja possível considerar a constituição histórica do sentido” (GUIMARÃES, 2005, p. 7-8). Diante disso, em tempos de deslocamento forçado, veremos como ser refugiado significa para os enunciados encontrados.

CAPÍTULO II

UM CAMINHO TEÓRICO PARA DISCUTIR A DESIGNAÇÃO DE “REFUGIADO SÍRIO”

Para refletirmos sobre o processo de designação da formação nominal “*refugiado sírio*” no portal da Agência da ONU para refugiados (ACNUR), assumimos uma posição teórico-metodológica desenvolvida por pesquisadores da Semântica da Enunciação. Nessa direção, vale dizer que discutir uma teoria moderna e em desenvolvimento não é uma tarefa fácil, uma vez que precisamos sempre olhar para o objeto de pesquisa considerando a questão do sentido na língua, que para nós é determinado por questões sócio-históricas, produzidos pelo acontecimento do dizer. Desta forma, tomaremos alguns conceitos teóricos Semântica da Enunciação desenvolvida por Guimarães (2018). Nessa direção vale dizer que esta teoria “tomada como uma semântica que analisa enunciados e expressões no acontecimento da enunciação” (GUIMARÃES, 2018, p. 9) será o “esteio” teórico e nos dará suporte para analisar os recortes que serão mobilizados no capítulo de análise (IV).

Nessa direção, consideramos importante iniciar com o conceito de linguagem, uma vez que, nesta pesquisa, vamos trabalhar a língua não apenas como uma estrutura, mas também como um fenômeno histórico e social. “A língua pode ser caracterizada como um conjunto sistemático de regularidades com as quais é possível dizer algo verbalmente. A língua é assim um conjunto de elementos (sons, palavras, sintagmas, todo tipo de expressão) cujas relações constituem este conjunto de regularidades” (GUIMARÃES, 2018, p.14-15). Assim o conceito de linguagem é apresentado pela Semântica da Enunciação como:

Linguagem é um fenômeno histórico que funciona segundo um conjunto de regularidades socialmente construídas, que se cruzam e podem ir permitindo mudanças nos fatos sem que isso possa ser visto como desvio ou quebra de uma regra. Quanto a uma língua é uma dispersão de regularidades que a caracteriza, necessariamente como fenômeno social e histórico. (GUIMARÃES, 1987, p.73)

Ainda sobre este fenômeno da linguagem, a Semântica da Enunciação considera também que “a língua não é algo abstrato, é algo histórico, se apresenta pela prática humana, por relações que fundamentam o funcionamento desta prática cuja característica é de produzir significações: a linguagem” (GUIMARÃES, 2018, p. 23). Deste modo, essa prática se constrói porque o falante não é uma figura empírica, isso mostra que ele é, tal como considera Guimarães (2018), uma figura linguística, constituída pelas línguas do espaço de enunciação.

A partir disso, nosso estudo toma a teoria da Semântica da Enunciação como teoria-base para o desenvolvimento das análises. Assim, estabelecida como “uma semântica que considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer” (GUIMARÃES, 2005, p. 7). Guimarães (2002) considera que esta Semântica se define como o “[...] lugar em que se trata a questão da significação ao mesmo tempo como linguística, histórica e relativa ao sujeito que enuncia” (GUIMARÃES, 2010, p. 85). Deste modo, a Semântica da Enunciação desenvolvida por Guimarães (2002, 2018) faz os devidos deslocamentos, se filiando com a Semântica Argumentativa de Ducrot (1988), a enunciativa por Benveniste (1970), bem como um diálogo em alguns pontos com a Análise de Discurso de Linha Francesa para mostrar que a enunciação tem uma determinação social e histórica. Diante disso, Zoppi-Fontana (2012) diz que,

A novidade da abordagem enunciativa proposta por Guimarães se encontra alicerçada em sua concepção de enunciação como acontecimento e de sua definição do espaço de enunciação. Como consequência destes dois conceitos teóricos, tanto a noção de sujeito (na sua dimensão de falante e de locutor) quanto a noção de temporalidade, pilares da tradição de estudos enunciativos aberta por Benveniste (1966), são afetadas no seu cerne e deslocadas para um quadro teórico que as redefine e relaciona com uma reflexão semântico-enunciativa sobre a textualidade (ZOPPI-FONTANA, 2012, p. 6).

Desse modo, esta teoria ainda em desenvolvimento, se distingue das demais teorias linguísticas por apresentar conceitos como enunciado e enunciação, trabalhando-os numa noção precisa do que seja o histórico na língua. Com isso, ao apresentar um novo conceito de enunciação, considera-se que a enunciação é entendida como um acontecimento de linguagem determinado sócio-historicamente (GUIMARÃES, 2005).

Sobre o conceito de enunciação, sua primeira interpretação nos estudos da Semântica da Enunciação se deu quando Guimarães (1989) a definiu do seguinte modo: “A enunciação é o acontecimento sócio-histórico de produção do enunciado” (GUIMARÃES, 1989, p.78). Nessa perspectiva, consideramos que a produção deste enunciado é a significação, ou também considerada como sentido, é por meio desse resultado da produção do enunciado (a enunciação), ou seja, que o sentido é produzido pelo “funcionamento das línguas num espaço de enunciação” (Idem). Com isso, podemos dizer também que a enunciação é um acontecimento, tal como considera Guimarães (2018):

Assim a enunciação é um acontecimento que produz sentido. Ou seja, o sentido se produz pela enunciação, pelo acontecimento de funcionamento da

língua. E este acontecimento se apresenta como se dando pela existência de uma língua, por que há falantes que são tomados enquanto falantes pela relação com tal língua (GUIMARÃES, 2018, p.22).

Além disso, “a enunciação é o que ocorre quando alguém diz algo, quando um falante de uma língua diz uma sequência que é, de alguma maneira, reconhecida pelos falantes desta língua” (GUIMARÃES, 2018, p. 14). Para esta pesquisa, compreendemos a língua enquanto espessura material e histórica, ou seja, não podemos considerá-la como objeto abstrato. Pelo contrário, são objetos históricos e estão sempre relacionadas inseparavelmente de seus falantes.

O falante é um lugar de enunciação determinado pela relação com a língua, no espaço de enunciação. Ou seja, as línguas do espaço da enunciação se relacionam umas com as outras na medida em que constituem seus falantes. E esta constituição dos falantes se faz pelo modo como as línguas determinam os falantes, agenciam os falantes como algum de seus modos. O falante não é, portanto, uma pessoa física. É uma figura linguística constituída por essa relação de línguas, que tomam os falantes, que se distribuem desigualmente para os falantes constituí-los. Em outras palavras, o falante não é uma pessoa, enquanto tal, um ser físico, biológico, psíquico. O falante é um ‘ser’ de linguagem constituído por uma relação de línguas (GUIMARÃES, 2018, p.24-25).

Sendo assim, “O falante não é uma figura empírica ou psicológica, o falante é constituído pelas línguas do espaço de enunciação e é assim uma figura linguística” (GUIMARÃES, 2018, p.23). Com isso, o falante tem um lugar importante na enunciação, pois, esta figura linguística constitui o agenciamento da enunciação. Dito de outro modo, “o agenciamento da enunciação é o agenciamento do falante a falar. Este, enquanto agenciado a enunciar, se divide em lugar que diz (Locutor), lugar social do dizer (alocutor), e lugar de dizer (enunciador) (GUIMARÃES, 2018, p. 63).

Com o propósito de utilizar esses conceitos como fundamento para a construção da análise de designação de “*refugiado sírio*”, compreendemos que “A constituição da designação se dá nos acontecimentos enunciativos e movimenta os lugares de enunciação envolvidos, segundo uma dinâmica própria ao funcionamento dos enunciados (GUIMARÃES, 2018, p.154).

Portanto, a relação de palavras ou expressões com o mundo não se dá de modo direto palavra/objeto, como modo sistematizado de classificação de coisas no mundo, é de fato uma relação de sentidos construídos entre palavras no enunciado (KARIM, 2012, p. 73).

Sendo assim, tomaremos outros conceitos que serão mobilizados no capítulo de análise, uma vez que para o estudo do processo de designação de “*refugiado sírio*”, é compreendido como o modo de a linguagem significar o mundo. Para isso, lançamos mão de conceitos propostos pela teoria da Enunciação e do Acontecimento por considerarmos que a partir deles conseguiremos olhar para o objeto com as lentes dos estudos enunciativos.

2.1. Os conceitos: Acontecimento enunciativo, temporalidade, cena enunciativa, argumentação, político, politopia e espaço de enunciação.

Ao pensarmos nos conceitos propostos pela Semântica da Enunciação, nos deparamos com uma pergunta determinante para esta pesquisa, isto é, *como se dá a aplicabilidade desses conceitos no desenvolvimento do trabalho científico?* Por isso, consideramos necessário abordar os principais conceitos desenvolvidos nos estudos enunciativos para analisar o processo de designação de “*refugiado sírio*”. Para isso, tomaremos, inicialmente, o conceito de *acontecimento enunciativo*, pois, uma vez que, ao enunciar, o falante estabelece uma relação de sentido que é construído nesse acontecimento enunciativo específico, e isso é crucial para a análise do processo de significação da expressão linguística ou formação nominal, tal como “*refugiado sírio*”. Assim, “o acontecimento não está no tempo, o acontecimento constitui sua temporalidade” (GUIMARÃES, 2018, p. 38). Nas palavras do autor,

[...] algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem. E o que caracteriza a diferença é que o acontecimento não é um fato *no* tempo. Ou seja, não é um fato novo enquanto distinto de qualquer outro ocorrido antes no tempo. E o que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ou seja, ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. Ele instala uma temporalidade: essa a sua diferença. De um lado abre em si uma latência de futuro, sem a qual ele não é um acontecimento de linguagem, sem a qual ele não significa, pois sem ela nada há aí de projeção. O acontecimento tem como seu um depois incontornável e próprio do dizer. Por outro lado, este futuro próprio do presente do acontecimento funciona por um memorável que o faz significar (GUIMARÃES, 2005, ps. 59-60).

Como vimos acima, o conceito de *acontecimento* está relacionado a uma *temporalidade* específica, ou seja, o acontecimento não está marcado no tempo, não é um fato de ordem cronológica. Deste modo, há um passado que não é memória, nem lembrança de algo, pelo contrário, é um tempo marcado e caracterizado por enunciações já realizadas e que determinam o sentido do presente do acontecimento. Por outro lado, a temporalidade é marcada

também por um presente que é “aquilo que se articula como próprio da relação da obra com a enunciação de seu autor” (ibidem), que também fica responsável por projetar um futuro de enunciações, ou seja, as interpretações dadas no presente do acontecimento, os sentidos que se desdobrarão e estarão em outras enunciações (GUIMARÃES, 2005). Assim, o que caracteriza o futuro nesta temporalidade específica do acontecimento “são os sentidos que esta obra projeta, e que fazem parte daquilo que se projeta como sentidos que se desdobrarão e estarão em outras enunciações” (GUIMARÃES, 2018, p. 38). Deste modo, podemos considerar que “No acontecimento de enunciação estabelece-se uma alocação, ou seja, uma relação constituída pela prática da linguagem, pelo agenciamento dos falantes que assim dizem” (GUIMARÃES, 2018, p. 43). Deste modo,

A representação dos lugares sociais do locutor e dos lugares de dizer do enunciador se dá em cenas enunciativas, que se caracterizam por modos distintos de tomar a palavra, dadas as relações entre a representação de sujeito da enunciação dividido pelos lugares sociais e lugares de dizer (KARIM, 2012, p. 68).

Diante dessa afirmativa, a *cena enunciativa* é uma categoria metodológico-descritiva que a teoria da Semântica da Enunciação utilizam para tratar do sentido na enunciação. Nessa medida, consideramos que “a enunciação é politópica, a cena enunciativa se configura por uma divisão de lugares de enunciação” (GUIMARÃES, 2018, p.58).

Sobre essa categoria metodológico-descritiva, vale dizer que a cena enunciativa é constituída também por relações de argumentação que fazem parte do que agencia o falante em locutor (GUIMARÃES, 2013b). Nessa direção, podemos dizer, tal como considera Guimarães (2018), que a argumentação na perspectiva que adotamos “é elemento do processo de significação e é produzida pelo acontecimento de enunciação” (GUIMARÃES, 2018, p. 95). Nessa direção, para os estudos da Semântica da Enunciação a argumentação é abordada a partir do conceito de orientação argumentativa, ou seja:

que é a apresentação pelo locutor para seu alocutário de uma relação de sentidos que orienta a direção do dizer, considerada como necessária. Assim concebida, a orientação argumentativa adquire uma natureza linguística. (GUIMARÃES, 2013b, p.271)

Nessa perspectiva, compreendemos que as relações de argumentação estão determinadas pelas relações que compõem a cena enunciativa, como dito anteriormente, assim, “fazem parte do que agencia o falante em locutor” (GUIMARÃES, 2013b, p.273). Diante de

tal situação,

podemos definir a orientação argumentativa como a apresentação pelo locutor para seu alocutário de uma relação de sentidos que orienta a direção do dizer apresentando essa direção como necessária. Ou seja, a argumentatividade linguística é significada como uma orientação própria da relação do L - AL. Embora por um caminho diverso, trata-se de considerar que a orientação argumentativa não é a busca da persuasão de quem quer que seja, pelo L, o qual não visa convencer, persuadir AL. L – AL e a orientação estabelecida pela relação está no próprio sentido da argumentatividade. (GUIMARÃES, 2013b, p.276-277)

Convém observar que a questão da argumentatividade linguística não está em uma relação sinonímica com o convencimento, ao passo que, para os estudos enunciativos, “argumentar é uma prática linguística pela qual se apresenta enunciados que garantem uma conclusão que decorre, de algum modo, desses enunciados” (Idem, 2018, p. 95). Uma vez que a argumentação é elemento do processo de significação e é produzida pelo acontecimento da enunciação.

Assim, a argumentatividade linguística nada tem a ver com a consideração da argumentação como a busca da persuasão ou convencimento, sendo simplesmente uma significação que orienta, num certo sentido, o dizer. Mesmo que tenhamos chegado a uma definição para a argumentatividade linguística, temos que pensar a questão da argumentação relativamente à complexidade da cena enunciativa. (GUIMARÃES, 2013b, 277)

Nessa relação da argumentação com a cena enunciativa, a Semântica da Enunciação, considera que a argumentação está relacionada com a alocação. Ou seja, “A argumentação é uma relação, na alocação, do alocutor com o alocutário, ou seja, uma relação própria do lugar social do dizer, a propósito do que se diz” (GUIMARÃES, 2018, p.125). Ainda sobre a constituição do conceito, Guimarães (2018), explica que,

A argumentação é um processo que se constitui pelo acontecimento de enunciação e especificamente pela relação de alocação pela apresentação que o alocutor faz do enunciador, lugar da significação do argumento. Neste processo há, entre os modos de enunciação por articulação, relações que significam uma diretividade do dizer que se apresenta pelo funcionamento da língua na enunciação. Esta diretividade chamamos de orientação de argumentatividade (GUIMARÃES, 2018, p.109).

Deste modo, compreendemos por argumentação a sustentação do que é enunciado. Assim, pela enunciação ela significa na relação de alocação que se constitui a partir do agenciamento do alocutor-x e o que ele produz no seu alocutário-x. Para tanto, tomamos a

argumentação constituída na cena enunciativa em uma relação com aquele de que se fala (GUIMARÃES, 2018).

Vamos nos aprofundar um pouco mais na constituição do que é a cena enunciativa, por considerar, antes de tudo, que é a partir da cena enunciativa que trataremos do sentido da formação nominal “*refugiado sírio*”. Deste modo, em 2018, a Semântica da Enunciação atribui um novo conceito que está diretamente relacionado com a cena enunciativa e com o acontecimento enunciativo, que é a questão da *politopia*. “A enunciação é politópica, a cena enunciativa se configura por uma divisão de lugares de enunciação” (GUIMARÃES, 2018, p.58).

A alocação se constitui na cena enunciativa e se produz no acontecimento pelo agenciamento do falante a dizer. Ao produzir divisão dos lugares de enunciação, pelo agenciamento do falante, constitui-se uma alocação, um dizer que relaciona o lugar que diz a um lugar ao qual se diz. O agenciamento do falante, ao produzir a relação de alocação, constitui de um lado o Locutor instituindo para ele um Locutário (aquele para quem diz o Locutor); constitui por outro lado, o alocutor, instituindo para ele um alocutário (o lugar social para o qual diz o alocutor). Esta constituição de alocação se dá pelo agenciamento, pela língua, do falante em Locutor, e pelo agenciamento do falante em alocutor pela relação histórica com os falantes do espaço de enunciação. (GUIMARÃES, 2018, p.72)

Assim, podemos dizer que a cena enunciativa é “produzida pelo agenciamento político da enunciação”, ou seja, o acontecimento da enunciação, ao constituí-la enquanto cena enunciativa, produz sentidos que a determina. Com isso, “não é possível pensar na cena enunciativa sem que se possa dizer como a variável x do lugar social de dizer é significado” (GUIMARÃES, 2018, p. 57). Acrescentamos que essa variável funciona no momento em que é considerado a temporalidade do acontecimento, ou seja, essa divisão funciona em uma relação de alocação que determina os lugares sociais do dizer, isto é, lugares de enunciação. Assim, o agenciamento político da enunciação produz uma divisão dos lugares sociais de dizer e suas relações (GUIMARÃES, 2018).

Uma das características do acontecimento é que ele é *político* “caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos” (GUIMARÃES, 2005, p. 16).

Outro modo de caracterização do *político* pode ser compreendido do seguinte modo:

Definiremos o político como segue: ele se caracteriza pela oposição entre a afirmação da igualdade em conflito com uma divisão desigual do real produzida enunciativamente pelas instituições que o organizam: organizam os lugares sociais e suas relações, identificando-os (ou seja, atribuindo-lhes

sentido), e recortam o mundo das coisas, significando-as. Por este conflito o real se divide e redivide, se refaz incessantemente em nome do pertencimento de todos no todos (GUIMARÃES, 2018, p. 50).

Portanto, consideramos que o político, visto como essa contradição que instala o conflito no centro do dizer (Idem), está relacionado com o espaço de enunciação, ao passo que ele é definido como espaços constituídos de línguas e falantes, assim, o falante é afetado pelos lugares sociais que o autorizam a dizer de um certo modo (locutor x), esse falante não é uma figura empírica, mas é uma figura política constituída nos espaços de enunciação. Sendo assim, numa perspectiva enunciativa,

o espaço de enunciação é o espaço de relações linguísticas no qual elas funcionam na sua relação com falantes. Assim, não há línguas sem outras línguas, e não há línguas sem falantes e vice-versa. Um aspecto importante na configuração do espaço de enunciação é que as línguas do espaço de enunciação são distribuídas de modo desigual, não se é falante das línguas deste espaço da mesma maneira. O espaço de enunciação é, então, um espaço político do funcionamento das línguas (GUIMARÃES, 2018, p.23- 24).

Passemos agora a discutir o processo de *designação*. Este conceito, no campo da Semântica da Enunciação, não é sinônimo de *nomeação* ou *referência*, por isso, consideramos importante discuti-lo, uma vez que para as análises da FN *Refugiado Sírio*, mobilizamos este conceito com acreditar que “o fundamental quanto à designação é pensar que ela é o sentido de um nome pelo qual ele recorta o real, o mundo das coisas” (GUIMARÃES, 2018, p. 154).

2.1.1 Designação, Domínio Semântico de Determinação (DSD)

Um dos conceitos muito importantes para os estudos enunciativos que seguem a perspectiva da Semântica da Enunciação (2002, 2005, 2018) é o conceito de *designação*. Guimarães (2011a), ao discutir sobre ele, afirma que “a designação é o sentido de um nome enquanto constituído pelas relações dele com as palavras dos textos em que ocorre”. Portanto, “é o sentido de um nome enquanto produzido pelas relações de integração em um texto” (Idem, p.58) e essa relação de um nome com outros nomes e com o mundo recortado historicamente pelo nome, se constituem no processo enunciativo. “É importante destacar o fato de que sob o efeito da estabilidade, a designação de um nome se apresenta como se fosse una e estável, mas o que um nome designa é uma construção de sentido, produzido na relação entre elementos linguísticos no acontecimento enunciativo” (KARIM, 2012, p. 71).

Diante dessas considerações, Guimarães (2005, p.1) define a designação como:

um processo enunciativo pelo qual falantes de uma língua, ao ocupar lugares sociais distintos na cena enunciativa, apropriam-se do real enquanto significado pelo próprio exercício da fala. Deste modo os nomes que designam são modos de identificar o real e o sujeito, segundo esta partilha do mundo pela linguagem (GUIMARÃES, 2005, p. 1).

Deste modo a *designação* deve ser tratada como um processo histórico-enunciativo, uma vez que os seus sentidos são determinados pelas condições sociais e históricas. Assim, vale lembrar que o conceito de *designação* se distancia da questão da *referência*, ou seja, para nós designar não é referir, pois, “as designações dos nomes podem significar o mesmo referente, como podem também deixar à margem esse mesmo referente, pois o que regula essa relação é seu funcionamento na enunciação [...]” (KARIM, 2012, p. 73).

O fundamental quanto à designação é pensar que ela é o sentido de um nome pelo qual ele recorta o real, o mundo das coisas. E é nessa medida que a designação possibilita falar do mundo. Relativamente à designação a distinguimos da referência, relação específica de uma expressão linguística e algo num acontecimento particular de enunciação. A referência se realiza exatamente em virtude do que o nome significa, designa. Nesta medida consideramos que a linguagem é o que dá condições para se falar das coisas, falar de algo, falar de alguém. Não porque a significação seja uma relação referencial, mas porque sua significação constitui as coisas enquanto coisas significadas. A referências não é o fundamento do sentido, é algo que resulta, necessariamente, do sentido. (GUIMARÃES, 2018, p.154)

Diante dessa afirmativa, consideramos que por meio dessas relações semânticas das palavras entre si, que se dão no acontecimento de linguagem, é constituído o Domínio Semântico de Determinação (DSD), dessa forma, a configuração do DSD se dá como resultado dos procedimentos de *reescrituração* e *articulação*. Guimarães (2018, p. 157), ao discutir sobre este processo de constituição do DSD, diz que o Domínio Semântico de Determinação “considera as relações de atribuição de sentido que podemos encontrar entre as palavras de um texto, ou textos, com aquela que se analisa”, isto posto, consideramos que este modo específico de relações semânticas trata do sentido de uma palavra operando relações de determinação estabelecidas enunciativamente no texto.

Para indicar as relações de determinação semântica, ou seja, de atribuição de sentido de uma expressão sobre outra, vamos usar uma escrita específica para representar esta relação de atribuição de sentido, vamos usar os sinais \dashv \vdash \top \perp . O elemento que estiver na ponta do traço determina, atribui sentido, ao

elemento que estiver depois do traço que interrompe o primeiro traço. Por exemplo $x \dashv y$, x determina y , ou $y \vdash x$, x determina y . Por outro lado o sinal $—$ significa uma relação de sinonímia e um traço contínuo _____ significa uma oposição, uma antonímia entre o elemento que estiver acima e o que estiver abaixo do traço (GUIMARÃES, 2018, p. 157).

O Domínio Semântico de Determinação, como dito acima, apresenta uma escrita específica que pode ser compreendida como uma apresentação dos resultados analíticos dos processos de determinação que constituem a designação produzida a partir da análise do acontecimento enunciativo realizada com base nos procedimentos adotados, a reescrituração e a articulação.

Como resultado disso, podemos dizer que o processo de designar é algo simbólico construído no processo de alocação, ou seja, a designação é constituída em um processo de determinação por acontecimentos marcados por uma temporalidade específica. Dessa forma, é fundamental para o processo de designação de uma palavra, lançar mão dos procedimentos de *reescrituração* e a *articulação* porque “para as análises, serão observados os modos de relação enunciativa de articulação e reescrituração, em virtude da natureza da unidade de análise que consideramos, o enunciado” (GUIMARÃES, 2018, p.22). Dessa forma, a *reescrituração* será considerada neste estudo como “procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito, fazendo interpretar uma forma como diferente de si” (GUIMARÃES, 2007, p. 84).

2.1.2. Reescrituração e Articulação

Para esta pesquisa, como dito acima, utilizaremos da reescrituração e articulação por compreender que numa perspectiva enunciativa, eles são vistos como procedimentos enunciativos de produção de sentido (GUIMARÃES, 2009). Nessa direção, a reescrituração pode ser definida do seguinte modo:

A reescrituração é uma operação que significa, na temporalidade do acontecimento, o seu presente. A reescrituração é a pontuação constante de uma duração temporal daquilo que ocorre. E ao reescrever, ao fazer interpretar algo como diferente de si, este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. E o que ele atribui? Aquilo que a própria reescrituração recorta como passado, como memorável (*Idem*, 2005, p. 28).

Com outras palavras, entendemos que estudar e analisar a designação de uma expressão linguística/formação nominal/palavra, considerando este procedimento

reescrituração, "[...] é ver como sua presença no texto constitui predicacões por sobre a segmentalidade do texto [...]" (GUIMARÃES, 2005, p. 28). Ou seja, o sentido atribuído a este modo de predicacão sobressai quando se vê que ele implica outros sentidos.

Vale dizer que este modo de predicacão não a mesma coisa discutida pelos gramáticos, dito de outro modo:

Não se trata aqui da relação de predicacão entendida como própria do enunciado, da sentença, da frase. Trata-se de uma operação pela qual, no fio do dizer, uma expressão se reporta a outra, pelos mais variados procedimentos. Ou por negar a outra, ou por retomá-la, ou por redizê-la com outras palavras, ou por anáfora, catáfora, substituição (GUIMARÃES, 2004, p. 6-7).

Nessa direção que o procedimento de reescrituração se torna elemento fundamental no processo designativo de uma palavra, isto é, compreendemos que uma forma linguística como, por exemplo, *refugiado sírio*, pode reportar-se a uma outra palavra que se relaciona no próprio texto ou mesmo em outros textos que se integram no acontecimento enunciativo por vários procedimentos, dentre eles a reescrituração. Deste modo, Guimarães (2018), considera que:

Há reescrituração quando um elemento Y de um texto (uma palavra, uma expressão, por exemplo) retoma um outro elemento X do texto. Neste caso Y reescritura X. Este modo de relação enunciativa leva a interpretar uma forma como diferente de si. O elemento que reescritura atribui (predica) sentido ao reescriturado. Uma característica fundamental da reescrituração é que ela não se caracteriza pelas relações segmentais, ou de contiguidade, própria dos modos de articulação (GUIMARÃES, 2018, p.85).

Nessa perspectiva, esses procedimentos não se dão necessariamente entre elementos adjacentes em uma sequência linguística, pois, consideramos que não é esse procedimento que a caracteriza. Desse modo entendemos que sua característica está na relação entre a forma linguística reescriturada que se reporta a outras.

Consideramos que a reescrituração pode ser por repetição, substituição, eclipse, expansão e condensação. A teoria considera que repetir é redizer, bem como substituição pode acontecer por outros modos que não sejam apenas a questão da anáfora (GUIMARÃES, 2018).

No processo de reescrituração, consideramos que nele ocorrem diversos modos de apresentação de sentidos, ou seja, há várias relações de sentido que são produzidas a partir do estudo do processo de reescrituração de uma expressão. São eles: sinonímia, especificação, desenvolvimento, globalização/totalização e definição (GUIMARÃES, 2018).

A reescrituração apresenta uma palavra ou expressão como tendo o mesmo

sentido que a outra à qual se liga. O interessante a observar é que a reescrituração por sinonímia acaba por atribuir sentido (predicar) de um termo sobre o outro, o que mostra o movimento polissêmico da reescrituração em geral e mesmo da sinonímia (GUIMARÃES, 2018, p. 90)

Deste modo, as relações de sinonímia, entre elas hiponímia e hiperonímia, são constituídas pelo acontecimento enunciativo. Com isso, podemos dizer que estes modos de significação, em alguns casos, podem funcionar também como modo semelhante para os casos de eclipse (GUIMARÃES, 2018).

Outro procedimento é a reescrituração por *especificação*, neste modo, é atribuído sentido ao reescriturado, ou seja, a nova expressão que reescritura a anterior atribui sentidos. Isso se distingue de uma reescrituração por desenvolvimento, que pode ser considerada como “uma relação de desenvolvimento pode ser vista pela expansão na escrituração” (GUIMARÃES, 2018, p.91).

Nas análises apreendidas, podemos encontrar também a reescrituração por condensação, que, neste caso, é conceituada como *globalização ou totalização*. Por fim, há a reescrituração por *definição* que é considerada como “uma reescrituração por expansão a ser considerada especialmente é a que estabelece uma relação de definição entre a reescrituração e o reescriturado” (GUIMARÃES, 2018, p.91).

Deste modo, os modos de reescritura acima serão mobilizados de acordo com a análise de cada acontecimento enunciativo. Pensando nesse processo analítico, tomamos também como procedimento de *articulação*, que estabelece um modo determinante para a construção do sentido da palavra no texto analisado. Dessa forma, Guimarães (2007), toma a articulação como “relações de contiguidade locais que, não redizendo, afetam as expressões linguísticas no interior dos enunciados ou na relação entre eles” (Idem, 2007, p. 88), e se constituem por *dependência*⁴, *coordenação*⁵ e *incidência*⁶.

chamo de articulação relações como predicação, complementação, caracterização (relação determinante - determinado), e outras, tradicionalmente consideradas no estudo da frase ou enunciado. Tal como defini em Guimarães (2009, p.51) “uma articulação é uma relação de contiguidade significada pela enunciação”. Em outras palavras, a articulação é um modo de relação enunciativa que dá sentido às contiguidades

⁴ A articulação por dependência se dá quando os elementos contíguos se organizam por uma relação que constitui, no conjunto um só elemento (GUIMARÃES, 2009, p. 51)

⁵ A articulação por coordenação se apresenta por um processo de acúmulo de elementos numa relação de contiguidade (Idem).

⁶ E a incidência é a relação que se dá entre um elemento de uma natureza e outro de outra natureza, de modo a formar um novo elemento do tipo do segundo (Idem).

linguísticas, é, então, uma relação local entre elementos linguísticos que significam pela relação com os lugares de enunciação agenciados pelo acontecimento. (GUIMARÃES, 2018, p.80)

Guimarães (2018) considera também que,

Um aspecto importante na caracterização das articulações é que elas não são meramente relações internas ao enunciado, mas relação de contiguidade que fazem do enunciado um elemento que se integra a um texto. O que o semanticista deve fazer é analisar estes modos de relação, ver como eles se dão na relação com os textos em que estão enunciados, para poder considerar os sentidos assim produzidos. (GUIMARÃES, 2018, p.84)

Diante do exposto, podemos afirmar que a Semântica da Enunciação, com os pressupostos acima vistos, apresenta-se como uma teoria que contribuirá para a análise que propomos. Deste modo, consideramos que:

As análises são feitas de recortes específicos que sejam decisivos relativamente ao funcionamento do sentido da palavra. Recortes decisivos são aqueles que trazem, proeminentes, características do fato que, se procura analisar. (GUIMARÃES, 2011, p. 90)

Nessa direção, “não há como considerar que uma forma funciona em um enunciado, sem considerar que ela funciona num texto, e em que medida ela é constituída do sentido do texto” (GUIMARÃES, 2002, p.7). Para a Semântica da Enunciação o texto é definido como “uma unidade de sentido que integra enunciados no acontecimento da enunciação” (Idem, 2011, p. 19). O texto integra enunciados através de uma relação transversal.

Nas palavras do autor:

A relação de integração é aquela que constitui sentido, ela se caracteriza por ser uma relação de um elemento linguístico de um nível com um elemento de nível superior. E não se trata de uma relação caracterizada pela segmentalidade. A integração se faz por uma relação transversal entre elementos diversos e a unidade à qual se reportam. A relação entre os elementos não é de contiguidade, não se marca pela direção da segmentalidade. (Idem, 2011, p. 43).

Deste modo, consideramos também que o enunciado se caracteriza por ter “uma independência relativa em relação às sequências linguísticas que com ele integram o texto” (Idem, p. 21). Portanto, analisamos os sentidos de uma palavra verificando o seu funcionamento em enunciados que integram os textos. Essa concepção de texto nos permite verificar os sentidos produzidos pela formação nominal *refugiado sírio*, nos enunciados em que funcionam, nos textos que constituem o *corpus*.

2.1.3. A Formação Nominal: Refugiado Sírio

Adotamos o conceito de Formação Nominal (DIAS, 2015) porque para esta pesquisa, *Refugiado Sírio* está relacionado com propriedades extralinguísticas que não se limitam a um nome no qual há apenas uma referência específica, ou seja, ao dizer *refugiado sírio* não estaremos analisando apenas o sintagma nominal, mas abriremos uma porta de acesso a outros nomes que designam este grupo de pessoas, como por exemplo, mulheres sírias, crianças sírias, famílias refugiadas da síria, entre outros. Assim, a FN surge da reinterpretação enunciativa do que se constituiu o sintagma nominal (SOUZA e VELOZO, 2018, p. 83). Diante dessas considerações,

O estudo da formação nominal estaria centrado não na descrição do objeto produzido (sintagma nominal) e muito menos nas características fonético fonológicas ou gráficas da unidade, mas na constituição dos referenciais da sua produção, na razão das articulações que são contraídas interna e externamente à construção nominal (DALMASCHIO; LACERDA; DIAS, 2015, p.50).

A FN, neste caso não está ligada a referência de um nome, mas está voltada para uma discursividade que determina este nome. “Ela procura captar o processo de constituição das construções nucleadas por nomes e não o produto, em termos lineares, como é concebido o sintagma” (SILVA, 2017, p. 15). Para a Semântica da Enunciação (2018), o conceito de formação nominal está instituído em contraponto com o conceito de sintagma nominal, numa perspectiva de que, é a partir de uma visão enunciativa que se procura compreender o sentido das construções nominais. Nessa direção, compreendemos que “aquilo que chamamos genericamente de construção nominal passa a ser designado especificamente de formação nominal” (DIAS, 2018, p.142).

A concepção de formação nominal (FN) está comprometida, portanto, com uma abordagem vertical das construções nominais, tendo em vista que privilegia o processo de formação dos nomes, isto é, o jogo de referenciais que sustentam um nome enquanto unidade de designação (DIAS, 2015, p. 120)

Nesse sentido, tomaremos a expressão linguística *refugiado sírio* como formação nominal por considerar que não é um produto da constituição dos nomes compostos, nem estão relacionadas com estruturas morfológicas ou corte sintagmático, mas, a FN *refugiado sírio* funciona como unidade nominal e “a constituição da significação nas FNs é realizada na relação entre os referenciais históricos e as pertinências enunciativas” (DIAS, 2018, p.143). Em relação

a isso, tomamos uma formação nominal por considerar que ela “contrai pertinência com um campo de enunciação” (DIAS, 2018, p. 150).

Nessa direção Dias (2018), como conclusão dessas considerações conceituais, considera que,

A FN é abordada do ponto de vista da sua arquitetura e não da sua estrutura, pois acreditamos que dessa maneira, podemos apreender a sua constituição nos espaços de enunciação, flagrando com ela adquire uma forma e sua pertinência nesses espaços de dizer, recortados na relação entre memória e as demandas da atualidade. (DIAS, 2018, p.248)

Por fim, buscamos trazer estas reflexões sobre o percurso teórico no qual a Semântica da Enunciação se constituíram para situarmos este trabalho no campo teórico-metodológico dos estudos enunciativos, e, a partir disso, apresentar a metodologia que utilizamos para o levantamento dos dados que constituíram o nosso *corpus* de pesquisa, bem como a descrição dos procedimentos que utilizamos para a seleção dos recortes de análise.

Diante disso, no próximo capítulo apresentaremos todos os enunciados encontrados no portal da ACNUR e mostraremos como foi realizada a seleção do material de análise. Dessa forma, vale dizer que como procedimento determinante para a seleção do material foi de selecionar e encontrar enunciados decisivos para o estudo do sentido da formação nominal *refugiado sírio*. Nessa direção, vale dizer que tomaremos o procedimento geral de análise proposto por Guimarães (2018) que é o procedimento de *sondagem*, no qual, “se caracteriza por encontrar, por exemplo, um enunciado, em um recorte do acontecimento de enunciação, e explorar este enunciado enquanto elemento deste recorte e assim integrado ao texto que se recorta” (GUIMARÃES, 2018, p. 76).

Diante dessas considerações, apresentamos no capítulo III, a seguir, a constituição do *corpus* de pesquisa e o procedimento de investigação elaborado para o levantamento dos dados que serão apresentados no capítulo de análise (IV). Para tanto, desenvolvemos um capítulo metodológico por considerar que nele faremos detalhadamente uma descrição metodológica de como o nosso objeto, *refugiado sírio*, significa nos enunciados que constituem o *corpus* da pesquisa.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DO CORPUS NO PORTAL ACNUR

No capítulo anterior apresentamos alguns conceitos teóricos que consideramos fundamentais para este estudo, nela, retomamos conceitos e procedimentos teórico-metodológicos utilizados no processo de designação de uma expressão ou formação nominal, como é o caso de *refugiado sírio*. Portanto, apresentamos neste capítulo o caminho percorrido para a coleta e seleção do material de análise que constitui o nosso *corpus*. Para tanto, faremos um percurso de como se deu a seleção das notícias publicadas durante os oito anos de conflitos na Síria, mais especificamente, entre os anos de 2011 a 2019. Nessa direção, consideramos a data inicial de 2011 por considerar que em março deste ano, foi considerado o marco inicial dos conflitos da Síria no século XXI (ACNUR, 2019).

Antes de apresentarmos o processo com o qual se deu a seleção dos dados, vale dizer que para se chegar à questão principal deste trabalho, a designação de *refugiado sírio*, consideramos de antemão a relação entre a formação nominal, o enunciado e o texto, no qual *refugiado sírio* aparece, para isso, consideraremos o modo de integração dos enunciados ao texto, que constituem relações na cena enunciativa (GUIMARÃES, 2011).

Deste modo, para chegarmos nos enunciados que tomaremos no capítulo de análise como recortes, foi preciso desenvolver um modo de pesquisa no portal da ACNUR. Isso se ocorre devido estarmos diante de um portal na internet que tem como principal característica, distribuir diversos conteúdos, sendo considerado como um ponto de acesso para outros *sites* na internet.

De acordo com informações do próprio *site*, os porta-vozes estão disponíveis no Brasil, e na sede em Genebra e em muitas das operações em campo para responder e conceder entrevistas. “Assim, falar do sentido de uma expressão em um enunciado exige que se considere em que texto está essa unidade. São as relações de linguagem que constituem sentido” (GUIMARÃES, 2009, p. 50).

Diante disso, o portal da ACNUR, é um *site* especialmente desenvolvido pela ONU para tratar de questões específicas relacionadas a todas as categorias de refugiados do mundo. Dessa forma, neste portal da ACNUR há janelas específicas de direcionam o leitor a assuntos como “quem somos, como doar, histórico, dados sobre os refugiados, notícias, editais” e outras categorias que facilitam o acesso a estes textos.

Nessa direção, não selecionamos o nosso material a partir destas categorias,

apresentadas acima, entretanto, utilizamos da barra de busca do próprio portal para contabilizarmos quantas notícias apareciam sobre *refugiado sírio*, como mostra a figura abaixo:

Figura 2 - Portal da ACNUR.



Fonte: <https://www.acnur.org/portugues/>

Dessa forma, para a nossa surpresa, observamos que houve dezenas de publicações sobre refugiado sírio no portal da ACNUR, no entanto, nos limitamos a uma data específica, por considerar que neste portal as notícias e publicações são constantes, dessa forma, obtivemos 56 notícias que foram publicadas sobre *refugiados sírios* até agosto de 2019 e este conjunto de notícias tratava de assuntos diversos como estatísticas, relatos, comunicados e outros conteúdos, mas, em todos os casos apareciam o nome *refugiado sírio* ou outras formações nominais como *refugiada síria*, *criança refugiada síria*, *família de refugiados sírios* e *refugiados sírios*. Diante desta constatação, observamos que seria possível apresentar um gráfico de categorias de formações nominais e este gráfico foi tomado por nós como mecanismo de investigação para a constituição do *corpus*, deste modo, consideramos que “o estabelecimento de um *corpus* para as análises nos estudos de linguagem requer, antes de tudo, uma tomada de posição em relação ao procedimento teórico-metodológico, com o qual o pesquisador irá efetivamente desenvolver a análise” (KARIM, 2012, p. 47).

Nessa direção, analisar os sentidos da formação nominal *refugiado sírio*, a partir do funcionamento histórico dos sentidos, é considerar que ela adquire certos sentidos e que outros são silenciados ou atualizados, dependendo das relações com outras palavras que se estabelecem em cada acontecimento enunciativo (GUIMARÃES, 2005).

Assim, para a elaboração deste trabalho, o *corpus* foi formado dos seguintes textos, todos retirados de uma única fonte, o *site* ACNUR/Brasil:

- (1) “Espero que as pessoas não se esqueçam” - diário de uma trabalhadora humanitária na Síria - ACNUR Brasil
- (2) 145 mil refugiadas sírias são chefes de família e lutam para sobreviver - ACNUR Brasil
- (3) ACNUR e Globo Livros promovem debate com professora síria na semana de comemoração do Dia Mundial do Refugiado - ACNUR Brasil
- (4) ACNUR está consternado com a morte de 15 sírios que buscavam refúgio no Líbano - ACNUR Brasil
- (5) ACNUR_ 1 em cada 10 refugiados sírios precisará ser reassentado - ACNUR Brasil
- (6) Alto Comissário parabeniza a Turquia pelas novas regulações trabalhistas dadas aos refugiados Sírios - ACNUR Brasil
- (7) Amizades são uma ponte para crianças refugiadas estudarem - ACNUR Brasil
- (8) Angelina Jolie faz declaração sobre oito anos da crise na Síria - ACNUR Brasil
- (9) Argentina recebe mais cinco famílias sírias e encerra o ano com a maior acolhida de refugiados sírios no país - ACNUR Brasil
- (10) Artistas brasileiros e crianças refugiadas pedem paz na Síria em apresentação musical no Cristo Redentor - ACNUR Brasil
- (11) Aulas de alfabetização abrem portas para mulheres sírias no Líbano - ACNUR Brasil
- (12) Chefe da ONU diz que apoiar refugiados sírios é responsabilidade global - ACNUR Brasil
- (13) Chile inicia reassentamento de refugiados sírios - ACNUR Brasil
- (14) Cirurgia restaura a audição e a esperança de jovens irmãos sírios - ACNUR Brasil
- (15) Combates intensos em Ghouta Oriental e Afrin provocam novos deslocamentos massivos de civis sírios - ACNUR Brasil
- (16) Crianças refugiadas sírias se preparam para o novo ano letivo - ACNUR Brasil
- (17) Declaração da Enviada Especial do ACNUR, Angelina Jolie, sobre o sétimo aniversário do início do conflito da Síria - ACNUR Brasil
- (18) Déficit de financiamento coloca em risco resposta humanitária para refugiados e deslocados internos sírios - ACNUR Brasil
- (19) Doadores prometem US\$ 4,4 bilhões para atender necessidades da Síria - ACNUR Brasil

- (20) Em São Paulo, start-up de refugiada síria cria oportunidades de negócios para outros refugiados - ACNUR Brasil
- (21) Empreendedor canadense investe milhões em refugiados sírios - ACNUR Brasil
- (22) Fabricação de sabão oferece um novo começo para refugiada síria em luto - ACNUR Brasil
- (23) Falta de financiamento coloca em risco ajuda fornecida aos sírios - ACNUR Brasil
- (24) Família síria abraça o desejo de retornar ao lar - ACNUR Brasil
- (25) Família síria volta para casa e encontra cidade destruída pela guerra - ACNUR Brasil
- (26) Famílias sírias carentes precisam de ajuda - ACNUR Brasil
- (27) Forçados a deixar a Síria, refugiados afegãos se mudam para a Romênia - ACNUR Brasil
- (28) Garoto refugiado sírio sonha em ser jogador de futebol na Alemanha - ACNUR Brasil
- (29) Jogadores de futebol da Síria treinam para se profissionalizar no Rio de Janeiro - ACNUR Brasil
- (30) Líbano trabalha um turno extra para que crianças refugiadas sírias possam ir à escola - ACNUR Brasil
- (31) Mais de 3,5 milhões de crianças refugiadas estão fora da escola - ACNUR Brasil
- (32) Mais de 50 mil crianças refugiadas sírias poderão ser registradas no Líbano - ACNUR Brasil
- (33) Na Alemanha, adolescente sírio reencontra família depois de anos separados - ACNUR Brasil
- (34) Na Áustria, adolescente sírio tem a oportunidade de sonhar mais uma vez - ACNUR Brasil
- (35) No Chile, refugiados sírios serão acolhidos em Macul e Villa Alemana - ACNUR Brasil
- (36) No Chile, Refugiarte chega em Villa Alemana, cidade que acolheu refugiados sírios - ACNUR Brasil
- (37) Origami ajuda refugiado sírio a construir nova vida em Zaatari - ACNUR

Brasil

- (38) Paola Carosella e refugiada síria Salsabil apresentam receita de mini quibe recheado - ACNUR Brasil
- (39) Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá - ACNUR Brasil
- (40) Quibes, esfihas e falafel matam saudade de refugiado sírio vivendo no Rio - ACNUR Brasil
- (41) Reassentamento é a última esperança para irmãos sírios tetraplégicos - ACNUR Brasil
- (42) Recrutamento, trabalho infantil e solidão_ a crise das crianças sírias refugiadas - ACNUR Brasil
- (43) Refugiada síria abre livraria árabe em Istambul - ACNUR Brasil
- (44) Refugiada síria desafia tradições no papel de líder comunitária - ACNUR Brasil
- (45) Refugiada síria empreende em São Paulo e acumula seguidores pelas redes sociais - ACNUR Brasil
- (46) Refugiada síria ensina receita a Paola Carosella no Tasty Demais - ACNUR Brasil
- (47) Refugiado sírio brilha no tapete vermelho de Cannes - ACNUR Brasil
- (48) Refugiado sírio carrega a tocha olímpica em Atenas - ACNUR Brasil
- (49) Refugiado sírio conduzirá a Tocha Olímpica na Grécia - ACNUR Brasil
- (50) Refugiado sírio serve um gostinho do seu país na Colômbia - ACNUR Brasil
- (51) Refugiado sírio tem diploma revalidado e sonha com futuro próspero no Brasil - ACNUR Brasil
- (52) Refugiados sírios encaram diversos obstáculos na busca por ensino superior - ACNUR Brasil
- (53) Searching for Syria_ Google e ACNUR oferecem respostas a cinco perguntas-chave sobre a crise de refugiados sírios - ACNUR Brasil
- (54) Sete fatos sobre a crise na Síria - ACNUR Brasil
- (55) Um ano após conferência que estabeleceu meta de reassentar 500 mil refugiados sírios, metade dos pedidos já foi viabilizado - ACNUR Brasil
- (56) Apesar das adversidades, refugiados sírios prosperam com a ajuda do ACNUR.

3.1 Os sentidos de Refugiados Sírios no portal da ACNUR: Uma mostra gráfica do funcionamento linguístico.

Esta seção, a partir das condições dadas no tópico anterior, em que apresentamos o processo de levantamento do material analisado, tem como objetivo apresentar o gráfico, citado no início deste capítulo, como resultado de um mapeamento realizado no portal da ACNUR, a partir de uma busca de dados (reportagens em língua portuguesa) que dizem sobre os refugiados da Síria, foi possível desenvolver um gráfico que apresenta a maneira como *refugiado sírio* é designado em cada texto, ou seja, está dividido em categorias. Para a elaboração deste gráfico fizemos a leitura de todos os textos no *site* da ACNUR/BRASIL nos quais apareciam formações nominais como *refugiado sírio*, *refugiada síria*, *criança refugiada síria*, *família sírias* e *refugiados sírios* que apontam para esse gentílico. Por meio da barra de buscas no próprio *site*, pesquisamos de diversas formas qualquer palavra que estivesse relacionada com a expressão linguística Síria. Assim, categorizamos em tópicos de enunciados-títulos as notícias sobre pessoas da Síria que estão em situação de refúgio.

Apresentamos o gráfico:

Gráfico 1



Fonte: Autoria própria – Estatística de notícias sobre *refugiados sírios* de 2011 a 2019 no *site* da ACNUR/português.

Como apresentado no início do capítulo, por meio da barra de busca disponível no *site*, fizemos uma busca com palavras-chave: *Refugiados Sírios*, *Mulheres refugiadas da Síria*, *Crianças Refugiadas da Síria*, *Síria*, *Migrantes da Síria*, e outras palavras que predicavam o

nome próprio Síria. O *site* apresentou, a partir das buscas, um total de 56 publicações sobre refugiados Sírios, até agosto de 2019. Todas as reportagens foram salvas em PDF e estão disponíveis para leitura na íntegra através de uma pasta compartilhada por meio de um link que dá acesso ao *Google Drive*. Este link pode ser lido através do *Qr code* disponível abaixo, para a leitura do mesmo, é necessário a utilização de um *smartphone Android* ou *iOS*, tenha uma câmera fotográfica, e depois disso basta posicionar a câmera para o código abaixo e automaticamente poderá ter acesso à todas as notícias salvas em PDF.

Figura 3 - reportagens sobre refugiados sírios



Fonte: Google Drive

A partir desses materiais organizados, dividimos em categorias, tal como apresentado no gráfico, e trabalharemos nossas análises a partir dessas categorias de formações nominais, por isso, tomamos o gráfico inicialmente como mecanismo de investigação. A partir disso, observamos que o maior número de notícias sobre *refugiado sírio* tem como destaque dizeres oficiais do ACNUR, isto é, são publicações de pronunciamentos de autoridades ou também de notícias sobre dados de pessoas em refúgio coletados por profissionais que trabalham para este portal. Sendo assim, essas notícias compõem o primeiro quadro do gráfico, com um total de 16 enunciações, que apresentam *refugiados sírios* como uma categoria global, sem distinção de idade, gênero, grupos como família, etc. Desta forma, nestes enunciados destacados em negrito trazemos as formações nominais encontradas, como segue abaixo:

- (1) “Espero que as pessoas não se esqueçam” - diário de uma **trabalhadora humanitária na Síria** - ACNUR Brasil
- (2) ACNUR está consternado com a morte de **15 sírios que buscavam refúgio** no Líbano - ACNUR Brasil
- (3) ACNUR_ 1 em cada 10 **refugiados sírios** precisará ser reassentado - ACNUR Brasil

- (4) Alto Comissário parabeniza a Turquia pelas novas regulações trabalhistas dadas aos **refugiados Sírios** - ACNUR Brasil
- (5) Angelina Jolie faz declaração sobre oito anos da **crise na Síria** - ACNUR Brasil
- (6) Chefe da ONU diz que apoiar **refugiados sírios** é responsabilidade global - ACNUR Brasil
- (7) Chile inicia reassentamento de **refugiados sírios** - ACNUR Brasil
- (8) Combates intensos em Ghouta Oriental e Afrin provocam novos deslocamentos massivos de **civis sírios** - ACNUR Brasil
- (9) Declaração da Enviada Especial do ACNUR, Angelina Jolie, sobre o sétimo aniversário do início do **conflito da Síria** - ACNUR Brasil
- (10) Déficit de financiamento coloca em risco resposta humanitária para **refugiados e deslocados internos sírios** - ACNUR Brasil
- (11) Doadores prometem US\$ 4,4 bilhões para atender **necessidades da Síria** - ACNUR Brasil
- (12) Empreendedor canadense investe milhões em **refugiados sírios** - ACNUR Brasil
- (13) Falta de financiamento coloca em risco **ajuda fornecida aos sírios** - ACNUR Brasil
- (14) Searching for Syria: Google e ACNUR oferecem respostas a cinco perguntas-chave sobre a **crise de refugiados sírios** - ACNUR Brasil
- (15) Sete fatos sobre a **crise na Síria** - ACNUR Brasil
- (16) Um ano após conferência que estabeleceu **meta de reassentar 500 mil refugiados sírios**, metade dos pedidos já foi viabilizado - ACNUR Brasil

De acordo com os enunciados apresentados acima, observamos diversas formações nominais que surgiram a partir da formação nominal inicial que é *refugiado sírio*, deste modo, selecionamos para esta categoria de análise oito enunciados que serão tomados como recortes para a sondagem e análise do processo de designação de *refugiado sírio*.

A noção de recorte é entendida por Guimarães (2017) como:

Do ponto de vista de nossa análise enunciativa, julgamos poder dizer, reconfigurando esta noção de domínio dos estudos enunciativos, que o *recorte* é um fragmento do acontecimento enunciativo. Não se trata simplesmente de uma sequência, mas de formas linguísticas que aparecem como correlacionadas em virtude de terem uma mesma relação com o acontecimento, independentemente da posição na sequência (GUIMARÃES, 2017, p. 58).

Nessa direção, ao considerarmos o recorte como um fragmento do acontecimento enunciativo, tal como considera Guimarães (2017), selecionamos outros recortes a partir deste processo de levantamento de dados, assim, observamos que o segundo maior número de publicações apresenta a formação nominal *família de refugiados sírios*, sendo assim, este grupo compõe o segundo número de notícias sobre esses sírios, definindo assim a categoria de *família de refugiados sírios*, com o total de quatorze notícias publicadas ao longo dos oito anos de conflitos na Síria. Nesta mesma direção, observamos que os enunciados que compõe esta categoria criada por nós, apresentam outras formações nominais que alude a expressão família, essas formações se dão do seguinte modo: família Síria, jovens irmãos sírios, irmãos Sírios, irmãos sírios tetraplégicos, adolescentes Sírios, entre outros. E a partir do que consideramos como recorte, selecionamos para o capítulo de análise seis enunciados-títulos. Vejamos a seguir todos os enunciados desta categoria:

- (1) Cirurgia restaura a audição e a esperança de **jovens irmãos sírios** - ACNUR Brasil
- (2) **Família síria** abraça o desejo de retornar ao lar - ACNUR Brasil
- (3) **Família síria volta para casa** e encontra cidade destruída pela guerra - ACNUR Brasil
- (4) **Famílias sírias carentes** precisam de ajuda - ACNUR Brasil
- (5) Forçados a deixar a Síria, **refugiados afegãos se mudam** para a Romênia - ACNUR Brasil⁷
- (6) **Jogadores de futebol da Síria** treinam para se profissionalizar no Rio de Janeiro - ACNUR Brasil
- (7) Na Alemanha, **adolescente sírio reencontra família** depois de anos separados - ACNUR Brasil
- (8) Na Áustria, **adolescente sírio tem a oportunidade** de sonhar mais uma vez - ACNUR Brasil
- (9) No Chile, **refugiados sírios serão acolhidos** em Macul e Villa Alemana - ACNUR Brasil
- (10) No Chile, Refugiarte chega em Villa Alemana, cidade que acolheu **refugiados sírios** - ACNUR Brasil
- (11) Reassentamento é a última esperança para **irmãos sírios tetraplégicos** - ACNUR Brasil

⁷ Esta notícia apresenta sobre a história de um afegão que se refugiou com sua família na Síria e após trinta anos se viu obrigado a procurar abrigo em outro lugar devido aos conflitos na Síria. Deste modo, esta notícia faz parte deste levantamento de dados devido a notícia estar relacionada com o país Síria.

(12) **Refugiados sírios encaram diversos obstáculos** na busca por ensino superior - ACNUR Brasil

(13) Apesar das adversidades, **refugiados sírios prosperam** com a ajuda do ACNUR.

(14) Argentina recebe mais **cinco famílias sírias** e encerra o ano com a maior acolhida de refugiados sírios no país - ACNUR Brasil

Ao tomarmos o gráfico como mecanismo de investigação, nos deparamos com uma categoria de formação nominal com um número significativo de publicações sobre a *refugiada Síria*. Uma questão importante para pensarmos nesta categoria, são as relações sócio-históricas que determinam essas enunciações. Deste modo, consideramos pertinente analisar esta categoria no capítulo IV olhando tanto o processo de designação, quanto o conceito de memorável, isto é, veremos como o memorável das enunciações passadas sobre mulheres da Síria funcionam nestes recortes, uma vez que, de início, consideramos que cada categoria proposta no gráfico predica sentidos que determinam a designação dessas pessoas em situação de refúgio de nacionalidade Síria.

Deste modo, das 56 publicações que o gráfico apresentou, houve dez notícias sobre mulheres refugiadas da Síria publicadas no *site* da ACNUR. Utilizaremos para o capítulo de análise (IV), sete recortes como objeto de análise. Vejamos a seguir os dez enunciados-títulos que foram publicados pelo *site* da ACNUR sobre mulheres refugiadas da Síria:

(1) 145 mil **refugiadas sírias** são chefes de família e lutam para sobreviver - ACNUR Brasil

(2) Aulas de alfabetização abrem portas para **mulheres sírias** no Líbano - ACNUR Brasil

(3) Em São Paulo, start-up de **refugiada síria** cria oportunidades de negócios para outros refugiados - ACNUR Brasil

(4) Fabricação de sabão oferece um novo começo para **refugiada síria** em luto - ACNUR Brasil

(5) Paola Carosella e **refugiada síria Salsabil** apresentam receita de mini quibe recheado - ACNUR Brasil

(6) **Refugiada síria** abre livraria árabe em Istambul - ACNUR Brasil

(7) **Refugiada síria** desafia tradições no papel de líder comunitária - ACNUR Brasil

(8) **Refugiada síria** empreende em São Paulo e acumula seguidores pelas redes sociais - ACNUR Brasil

- (9) **Refugiada síria** ensina receita a Paola Carosella no Tasty Demais - ACNUR Brasil
- (10) ACNUR e Globo Livros promovem debate com **professora síria** na semana de comemoração do Dia Mundial do Refugiado - ACNUR Brasil

A terceira coluna do gráfico 1 mostra o resultado da pesquisa sobre refugiado Sírio. Neste caso, selecionamos apenas as notícias que traziam casos individuais de pessoas refugiadas. Essa é uma característica que também marca as enunciações sobre *refugiados sírios* no *site* da ACNUR e também um ponto a ser observado no capítulo de análise. Como consideração inicial para esta categoria de refugiados, observamos que as enunciações abordadas, o alocutor-jornalista apresenta histórias de superação e sucesso, bem como coloca o sujeito refugiado Sírio em uma rede semântica de determinação que possibilita ao alocutário-leitor fazer uma leitura de que esses sujeitos podem agregar conhecimento, cultura e outras possibilidades que contribuirão para o país que o acolhe. Deste modo, contemplando a categoria criada para a seleção de *corpus*, temos as seguintes enunciações:

- (1) **Refugiado sírio brilha no tapete vermelho** de Cannes - ACNUR Brasil
- (2) **Refugiado sírio carrega a tocha olímpica** em Atenas - ACNUR Brasil
- (3) **Refugiado sírio conduzirá a Tocha Olímpica** na Grécia - ACNUR Brasil
- (4) **Refugiado sírio serve um gostinho** do seu país na Colômbia - ACNUR Brasil
- (5) **Refugiado sírio tem diploma revalidado** e sonha com futuro próspero no Brasil - ACNUR Brasil
- (6) **Passei pela sua casa na Síria hoje**, mas ninguém estava lá - ACNUR Brasil
- (7) **Garoto refugiado sírio sonha em ser jogador** de futebol na Alemanha - ACNUR Brasil
- (8) Quibes, esfihas e falafel matam saudade de **refugiado sírio vivendo no Rio** - ACNUR Brasil
- (9) Origami ajuda **refugiado sírio a construir nova vida** em Zaatari - ACNUR Brasil

Como abordado no início deste capítulo de metodologia, nas buscas sobre *refugiados sírios*, encontramos no portal da ACNUR, um grupo de notícias sobre as crianças que se encontram em situação de refúgio. O *site* apresentou sete resultados sobre crianças sírias, e esta categoria de formação nominal compõe o último quadro apresentado no gráfico, com sete notícias. Assim temos o conjunto de enunciados desta categoria:

- (1) Amizades são uma ponte para **crianças refugiadas** estudarem - ACNUR Brasil
- (2) Artistas brasileiros e **crianças refugiadas** pedem paz na Síria em apresentação musical no Cristo Redentor - ACNUR Brasil
- (3) **Crianças refugiadas sírias** se preparam para o novo ano letivo - ACNUR Brasil
- (4) Líbano trabalha um turno extra para que **crianças refugiadas sírias** possam ir à escola - ACNUR Brasil
- (5) Mais de **3,5 milhões de crianças refugiadas** estão fora da escola - ACNUR Brasil
- (6) Mais de **50 mil crianças refugiadas sírias** poderão ser registradas no Líbano - ACNUR Brasil
- (7) Recrutamento, trabalho infantil e solidão: **a crise das crianças sírias refugiadas** - ACNUR Brasil

Após este levantamento de dados/textos, consideramos que este modo de categorizar os enunciados-títulos nos coloca em um lugar no qual podemos afirmar que com a mobilização dos conceitos da Semântica da Enunciação/Acontecimento apresentados no capítulo II e com este método de seleção dos recortes de análise, poderemos ver para cada enunciado considerando os elementos subjetivos da história e do político característicos da linguagem para pensar o sentido produzido a partir de cada enunciação no capítulo de análise (IV). Assim, como dito anteriormente, não apresentaremos as 56 notícias, uma vez que faremos uso do que a semântica da Enunciação considera como sondagem (GUIMARÃES, 2018), assim, em cada categoria dividida em tópicos, recortaremos alguns enunciados-títulos para o procedimento de análise.

Nessa direção, procuramos responder *como refugiado sírio é designado no portal da ACNUR*, e como meio para obtermos essa resposta, tomaremos como base teórica-metodológica o estudo da cena enunciativa e também dos procedimentos de análises (designação, reescrituração e articulação) propostos pela Semântica da Enunciação/Acontecimento. Nessa perspectiva, veremos ao fim de cada análise se as novas formações nominais que surgiram a partir de cada categoria de *refugiado sírio*, expostas no gráfico, determinam sentidos que constituem um Domínio Semântico de Determinação que estabelece uma relação semântica e designativa da formação nominal em cada categoria de análise. E, com isso, apresentaremos, ao fim de cada análise, o DSD como resultado da história enunciativa e da atribuição de sentidos que a formação nominal *refugiado sírio* apresenta nos textos publicados no portal da ACNUR.

No capítulo a seguir apresentaremos as análises dos trinta recortes selecionados. Nestas análises apresentamos a constituição da cena enunciativa e o processo de designação que se constrói em cada cena a partir da relação entre os alocutores no acontecimento do dizer. Para a análise deste processo lançaremos mão dos procedimentos de reescrituração e articulação e para este isto consideraremos em cada recorte a língua, o sujeito que enuncia, a temporalidade, o real e sua materialidade histórica como elementos fundamentais para o que consideramos a enunciação enquanto acontecimento enunciativo (GUIMARÃES, 2002).

Nessa direção, apresentamos a seguir o quarto capítulo, no qual trabalharemos dividido em cinco tópicos para analisar, o processo de designação das formações nominais *refugiado sírio*, *refugiada síria*, *família refugiada síria*, *criança refugiada síria* e *refugiados sírios*.

CAPÍTULO IV

A DESIGNAÇÃO DE REFUGIADO SÍRIO NO PORTAL DA ACNUR/BRASIL

[..] o que um nome designa se constitui sócio-historicamente no próprio acontecimento no qual a palavra/expressão é enunciada, pois é nessa relação entre língua/sujeito/mundo que uma palavra/expressão, tomada enquanto nome se apresenta como parte da (re)divisão que (re)significa o mundo incessantemente (KARIM, 2012, p. 28).

Neste capítulo iniciamos com as palavras de Karim (2012), por considerar que é a partir dessa perspectiva que iremos olhar para cada recorte de análise. Nessa direção, observamos como o modo de designar vai além de distinguir um nome dos demais, ou seja, ultrapassa o sentido de ser apenas a referência de um objeto único no mundo, porque o que o nome designa, é para nós uma constituição social e histórica que se dá no acontecimento de linguagem. Assim, uma vez enunciado *refugiado sírio*, esta designação atribui sentidos que são constituídos pelas questões sócio-históricas, isto é, o sujeito *refugiado sírio* não é apenas posto em categorias classificatórias de um grupo social, pois, a enunciação do nome estabelece relações sociais que constituem o sujeito, na qual a formação nominal ou nome/expressão, passa a fazer parte. Diante dessas observações compreendemos que “as designações têm, em geral, um papel muito importante que não se reduz ao papel de indicar a existência de algo em algum lugar, nem mesmo ao de servir de rótulo para alguma coisa” (GUIMARÃES, 2013, p.54).

Dessa maneira, ancorados na noção de acontecimento de linguagem, (GUIMARÃES, 2002), tomamos este trabalho fundamentado numa teoria de base enunciativa, e com isso, vamos pensar a designação de *refugiado sírio* a partir do mapeamento estatístico que apresentamos no capítulo anterior (III). Com isso podemos dizer que as notícias sobre as pessoas que estão em situação de refúgio e que são de origem Síria, construiu categorias que determinam a constituição do *corpus*, deste modo, tais categorias foram tomadas por nós como procedimentos para elaboração dos tópicos de análises. Sendo assim, um conjunto de categorias de formação nominal divididas em tópicos de análise é para nós um procedimento analítico que determina a constituição designativa da formação nominal, de modo específico, conforme tratamos aqui, da formação nominal *refugiado sírio* no portal da ACNUR, que apresentamos a seguir, nos próximos cinco tópicos de análise.

4.1 Refugiado sírio no *site* da ACNUR

Neste tópico de análise nos dedicamos a ver a primeira categoria de formação nominal *refugiado sírio*, no qual apresentaremos a análise do processo de designação deste nome e de uma série de outras formações nominais relacionadas a *refugiado sírio*. Como dito na metodologia do trabalho, dividimos as análises do capítulo em cinco categorias de formações nominais que são *refugiado sírio*, *refugiada síria*, *criança refugiada síria*, *famílias sírias* e *refugiados sírios*. De antemão, vale dizer que sobre a categoria de *refugiados sírios* observaremos que há um sentido totalizador, isto é, engloba todas as outras categorias, sem distinguir homem, mulher ou criança. Nessa direção, apresentamos a seguir o primeiro recorte da categoria *refugiado sírio*, e na sequência, como procedimento de análise, faremos a descrição da cena enunciativa, bem como mobilizaremos os procedimentos de reescrituração e articulação que determinam o processo da designação de *refugiado sírio*. Para isso, levaremos em consideração também a relação predicativa que direciona o enunciado para uma argumentatividade linguística (GUIMARÃES, 2013).

De acordo com o apresentado acima, iniciamos nossa discussão com o primeiro recorte publicado no portal da ACNUR, em 2017. Nessa direção, vale dizer que os recortes não serão apresentados por uma ordem cronológica de publicação, isto é, neste trabalho as notícias serão tomadas por uma ordem de categorias de formação nominal. Para essa sondagem⁸ inicial, observaremos o funcionamento do memorável instaurado na cena enunciativa como produção do processo de designação e alocação, uma vez que é pelo agenciamento dos falantes no acontecimento da enunciação que se estabelecem as cenas enunciativas (GUIMARÃES, 2018). Deste modo, temos o primeiro recorte:

1. **REFUGIADO SÍRIO TEM DIPLOMA REVALIDADO E SONHA COM FUTURO PRÓSPERO NO BRASIL.** Salim é sírio e nasceu em Alepo há 35 anos. Em 2013, ele chegou ao Brasil, onde se sente em casa, graças à concessão de vistos especiais para as pessoas afetadas pela guerra em seu país. Por: Miguel Pachioni, (ACNUR, 2017), (grifo nosso⁹).

A partir da enunciação acima, observamos que a cena é constituída por um Locutor

⁸ Procedimento metodológico. Ver em Guimarães (2018).

⁹ Em todos os recortes de análises, apresentaremos em negrito e caixa alta o que chamaremos de enunciado-título, conforme é apresentado na manchete divulgada no *site* da ACNUR e os enunciados do lead designaremos como enunciado-lead.

que se apresenta a partir de uma divisão do falante com os seguintes enunciadores:

E1 (Univ) - Refugiado sírio tem diploma revalidado e sonha com futuro próspero no Brasil.

E2 (Ind) - Em 2013, ele chegou ao Brasil, onde se sente em casa, graças à concessão de vistos especiais para as pessoas afetadas pela guerra em seu país.

De acordo com Guimarães (2018), esses enunciadores podem ser considerados como universal (E1) e individual (E2). Neste caso o E1 é um lugar de dizer que apresenta o enunciado-título como um lugar de verdade, isto é, a notícia publicada no portal da ACNUR apresenta para o at-leitor algo que realmente aconteceu, isto é, que um refugiado sírio conseguiu revalidar o seu diploma. Por outro lado, há uma divisão na qual apresenta uma tomada de posição, ou seja, quando o E2 apresenta “graças à concessão de vistos especiais para as pessoas afetadas pela guerra em seu país”, podemos observar que é ocupado o lugar de dizer de um Enunciador Individual, na qual pode ser feita a seguinte paráfrase: “Considero que foi por causa da concessão de vistos especiais para refugiados que Salim conseguiu se reestabelecer no Brasil”. Deste modo, “O alocutor pode apresentar o dizer de um enunciador e assim produzir uma sustentação específica para o que se diz” (GUIMARÃES, 2018, p. 69), isso acontece porque há uma divisão nos lugares politópicos da cena, devido a notícia apresentada por um jornalista, que nesta cena, tratamos como um alocutor-jornalista.

Podemos dizer que o al-jornalista menciona o al-refugiado, isto é, alude à sua presença como “origem” da história que se conta. Sendo assim, vamos pensar a relação de articulação como elemento de determinação entre os enunciados, isto é, esta relação funciona entre os enunciados para a constituição do sentido da designação de *refugiado sírio* presente no enunciado-título da notícia. Sobre o enunciado-título, pela perspectiva enunciativa, um enunciado tratado como título é um “modo de funcionamento específico de enunciado”. Portanto, esse enunciado-título “pode ser um enunciado nominal, um enunciado que se constitui de nome ou nomes, ou de formações nominais” (GUIMARÃES, 2018, p. 132).

Sobre a relação de articulação estabelecida na cena enunciativa, Guimarães (2018), considera que a articulação é caracterizada por relações como a predicação, complementação e também a caracterização, na qual existe a relação de determinante – determinado. Nessa direção vamos olhar para o enunciado-título no qual apresenta a seguinte enunciação: “Refugiado sírio tem diploma revalidado e sonha com futuro próspero no Brasil”. Consideramos importante dizer que conforme a posição teórica que assumimos, tomaremos a noção de enunciado-título para caracterizar estas notícias retiradas do *site* da ACNUR e o que nos interessa é ver a relação

de sentidos produzida em cada título de cada publicação, pois, consideramos que estas relações de sentidos determinarão o processo de designação da formação nominal apresentada em cada enunciado. À vista disso, a Semântica da Enunciação toma o enunciado-título definido do seguinte modo: “apresentam-se como enunciados que significam um engajamento de um eu quanto ao título do texto enunciado e quanto ao estabelecimento do que ele enunciará naquele texto, naquele acontecimento” (GUIMARÃES, 2018, p. 133).

Ao tomarmos os enunciados-títulos das notícias, consideramos tal como considera Guimarães (2005), que “o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação” (GUIMARÃES, 2005, p. 12). Nessa direção, ao dizer “Refugiado sírio tem diploma revalidado”, o alocutor-jornalista estabelece ao alocutário-leitor o sentido de que o acontecimento da conquista do título (formação acadêmica) já foi realizado no país de origem, no entanto, ao refazer a vida no país de acolhida, é necessário que o diploma seja revalidado para que a profissão realizada antes possa ser exercida no Brasil. Dessa forma, considerando a enunciação “Refugiado sírio tem diploma revalidado e sonha com futuro próspero no Brasil”, podemos dizer que ele apresenta consistência interna e independência relativa, isto é, “a independência relativa se mostra pelo fato de que esta unidade, consistente enquanto forma, tem independência porque é suficiente como unidade que é integrada, por um texto (e por isso mesmo sua independência é relativa)” (GUIMARÃES, 2018, p. 139). Deste modo, temos de um lado a FN *refugiado sírio* que se constitui como enunciado, visto que, ao enunciar *refugiado sírio*, nos deparamos com uma rede de sentidos já estabelecidos, isso ocorre porque ao enunciar *refugiado sírio* há um passado de enunciações que determinam esta formação nominal, isso significa que “a FN possui uma capacidade temática capaz de condensar as enunciações em um domínio de mobilização” (DIAS, 2018, p.130). Por outro lado, devemos considerar também que este recorte foi extraído de um *site* que dirige todas as suas publicações (notícias, reportagens, pronunciamentos) a assuntos que envolvem pessoas em situação de refúgio, portanto, entende-se que os sentidos do que é ser um *refugiado* já estejam esclarecidos para os alocutores que “navegam” por este espaço de enunciação.

Por outro lado, temos, na sequência do enunciado “tem diploma revalidado e sonha com futuro próspero no Brasil”. Notamos neste enunciado o elemento linguístico “tem” funcionando como relação de articulação, considerada como modo de relação enunciativa (GUIMARÃES, 2018), que funciona na relação de predicação entre *refugiado sírio* e o fato de ter o “diploma revalidado e sonhar com futuro próspero no Brasil”, portanto, para ver o

funcionamento linguístico, lançamos mão da paráfrase por considerar que este procedimento nos leva a elementos que constituem sentidos do próprio enunciado. Diante disso, temos:

Enunciado-título: Refugiado sírio tem diploma revalidado e sonha com futuro próspero no Brasil.

1a) refugiado sírio tem diploma de nível superior; 1b) o diploma deste refugiado sírio é revalidado; 1c) por isso ele sonha prosperar no Brasil.

Há, neste enunciado-título, dois elementos articuladores que funcionam de modos diferentes no processo de significação do enunciado. Por um lado, como dissemos anteriormente, temos o elemento articulador “tem” já explicado acima. Por outro lado, temos o elemento articulador “e” que inicialmente funciona como um artifício de adição entre o primeiro e o segundo enunciado. Mas, neste caso, observamos que este elemento “e” funciona como relação argumentativa entre o primeiro e o segundo enunciado da sentença, assim, compreendemos que este elemento está funcionando por incidência de (A) com (B), isto é, “sonhar com futuro próspero”, funciona neste enunciado como uma projeção do fato do diploma ter sido revalidado.

a) Refugiado sírio tem diploma revalidado b) e sonha com futuro próspero no Brasil.

Nessa mesma direção, observamos outros modos de relação de sentido que a enunciação estabelece. Sendo assim, temos a reescrituração, compreendida como “o modo de relação pelo qual a enunciação rediz o que já foi dito” (GUIMARÃES, 2018, p. 85). Há, então, uma relação semântica entre *refugiado sírio* e o processo de readaptação no país de acolhida, o Brasil. Isso se comprova ao trabalharmos o processo de reescrituração no enunciado, deste modo, *refugiado sírio* é reescriturado, ao logo do enunciado-lead¹⁰, por “Salim”, no que chamamos de reescrituração por substituição e também, há uma reescritura por desenvolvimento, quando o alocutor-jornalista diz “pessoas afetadas pela guerra”. Nessa direção, temos o enunciado “pessoas afetadas pela guerra” determinando a constituição de sentidos estabelecidos para *refugiado sírio*.

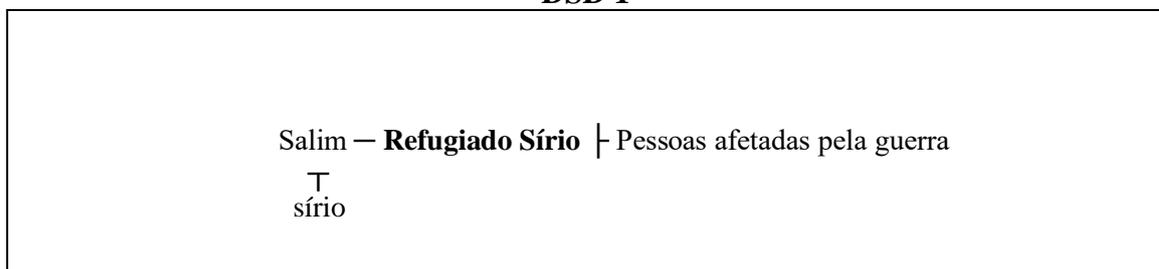
Como se pode ver neste enunciado, *refugiado sírio* está em uma relação de sinonímia com “Salim” que é reescrito por substituição anafórica em “ele”. Assim, os sentidos que

¹⁰ A expressão *lead* vem do jornalismo para distinguir o enunciado que segue abaixo da manchete, que neste trabalho definimos como enunciado-título.

constituem *refugiado sírio* são predicados por “tem diploma revalidado”. Desta forma, há uma temporalidade específica neste enunciado, na qual o acontecimento de ter o “diploma revalidado” projeta para um futuro que, na cena enunciativa, o alocutor-ACNUR apresenta, fazendo o uso do “e” como elemento articulador que determina uma argumentatividade que direciona para um resultado dessa revalidação, ou seja, o “futuro próspero no Brasil”.

Outros elementos que determinam a designação de *refugiado sírio* são vistos em “onde se sente em casa e pessoas afetadas pela guerra em seu país”. Um aspecto importante a se considerar nesta cena é que na enunciação de “onde se sente em casa” o alocutor-jornalista apresenta o memorável de “Alepo”, cidade de origem de *Salim*, o *refugiado sírio*. Este memorável significa porque na condição de ser um *refugiado sírio*, o que determina esta condição social é aquele que foi forçado a deixar sua casa, seu país devido às perseguições. Diferente, por exemplo do migrante, que, de acordo com definições da ONU são pessoas que ao sair e deixar seu país de origem o fazem por uma decisão individual. Deste modo, temos o DSD:

DSD 1



DSD01: Sírio determina Salim que está em sinonímia por refugiado Sírio que é determinado por pessoas afetadas pela guerra.

Vejamos agora o segundo enunciado que apresenta uma notícia publicada em 2018, na qual diz sobre o lançamento de um filme em homenagem a história inspiradora de um refugiado sírio, Zain Al Rafeaa.

2. **REFUGIADO SÍRIO BRILHA NO TAPETE VERMELHO DE CANNES.** A infância de Zain Al Rafeaa como refugiado em Beirute inspirou seu papel principal em um filme premiado, levando-o para os holofotes de Cannes. Por: Lisa Abou Khaled e Dalal Mawad de Beirute, Líbano (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

A cena enunciativa deste recorte apresenta um alocutor-jornalista, que autorizado a dizer do lugar politópico da agência da ONU para refugiados (ACNUR), diz no enunciado-

título “Refugiado sírio brilha no tapete vermelho de Cannes”. Observamos que no início deste enunciado aparece a formação nominal *Refugiado sírio* “que significa enquanto se integra na relação de predicação com o restante do enunciado” (GUIMARÃES, 2018, pg. 151-152). Esta FN considerada como o sujeito do enunciado funciona com um engajamento enunciativo que se dá no processo da argumentação, ou seja, no engajamento de um lugar de enunciação que estabelece uma relação entre X e Y que direciona de uma razão (X) para uma conclusão (Y) (GUIMARÃES, 2018). Deste modo, ao dizer, “Refugiado sírio brilha no tapete vermelho de Cannes”, o alocutor-jornalista estabelece uma relação de sentidos que determina a designação de *refugiado sírio* para este enunciado.

Um elemento do enunciado pode, estando numa relação com uma predicação, se referir a algo. Por outro lado, esta expressão que se refere a algo significa em virtude de sua relação com o enunciado e com o texto. E isto produz um sentido para a formação nominal no enunciado considerado (GUIMARÃES, 2018, p. 152).

Diante disso, podemos dizer que, “a predicação é algo do dizer que está marcado pela relação de alocação: a enunciação do enunciado é uma relação al-x – at-x”. (GUIMARÃES, 2018, p. 148). Assim, o al-x, que para nós é al-jornalista apresenta o enunciado como um todo, no entanto, a partir do que chamamos processo de designação, estabelece uma constituição de sentidos para *refugiado sírio*, sendo assim, o enunciado-título ao ser reescriturado por expansão pelo enunciado-lead, nos apresentam sentidos que podemos considerar as seguintes paráfrases:

Enunciado-título: Refugiado sírio brilha no tapete vermelho de Cannes.

2a) Refugiado sírio se destaca na estreia do filme em Cannes; 2b) A história de superação do Refugiado Sírio é premiada no cinema em Cannes.

Diante disso, podemos dizer que a FN *refugiado sírio* apresenta uma relação de determinação que a designa como sendo inspiração de um papel principal em um filme premiado, como podemos ver na enunciação do enunciado-lead, “A infância de Zain Al Rafeaa como refugiado em Beirute inspirou seu papel principal em um filme premiado”. Dessa forma, os sentidos que constituem *refugiado sírio* estão determinados por “papel principal em filme premiado” e reescrita por substituição em “Zain Al Rafeaa”. Como apresentado no DSD:

DSD 2

Refugiado em Beirute | **Refugiado Sírio** — Zain Al Rafeaa | papel principal em um filme premiado.

DSD02: Refugiado em Beirute determina Refugiado Sírio que determina por sinonímia Zain Al Rafeaa que é determinado por papel principal em um filme premiado.

O próximo enunciado-título apresenta uma notícia sobre as olimpíadas de 2016. Vale dizer que em 2016 a comunidade de refugiados foi pela primeira vez representada em jogos olímpicos e o ato de carregar a tocha por um atleta refugiado, foi considerado pela ONU como gesto simbólico para demonstrar solidariedade com os refugiados do mundo, em um momento que milhões de pessoas fogem da guerra e de perseguições em todo o planeta (ACNUR, 2016). Vejamos o enunciado-título e o enunciado-lead que compõe o terceiro recorte:

3. **REFUGIADO SÍRIO CARREGA A TOCHA OLÍMPICA EM ATENAS.** Na última terça-feira, o refugiado sírio Ibrahim Al Hussein carregou a Tocha Olímpica num acampamento de refugiados em Atenas (ACNUR, 2016), (grifo nosso).

A cena enunciativa se constitui por um alocutor-ACNUR que direciona o dizer para um alocutário-leitor, nessa direção, o al-ACNUR fala do lugar social de dizer de um Enunciador-Universal. Isso acontece porque ele é agenciado a falar do lugar politópico da ONU, pois, se trata da agência do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Então, ao enunciar que “refugiado sírio carrega a Tocha Olímpica em Atenas”, há neste dizer um acontecimento enunciativo que no seu presente do acontecimento determina um marco histórico, pois, neste acontecimento temos uma temporalidade específica que nos possibilita dizer que antes deste acontecimento, nenhum *refugiado* teve a oportunidade de participar como figura protagonista de um ato, considerado pela comunidade de atletas do mundo, como acontecimento histórico que projeta sentidos que determinam a história desses *refugiados sírios* nas olimpíadas de Atenas, e este acontecimento instaura uma projeção de futuras enunciações.

Nesse sentido, quando o alocutor-ACNUR diz: “Refugiado sírio carrega a Tocha Olímpica em Atenas” ele estabelece uma relação de predicação que determina o sentido de *refugiado sírio*, instaurando uma nova rede de sentidos. Esta enunciação pode ser parafraseada

da seguinte maneira, como resultado de um processo de reescrituração por expansão do enunciado-título para o enunciado-lead, sendo assim, podemos considerar as seguintes paráfrases:

Enunciado-título: Refugiado sírio carrega a Tocha Olímpica em Atenas.

3a) Refugiado sírio participa do carregamento da Tocha Olímpica em Atenas.3 b) e com este momento fica registrado uma homenagem aos refugiados do comitê olímpico;3 c) com isso os refugiados são representados nas olimpíadas de 2016.

Diante disso, consideramos que os sentidos de *refugiado sírio* ao longo do tempo foram se ressignificando e, no enunciado acima, é possível dizer que isso produz novos sentidos para a formação nominal *refugiado sírio* e esta produção de sentido é o que chamamos de designação de uma palavra (GUIMARÃES, 2018, p. 152). Nessa direção observamos também que o *refugiado sírio*, neste enunciado representa o coletivo, isto é, o ato de carregar a Tocha Olímpica pode ser compreendido como a representatividade de uma categoria geral de refugiados e dentre todas essas categorias, o *refugiado sírio* os representa através do carregamento da Tocha Olímpica em um campo de refugiados.

Para este processo de designação da palavra, mais uma vez lançamos mão do procedimento de reescrituração para compreendermos o processo de significação constituído na enunciação. Logo, observamos que *refugiado sírio* reescreve por substituição “refugiado sírio Ibrahim Al Hussein” no texto do enunciado-lead. Nessa direção, observamos que esta reescritura define qual é o *refugiado sírio*, portanto, há nesta reescritura dois processos que podemos considerar importantes nesta construção do sentido de *refugiado sírio*. O primeiro processo, como já dito, é a reescritura por expansão e o segundo processo é a articulação de predicação, assim, “este modo de relação enunciativa leva a interpretar uma forma como diferente de si. O elemento que reescritura atribui (predica) sentido ao reescriturado” (GUIMARÃES, 2018, p. 85). Deste modo, neste enunciado há uma particularidade do sujeito, isto é, o alocutor-ACNUR não diz de um *refugiado sírio* desconhecido, pelo contrário, neste enunciado há um processo de determinação que define qual é o *refugiado sírio* que carregou a Tocha Olímpica em Atenas, que no caso é o atleta sírio Ibrahim Al Hussein.

DSD 3

Refugiado Sírio — Ibrahim Al Hussein

DSD03: Refugiado Sírio reescreve por sinonímia Ibrahim Al Hussein.

Observaremos no quarto recorte o procedimento de reescrituração que determina o sentido de *refugiado sírio* nesta publicação da ACNUR no ano de 2017, assim, outro modo de designação de *refugiado sírio* pode ser visto no seguinte enunciado-título:

4. **ORIGAMI AJUDA REFUGIADO SÍRIO A CONSTRUIR NOVA VIDA EM ZAATARI.** Após ser forçado a fugir do conflito na Síria, Fadi se dedicou ao seu hobby e atualmente compartilha seus conhecimentos para ajudar crianças que, assim como ele, vivem em campo de refugiados na Jordânia (ACNUR, 2017), (grifo nosso).

Observamos que a constituição da cena enunciativa deste recorte é marcada por um alocutor-ACNUR que diz para um alocutário-leitor sobre o modo como o *refugiado sírio* conseguiu reconstruir sua vida. Nessa direção, podemos considerar neste caso que o agenciamento da cena produz uma divisão de enunciadores, como podemos mostrar abaixo:

E1 (Univ) - Origami ajuda refugiado sírio a construir nova vida em Zaatari.

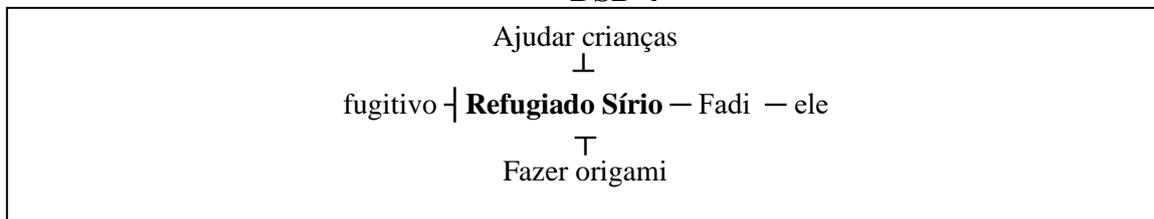
E2 (Ind) - Fadi se dedicou ao seu hobby e atualmente compartilha seus conhecimentos para ajudar crianças que, assim como ele, vivem em campo de refugiados na Jordânia.

Nessa direção, observamos que o al-ACNUR dá voz ao *refugiado sírio* quando se posiciona no enunciado-lead de que fazer origami é considerado por este *refugiado sírio* um *hobby*. Sendo assim, para observarmos o modo como este *refugiado sírio* é apresentado nesta cena, tomamos o procedimento de reescritura no qual veremos o modo como a formação nominal apresenta o *refugiado sírio*. Nessa direção, *refugiado sírio* é determinado como aquele que é forçado a fugir do conflito na Síria, ou seja, isso está em uma relação de reescrituração por explicação, fazendo com que o enunciado-título esteja em uma articulação coordenada, a qual significa por condensação o que está dito e reescreve por extensão no enunciado-lead. Na sequência, “Fadi” reescreve *refugiado sírio* por um processo de definição, bem como o pronome pessoal “ele” que se relaciona sinonimicamente com *refugiado sírio*.

No entanto, temos também os sentidos que significam *refugiado sírio* neste recorte, desta forma, observamos que *refugiado sírio* é considerado como aquele que reconstruiu uma nova vida em Zaatari, forçado a fugir do conflito na Síria, aquele que se dedicou a fazer Origami, aquele que ajuda crianças refugiadas na Jordânia. Observamos também que neste acontecimento a expressão “Zaatari” é redita na quinta linha por sinonímia pela formação nominal “campo de refugiados na Jordânia”, sabendo que “Zaatari” é um campo de refugiados existente e localizado na Jordânia.

Diante do exposto temos o seguinte DSD:

DSD 4



DSD04: Ajudar crianças determina refugiado sírio que é determinado por fugitivo e fazer origami; e reescreve por sinonímia Fadi e ele.

O quinto recorte traz o enunciado-título que apresenta uma cena que se divide em um alocutor-ACNUR que descreve a vida de pessoas refugiadas para um alocutário-leitor. Nesta enunciação o al-ACNUR sintetiza a situação ao dizer que para muitos refugiados, uma refeição pode ser considerada um obstáculo para a sobrevivência. Vejamos:

5. **QUIBES, ESFIHAS E FALAFEL MATAM SAUDADE DE REFUGIADO SÍRIO VIVENDO NO RIO.** Para muitos refugiados, o ato de alimentar-se é mais um aspecto da luta diária pela sobrevivência (ACNUR, 2014), (grifo nosso).

Observamos que a cena enunciativa do quinto recorte se divide em dois enunciadores. Isso pode ser visto porque no primeiro momento, apresentado no enunciado-título o al-ACNUR apresenta um lugar de dizer universal quando afirma “Quibes, esfihas e falafel matam saudade de refugiado sírio vivendo no Rio” e no enunciado-lead o al-ACNUR apresenta um Enunciador-genérico quando diz “para muitos refugiados...”. Sendo assim, podemos ver que na alocação há um alocutor-ACNUR que apresenta dois enunciados, como segue:

E1 (Univ) – Quibes, esfihas e falafel matam saudade de refugiado sírio vivendo no Rio.

E2 (Gen) – Para muitos refugiados, o ato de alimentar-se é mais um aspecto da luta diária pela sobrevivência.

Tomando inicialmente o enunciado-título que traz “Quibes, esfihas e falafel matam saudade de refugiado sírio vivendo no Rio”, observamos que há um conjunto de elementos que determinam o predicado “matam saudade”, no entanto, estes sentidos são apresentados por estarem presentes nesta enunciação um passado marcado por um memorável de enunciações que significam pelo memorável que se coloca pelo sujeito do enunciado no qual determina “quibes, esfihas e falafel” como pratos tradicionais que marcam a cultura gastronômica de países árabes. Nesta direção, podemos considerar a seguinte paráfrase:

Enunciado-título: Quibes, esfihas e falafel matam saudade de refugiado sírio vivendo no rio.

5a) Há quibes, esfihas e falafel; 5b) estas comidas típicas matam a saudade que refugiado sírio sente de seu país; 5c) por estar vivendo no rio.

Outro ponto a ser observado está na relação predicativa entre *refugiado sírio* e “matam saudade” Observa-se que neste enunciado *refugiado sírio* é predicado por “saudade”, isto se vê pela paráfrase apresentada anteriormente, na qual, *refugiado sírio* tem saudade e quibes, esfihas e falafel matam esta saudade de casa.

Para as análises neste percurso, produziremos algumas paráfrases que de certo modo nos ajuda a dizer de como *refugiado sírio* está sendo determinado, no enunciado-título, com sentidos que podem ser parafraseados da seguinte forma:

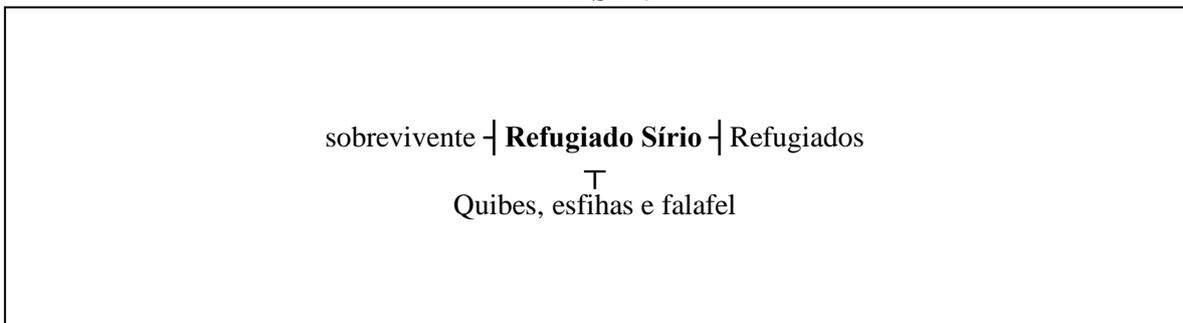
5d) Ao fazer pratos típicos da Síria, refugiado sírio mata saudade da terra natal.

5e) Apesar de viver no Rio, refugiado sírio sente saudade do seu país de origem.

A relação de reescrituração por expansão (desenvolvimento) entre o enunciado-título e o enunciado-lead, nos leva a considerar que os alimentos determinam o sentido de sírio, tomando o memorável da cultura do país de origem e que também pode ser determinado por “luta diária pela sobrevivência”. Uma vez que o alocutor-ACNUR ao dizer que para “muitos refugiados”, ou seja, o desenvolvimento do texto permite considerar a seguinte paráfrase para refugiado sírio: “refugiado sírio é um sobrevivente”, pois, há um dizer por trás desta enunciação que diz “nem todos os *refugiados sírios* têm alimentação diária” e esta realidade pode ser considerada uma luta pela sobrevivência.

Além disso, no entendimento do enunciado como unidade, *refugiado sírio* seria, também, uma reescrituração de sobrevivente, uma vez que o ato de alimentar-se é um aspecto de luta diária pela sobrevivência, mas, neste caso, observamos que ao apresentar o nome *refugiados* o al-ACNUR expande o sentido de refugiado, ou seja, não há uma relação de sinonímia neste enunciado, uma vez que ao dizer que “Para muitos refugiados, o ato de alimentar-se é mais um aspecto da luta diária pela sobrevivência”, há neste dizer uma expansão do sentido, ou seja, *refugiados*, neste enunciado retoma todas as categorias de *refugiados* no mundo, não apenas os *refugiados sírios*. Nessa direção, há uma relação de determinação, na qual *refugiado sírio* determina o sentido de refugiados.

DSD 5



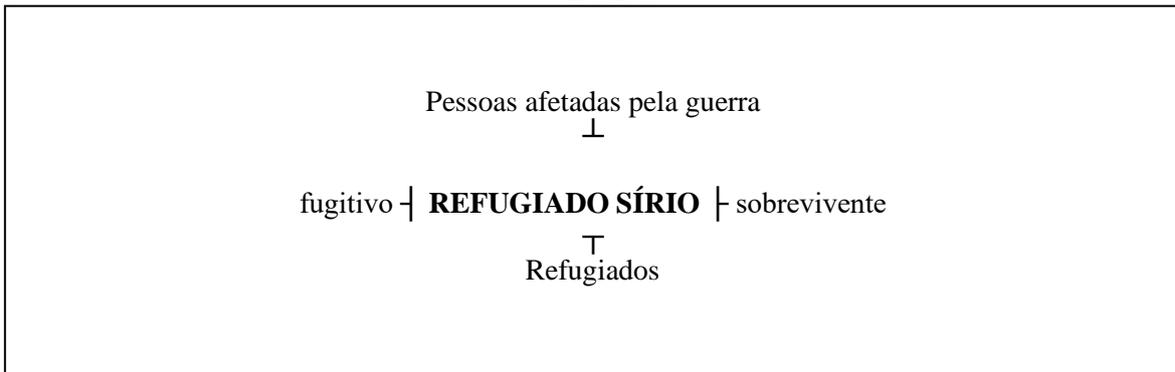
DSD05: sobrevivente determina o sentido de Refugiado Sírio que determina o sentido totalizador de refugiados que é determinado por quibes, esfihas e falafel.

Considerações do tópico: refugiado sírio no portal da ACNUR

Apresentamos neste tópico de análise as reescrituras da FN *refugiado sírio*, e pudemos observar por meio delas que tais reescrituras são determinadas por outras palavras que atribuem sentidos que argumentam para direcionar ao alocutário-leitor informações que dizem do *refugiado sírio* não apenas como aquele que busca ajuda, mas aquele que superou as dificuldades, que apresenta uma história inspiradora, que carregou a tocha olímpica ou aquele que procura reconstruir a vida. Nesse sentido, a articulação do texto fez com que se observasse como as palavras significam nas relações de proximidade com outras palavras no texto e o processo de reescrituração de *refugiado sírio*, possibilitou ver o processo de retomada e construção dos sentidos que determinaram o que é ser um *refugiado sírio* nas notícias publicadas no portal da ACNUR.

Diante disso apresentamos o DSD a seguir:

DSD 6



DSD06: Pessoas afetadas pela guerra determina refugiado sírio que é determinado por refugiados, fugitivo e sobrevivente.

4.2. A designação de Refugiada Síria no portal do ACNUR

O Portal da ACNUR nos apresenta diversas notícias sobre a situação de pessoas refugiadas no mundo todo. Selecionamos para esta análise alguns recortes da categoria de *mulheres refugiadas sírias*, apresentada no capítulo (III), deste modo, tomamos estes enunciados-títulos que apresentam a formação nominal *mulheres refugiadas sírias* para vermos a alocação configurada em uma cena enunciativa. Nessa direção, temos a cena enunciativa construída num espaço de enunciação da língua portuguesa, uma vez que o portal da ACNUR no Brasil, estabelece essa língua como a língua oficial, com isso, “O funcionamento da língua no espaço de enunciação se apresenta como uma alocação de L para LT, como uma cena enunciativa”¹¹ (GUIMARÃES, 2018, p. 55). Desta forma, consideramos que, para um estudo de base enunciativa, faz-se necessário o estudo da cena enunciativa por considerar que é um fator importante na constituição do sentido. Veremos também o processo de determinação, predicação e argumentação que se apresenta na FN *refugiada síria*. Na formulação que compõe as notícias do portal da ACNUR, ao referir e predicar a “mulher síria” em situação de refúgio, a partir disso, verificamos que as descrições tomam um memorável de enunciações que colocam a *refugiada síria* em diferentes posições sociais, configurando uma politopia na cena enunciativa.

No primeiro recorte, apresentado abaixo, trazemos o enunciado-título publicado no portal da ACNUR no ano de 2018. Esta notícia é assinada por dois jornalistas, que serão tomados aqui como elementos constituintes da cena enunciativa, que descreveremos logo após

¹¹ Explicamos este conceito com mais detalhe no capítulo teórico.

a apresentação do recorte. Vejamos como é construída esta relação:

6. **REFUGIADA SÍRIA ABRE LIVRARIA ÁRABE EM ISTAMBUL.** Nada, refugiada síria, teve dificuldades de encontrar livros em árabe quando foi para a Turquia, então montou uma biblioteca que oferece a outros refugiados a possibilidade de ler. Por: Charlie Dunmore e Edith Champagne de Istambul, Turquia (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

Observamos neste recorte que os locutores-jornalistas apresentam dois enunciadores distintos, que podem ser vistos no primeiro momento no enunciado-título, no qual o lugar de dizer é ocupado por um enunciador-universal e o segundo enunciador, pode ser visto no enunciado-lead, tratando-se então de um enunciador-individual.

E1 (Univ) – Refugiada síria abre livreria árabe em Istambul.

E2 (Ind) – Nada, refugiada síria, teve dificuldades de encontrar livros em árabe quando foi para a Turquia [...].

Observamos que há um discurso relatado nesta cena, podendo ser observado quando o al-jornalista afirma a seguinte enunciação “Nada, refugiada síria, teve dificuldades de encontrar livros em árabe quando foi para a Turquia”. Podemos dizer que neste enunciado temos um al-refugiada que diz do lugar social de mulher *refugiada da síria* para outros at-leitores refugiados. Isso ocorre devido a *refugiada síria* apresentar os seguintes argumentos para o al-jornalista, como pode ser visto na citação abaixo, que está inserida no texto da notícia que segue abaixo do enunciado-título e do enunciado-lead:

Quando a refugiada síria Nada foi para a Istambul há quatro anos, ela logo descobriu que havia uma coisa que sentia mais falta do que qualquer outra. “Quando cheguei, não encontrei nenhum livro em árabe. Eu não trouxe nenhum comigo e era muito caro comprá-los no exterior” (ACNUR, 2018, p. 2).

Vejamos que, neste caso, o Locutor se apresenta em um primeiro momento como enunciador-universal, e na sequência é apresentado por um enunciador-individual (al-refugiada), o qual incide em al-jornalista, utilizando o lugar de enunciador universal para argumentar.

O lugar social de dizer da ACNUR é configurado como um argumento que nos possibilita observar que não se trata de um lugar qualquer, mas sim de um lugar oficial de dizer da agência da ONU, e que ao apresentar o enunciado “Nada, refugiada teve dificuldades de

encontrar livros em árabe”, retoma um memorável das adversidades que a pessoa refugiada encontra ao chegar em um país de acolhida. No entanto, este acontecimento projetou uma futuridade nesta cena, pois, mesmo com as dificuldades houve a superação, e com isso projetou o acontecimento futuro, que foi abrir uma livraria árabe em Istambul. Nessa direção, observamos que no enunciado-lead, o al-jornalista complementa com “então montou uma biblioteca que oferece a outros refugiados a possibilidade de ler”. Há nesta enunciação questões sócio-históricas que determinam esta enunciação, e ao dizer “oferece a outros refugiados a possibilidade de ler”, alude o alocutário-leitor de que há outras pessoas na mesma situação que *Nada* e o fato desta refugiada abrir uma livraria, leva o alocutário-leitor, a partir da enunciação apresentada, estabelecer uma relação de sentido entre o acontecimento de abrir a livraria com a refugiada *Nada*, isto é, o sentido de solidariedade.

Deste modo podemos dividir o recorte em três enunciados (6a, 6b e 6c) com os seguintes dizeres para uma melhor compreensão:

6a. Refugiada síria abre livraria árabe em Istambul.

6b. *Nada*, refugiada síria teve dificuldades de encontrar livros em árabe quando foi para a Turquia.

6c. Refugiada Síria montou uma biblioteca que oferece a outros refugiados a possibilidade de ler.

Podemos dizer que 6b e 6c reescreveram por desenvolvimento 6a. Assim, esses enunciados 6a, 6b e 6c, “consistentes e independentes, são enunciados enquanto mantêm relações de sentido bem específicas entre si e com outros enunciados do mesmo texto” (GUIMARÃES, 2018, p. 139).

Tomando as características dos enunciados-títulos, para tratar do funcionamento do sujeito, “temos um funcionamento nominal e se apresenta como uma expressão que fala sobre algo que não é da relação eu-tu” (Idem, p. 142).

Podemos parafrasear 6a, tal como ele se integra em 6, por:

6a’) Por não encontrar livros em árabe, refugiada síria abre livraria árabe em Istambul para ajudar outros refugiados.

Ao observar este novo enunciado (6a) que se formou, podemos dizer que o enunciador, segundo a paráfrase apresentada, mostra o dito na formação nominal sujeito¹² como se ela

¹² Ver em Dias (2018)

referisse a algo incontestável, ou seja, ao afirmar que não encontrou livros em árabe em Istambul, a solução da *refugiada síria* foi de abrir comércio para se manter e também para ajudar outros refugiados que buscam por essas leituras. Assim, o al-jornalista toma isso e apresenta como verdadeiro ao se referir a este fato apresentado. Deste modo, podemos caracterizá-lo como um Enunciador-universal.

No recorte apresentado, este enunciador é um lugar de dizer universal, pois a enunciação de “Nada, refugiada Síria abre livraria árabe em Istambul”, estabelece o sentido de empreendedorismo para a *mulher refugiada da Síria*.

Nesse sentido, podemos dizer que *refugiada síria* determina o sentido de empreendedora solidária, e isso só se torna algo diferente dos sentidos pré-estabelecidos socialmente sobre os refugiados, uma vez que a notícia ganha um sentido diferente do que dizer “Mulher Síria abre livraria”, pois, as relações que foram construídas sócio-historicamente que em certo acontecimento determinou a formação nominal *mulher refugiada síria* e com esse novo acontecimento, ela se constitui por novos sentidos.

Temos então, reescrituras que determinam sentidos para a construção do processo de designação de *refugiada síria*, deste modo, *Nada* reescreve por sinonímia *refugiada síria*, e pelo acontecimento enunciativo apresentam sentidos que são determinados por “teve dificuldades em encontrar livros em Árabe”. Nessa direção, o al-jornalista menciona “Nada” que montou uma livraria por não encontrar livros no seu idioma, sendo assim, observamos que “livros” está articulado por coordenação com “montou uma biblioteca” que articula por incidência com “abre livraria”.

Sendo assim, temos o seguinte Domínio Semântico de Determinação:

DSD 7

Nada — **Refugiada síria**

DSD07: Nada reescreve por sinonímia Refugiada síria.

O próximo recorte deste tópico de análise é uma notícia apresentada pelo jornalista Miguel Pachioni, de São Paulo para o portal ACNUR em 2018. Esta notícia apresenta a história de uma *refugiada síria* que vive na cidade de São Paulo e se tornou referência de

empreendedorismo na gastronomia.

7. REFUGIADA SÍRIA EMPREENDE EM SÃO PAULO E ACUMULA SEGUIDORES PELAS REDES SOCIAIS. Apesar de passar por um período de incertezas, Razan se adaptou à rotina da maior cidade da América do Sul e, com o apoio do ACNUR, se tornou referência de empreendedorismo no segmento de gastronomia. Por: Miguel Pachioni, de São Paulo (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

Para analisarmos o processo de designação da formação nominal *refugiada síria*, lançaremos mão do procedimento de reescritura para ver como os elementos do enunciado-título se articulam com os elementos do enunciado-lead e com isso constroem sentidos que determinam *refugiada síria* no portal da ACNUR. Nessa direção temos, no enunciado-título, o seguinte: “Refugiada síria empreende em São Paulo e acumula seguidores pelas redes sociais”. Neste recorte, podemos dividi-lo em dois enunciados que aqui trataremos de enunciado A e enunciado B. Observa-se que o enunciado B incide sobre o enunciado A devido a articulação do “empreende”, ou seja, estamos diante de uma orientação de argumentatividade (GUIMARÃES, 2018), pois, este elemento “empreende” é uma direção dada no texto por uma articulação concessiva.

Faremos agora uma relação entre os textos do enunciado-título e do enunciado-lead para observarmos como o modo de articulação entre os enunciados que estabelecem sentidos que projetam para a construção designativa de *refugiada síria*, assim temos:

7a) Refugiada síria empreende em São Paulo e acumula seguidores pelas redes sociais.

7b). Apesar de passar por um período de incertezas, Razan se adaptou à rotina da maior cidade da América do Sul.

7c) [...] com o apoio do ACNUR, refugiada síria se tornou referência de empreendedorismo no segmento de gastronomia.

Há algo importante a se observar, uma vez que o processo de articulação entre os três enunciados acima (7a, 7b e 7c) determinam o sentido de *refugiada síria* e a sequência reescreve mais uma vez por desenvolvimento o enunciado-título. Deste modo, podemos usar a seguinte paráfrase:

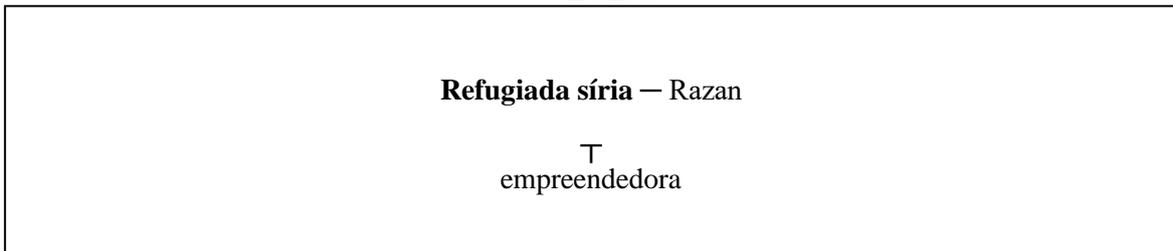
7d) Refugiada síria recebe apoio do ACNUR e empreende em São Paulo no ramo da gastronomia.

Outro ponto que a paráfrase nos possibilita ver é que, o “apesar” estabelece sentidos como operador argumentativo que argumenta para os sentidos como “passar por períodos de

incertezas”, não impediram a adaptação de Razan à rotina da maior cidade da América do Sul (enunciado 7b). E o fato de acumular seguidores (7a), significa dizer que a *Refugiada Síria* está conquistando um lugar de prestígio na sociedade, o que pode ser interpretado também como sucesso. Nesse sentido, é importante dizer que temos uma nova formação nominal de *refugiada síria* predicada pelo sucesso, ou seja, “refugiada síria de sucesso”.

Os enunciados que integram este recorte nos possibilitam dizer que *refugiada síria* é determinada por “pessoa que enfrenta período de incertezas”, “alguém que precisa de adaptar à uma nova rotina”, que “recebe ajuda do ACNUR”. Por outro lado, a argumentação em jogo neste recorte nos apresenta novos sentidos para *refugiada Síria*, sendo esses, “àquela que empreende em São Paulo”, e também há um novo termo que determina *refugiada síria*, e que na atualidade, no universo da internet diz respeito quanto à sua popularidade, seu reconhecimento, sua fama e seu prestígio. Ao enunciar “Refugiada síria empreende em São Paulo e acumula seguidores pelas redes sociais” projeta-se uma futuridade de ascensão profissional, portanto, temos sentidos que designam *refugiada síria* que são empreendedoras e refugiada síria de negócios, uma vez que as redes sociais são grandes influenciadoras de conteúdos e propaganda.

DSD 8



DSD08: Refugiada síria reescreve por sinonímia Razan e é determinada por empreendedora.

Apresentamos o oitavo recorte para analisarmos a designação de *refugiada síria* em uma notícia apresentada pela jornalista Dalia McGill para o portal da ACNUR em 2018. Nesta notícia a formação nominal *refugiada síria* aparece em uma relação predicativa a *start-up*, que se trata de um conceito do ramo de empreendedorismo para designar novos negócios, vejamos o recorte:

8. **EM SÃO PAULO, START-UP DE REFUGIADA SÍRIA CRIA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS PARA OUTROS REFUGIADOS.** Projeto Open Taste oferece espaço onde brasileiros descobrem culturas diferentes por meio da gastronomia. Por: Dalia McGill (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

A primeira coisa a se observar neste recorte é que a palavra *Start-up* de *refugiada síria* é uma nominalização e este recurso metafórico pode ser parafraseado do seguinte modo:

8a) Refugiada síria criou um Start-up. 8b) Com isso deu oportunidade de negócios para outros refugiados.

A partir desta paráfrase, podemos observar que o al-jornalista enuncia a notícia do portal da ACNUR algo sobre o projeto da *refugiada síria*, isto é, o direcionamento do enunciado da notícia faz com que o leitor se atente ao fato de que o projeto de negócio é um sucesso e não necessariamente a *refugiada síria* é o foco da notícia.

No enunciado acima, observamos num primeiro momento que *refugiada síria* está em uma relação predicativa com *start-up*, uma vez que a notícia divulgada por Dania McGill, no portal da ACNUR, apresenta a *start-up*, resultado do trabalho desenvolvido por uma “*refugiada síria* em São Paulo”. Nessa direção, tomamos inicialmente a expressão *start-up*, que é uma palavra da língua inglesa que funciona no espaço de enunciação da língua portuguesa, língua oficial das publicações divulgadas pelo portal da ACNUR no Brasil. Observamos que este nome ganha sentidos, porque *start-up* é um modelo empresarial moderno, porém, já conhecido por pequenos empresários no Brasil. Nessa direção, por mais que a língua oficial das publicações no Brasil sejam em língua portuguesa, vale considerar que esta língua se relaciona com outras línguas, como é o caso da cena acima, no qual temos *start-up* (enunciado-título) e *Open Taste* (enunciado-lead).

Nessa perspectiva, observemos a configuração da cena enunciativa, na qual temos um alocutor-jornalista que ao divulgar esta notícia para o alocutário-leitor, se coloca no lugar de dizer de um Enunciador-universal, por estar enunciando em um portal oficial da ACNUR. Nesta medida, quando o al-jornalista enuncia *start-up*, ao invés de “recomece”, tradução da palavra na língua que a notícia foi publicada, há uma alusão de um outro lugar de dizer, que seria tomado pelo memorável do ramo empresarial, pois, uma vez que a expressão linguística *start-up* já é conhecida como um termo empresarial que traz sentidos como um modelo de negócios. Sendo assim, o al-jornalista apresenta uma divisão de enunciadores, e quando se diz “start-up de refugiada síria cria oportunidades de negócios para outros refugiados” o al-jornalista apresenta um enunciador-individual, uma vez que ao avaliar este novo negócio como “oportunidade” para outros refugiados.

Deste modo, trazer para a mídia o lugar de empreendedorismo, liderança, coloca o

lugar social da mulher *refugiada síria* em uma posição diferente do pré-estabelecido socialmente. Isso nos faz pensar que na configuração da cena enunciativa, foi possível perceber que o sentido de *mulher refugiada síria* foi articulado de modo que a argumentação que resultou em uma mulher bem-sucedida fosse construída enunciativamente. Nesta direção, o texto argumenta para que dentre os sentidos que a FN *refugiada síria* apresenta, há um novo sentido construído, isto é, *refugiada síria* é empreendedora.

DSD 9



DSD09: Projeto *Open Taste* determina *start-up* de refugiada síria

Vejamos o próximo recorte:

9. **FABRICAÇÃO DE SABÃO OFERECE UM NOVO COMEÇO PARA REFUGIADA SÍRIA EM LUTO.** Depois de perder seu filho e sua casa e fugir para a Jordânia, um pequeno ato de bondade ajudou Najwa a construir um negócio de sucesso e a transformar sua vida no exílio. Por: Rima Cherri e Charlie Dunmore, em Zarqa, Jordânia (ACNUR, 2019), (grifo nosso).

No recorte acima observamos que há uma relação de predicação que determina o sentido de *mulher refugiada Síria*. Esta relação se estabelece quando o locutor-jornalista diz “um novo começo para refugiada síria em luto”. Observamos que o locutor-jornalista assume uma divisão de enunciadores quando apresenta, no primeiro momento (enunciado-título) “Fabricação de sabão oferece um novo começo para refugiada síria em luto”, um enunciador-universal e logo depois quando diz “um pequeno ato de bondade ajudou Najwa...” estabelece então um enunciador-individual, uma vez que ao dizer um pequeno ato de bondade, torna um modo de avaliação do ato de bondade que a refugiada recebeu.

A relação de predicação entre (a) “Um novo começo” e (b) “refugiada síria em luto”, estabelece uma relação de complemento, em que (a) predica (b), ou seja, o enunciado-título pode ser parafraseado como:

- 9a) Refugiada síria tem um novo começo.

Nesta direção, *refugiada síria* em luto ganha um novo sentido quando apresenta, na enunciação, a fabricação de sabão oferece um novo começo. Podemos pensar em uma direção argumentativa, na qual o luto direciona para o sentido de que a *refugiada síria* foi derrotada, no entanto, isso é contraditado pelo desenvolvimento do texto que traz que a *refugiada síria* venceu o luto e empreendeu com a criação de uma fábrica de sabão. Sendo assim, podemos dizer que no enunciado-título o luto direciona para a derrota e no enunciado-lead é apresentado uma direção oposta, isto é, a superação. Isso nos possibilita dizer que apesar das perdas, do luto, e da situação de refúgio, a *mulher refugiada síria* não se entregou as dificuldades e construiu “um negócio de sucesso” no exílio a partir da fabricação de sabão.

Nessa direção, observamos que a FN inicial *refugiada síria* é determinada pela expressão *em luto* e com isso, cria-se neste espaço enunciativo do portal da ACNUR, mais uma FN para *refugiada síria*, dessa vez especificada por “em luto”. Nesse sentido, o termo *em* ao articular-se de um lado com *refugiada síria*, e, de outro articulado com “luto” estabelece uma relação de articulação que direciona para uma argumentatividade, segundo o qual nos permite dizer do estado ou situação de que a *refugiada síria* se encontra. Ou seja, o “luto” nesse caso, não significa no funcionamento dessa articulação somente a perda do filho, significa também o sentimento da “perda de sua casa e fugir para a Jordânia”.

DSD 10

vencedora | **Refugiada síria** — Najwa

DSD10: Vencedora determina o sentido de Refugiada síria que é reescrita por sinonímia em Najwa.

Outro aspecto importante na relação semântica no qual o enunciado se configura é a relação de articulação no próprio texto. Vejamos como os sentidos de *refugiada síria* se configuram no recorte a seguir:

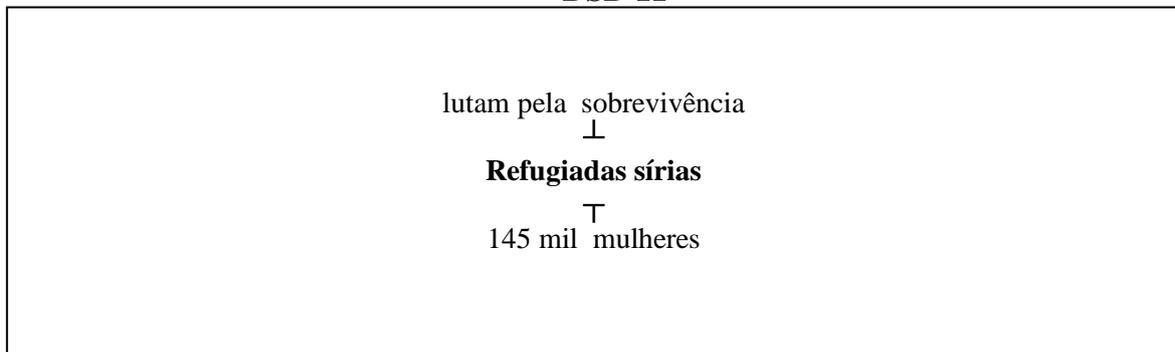
10. 145 MIL REFUGIADAS SÍRIAS SÃO CHEFES DE FAMÍLIA E LUTAM PARA SOBREVIVER. Mais de 145 mil famílias de refugiados sírios vivendo no Egito, Líbano, Iraque e Jordânia são chefiadas por mulheres que enfrentam sozinhas a luta pela sobrevivência (ACNUR, 2014), (grifo nosso).

O décimo recorte nos apresenta uma cena enunciativa na qual o al-ACNUR apresenta uma estatística que diz: 145 mil refugiadas sírias são chefes de família. Vejamos que “145 mil refugiadas sírias” é predicada por “chefes de família” que por sua vez é predicado por “enfrentam a luta por sobrevivência”. Esta relação de predicação é possível devido a relação de articulação estabelecida no texto.

Ainda deste lado observa-se a articulação sinonimicamente com “145 mil famílias de refugiados sírios” recebe a predicação de “são chefiadas por mulheres que enfrentam sozinhas a luta pela sobrevivência” e “Chefes de família” ainda estabelece uma relação sinonímica com “mulheres”.

Algo interessante a se observar é a relação de sentido que este enunciado produz. Ou seja, não é mais um caso específico de *mulher refugiada da Síria* que consegue conquistar sua independência ou que consegue dar um novo sentido a situação de refúgio. O número de 145 mil mulheres refugiadas que são chefes de família além de ser um número que prende a atenção do alocutário-leitor, determina os sentidos para as *mulheres sírias*, fazendo com que essas pessoas sejam vistas como mulheres fortes e determinadas. Na qual a situação vulnerável de estar refugiado, não seja algo que protagonize sua história, uma vez que a superação é algo mais característico deste grupo de mulheres.

DSD 11



DSD11: Refugiadas sírias é determinada por 145 mil mulheres e também por chefes de família e lutam pela sobrevivência.

O portal da ACNUR no ano de 2019 publica também outra notícia na qual destaca a *mulher refugiada da Síria* e a coloca na posição social de líder. Vejamos o enunciado a seguir:

11. REFUGIADA SÍRIA DESAFIA TRADIÇÕES NO PAPEL DE LÍDER COMUNITÁRIA. Em uma posição tradicionalmente ocupada por homens, Alya traz os valores da sua criação para liderar e orientar comunidade de refugiados sírios no Líbano. Por: Dalal Mawad, Vale do Beca, Líbano (ACNUR, 2019), (grifo nosso).

Antes de estar no lugar social de *mulher refugiada*, a mulher síria culturalmente não tem um papel de liderança em seu país de origem, no entanto, é visto que este modo de designar a mulher síria nas reportagens da ACNUR fez com que a *refugiada síria* fosse designada de forma diferente. Por isso podemos observar que o alocutor-jornalista diz que “Refugiada síria desafia tradições no papel de líder comunitária”. Assim, ao enunciar “desafia tradições”, o alocutor-jornalista retoma o memorável de que na Síria a mulher é submissa e vista como propriedade de seus maridos, bem como em estatísticas publicadas pela ONU de que a Síria está entre os 10 países nos quais a mulher sofre algum tipo de assédio. Nesta direção podemos dizer que nesta cena há uma divisão de enunciadores, com isso, o al-jornalista apresenta no enunciado-título um enunciador-universal e no segundo momento, com o enunciado-lead um enunciador-genérico quando diz “Em uma posição tradicionalmente ocupada por homens...”. Com isso, ao dizer que uma mulher síria ocupa o lugar social de “líder comunitária” faz com que haja uma ressignificação do papel social da mulher Síria, o que leva por sua vez à constituição de uma nova expressão “Refugiada síria líder” comunitária e constitui uma nova posição que determina *Refugiada síria*. Ou seja, ressignifique o papel da *mulher síria*.

DSD 12

<p>Refugiada síria - Alya ^T Líder Comunitária</p>

DSD12: Refugiada síria está em sinonímia com Alya e é determinada por Líder comunitária.

No ano de 2019 a ACNUR apresenta uma reportagem na qual o enunciado-título apresenta a seguinte enunciação:

12. **REFUGIADA SÍRIA ENSINA RECEITA A PAOLA CAROSELLA NO TASTY DEMAIS.** Vídeo faz parte de iniciativa da Agência da ONU para Refugiados para valorização da troca cultural de refugiados com países que os acolheram (ACNUR, 2019), (grifo nosso).

A relação de sentidos presente no enunciado-título acima marcam um acontecimento de linguagem que em sua história enunciativa nos permite fazer uma relação de predicação entre

refugiada síria e o ato de “ensinar uma receita a Paola Carosella no Tasty Demais”. Este enunciado é caracterizado por apresentar uma temporalidade específica, pois, nos permite dizer que ao chegar ao Brasil uma *mulher refugiada* que compartilha seus conhecimentos culinários com uma das grandes celebridades gastronômicas do Brasil que é a chefe de cozinha Paola Carosella. Este enunciado se torna pertinente, uma vez que a *refugiada síria* citada na notícia da ACNUR é uma mulher que ao chegar ao Brasil empreendeu e se tornou referência na internet ensinando receitas de seu país de origem e também comercializando esses alimentos no país de acolhida, o Brasil.

Consideramos um aspecto importante para este acontecimento, onde *refugiada síria* é predicada por “ensina receita a Paola Carosella no Tasty Demais”, traz na formação do predicado ensina receita. Conforme a expressão enunciativa “ensina a receita a Paola Carosella” determina o sentido de que uma mulher refugiada ensina culinária para uma chefe de cozinha estrelada. Ou seja, *refugiada síria* é um nome que não só fala de algo ou alguém, *refugiada síria* neste recorte fala de algo que se apresenta a partir do lugar social de dizer, isso pode ser melhor compreendido com a paráfrase a seguir:

12a) Refugiada síria ensina famosa chefe de cozinha a fazer comida árabe.

12b) Paola Carosella e Refugiada síria trocam experiências culinárias em canal culinário do Youtube.

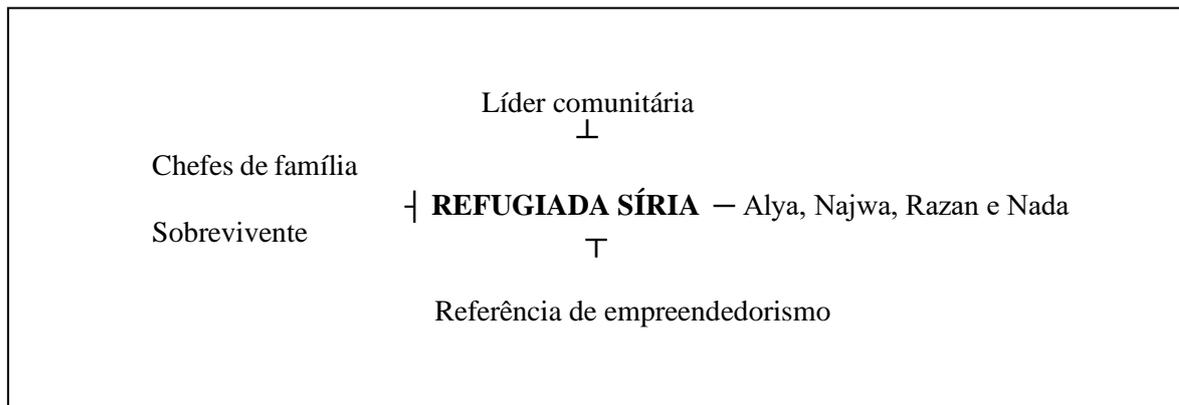
Considerações do tópico de análise: A designação de Refugiada Síria no site da ACNUR

Neste tópico de análise sobre a *mulher refugiada síria* observamos que há uma quebra no estereótipo de que a mulher é frágil ou que depende da figura do marido para sobreviver. Nos recortes apresentados, observou-se que a mulher síria foi designada com sentidos que determinaram a configuração de uma imagem de mulher independente, forte e que soube lidar com as dificuldades que estão por trás do título de refugiado e também de mulher.

Com esses recortes objetivamos mostrar que não basta apenas saber o significado da palavra, expressão ou formação nominal, é necessário que vejamos o funcionamento da palavra na relação de integração no texto na qual está inserida. Isso faz com que essa palavra esteja intrinsecamente ligada ao sentido do enunciado e são essas relações que nos interessam. Assim, o processo de articulação do texto possibilita trabalhar com o enunciado de um modo que os sentidos do recorte determinam o sentido da palavra analisada. “De certo modo, podemos dizer que, semanticamente, toda relação de predicação é, em certa medida, pelo menos, uma relação

de determinação e vice-versa” (GUIMARÃES, 2007, p. 78). Ou seja, “o sentido de um elemento linguístico tem a ver com o modo como este elemento faz parte de uma unidade maior ou mais ampla” (GUIMARÃES, 2005, p. 7). Dessa forma, a enunciação é vista como um acontecimento, que instaura sua própria temporalidade, e é nessa enunciação que se dá a relação do sujeito com a língua.

DSD 13



DSD13: Refugiada síria é determinada por chefes de família, sobrevivente, referência de empreendedorismo, líder comunitária. Alya, Nahwa, Razan e Nada apresentam uma relação sinonímica com refugiada síria.

4.3 A designação de criança síria refugiada no portal da ACNUR

Neste tópico, analisaremos a categoria de *crianças refugiadas sírias*, tal como apresentado no capítulo de metodologia (III), no qual, de acordo com o levantamento de dados, observamos que houve sete notícias publicadas no portal da ACNUR sobre esta categoria de refugiados da Síria. Nessa direção, selecionamos para este tópico de análise cinco recortes que serão trabalhados como enunciado-título e enunciado-lead, sendo assim, neste momento tomaremos esses recortes para analisarmos o processo de designação dessa formação nominal e, assim, ver os sentidos que determinam esta categoria de *refugiados sírios*, ou seja, como as *crianças refugiadas da Síria* significam no *site* da ACNUR/Brasil. Vale lembrar que todas as publicações sobre *refugiados da Síria* neste portal são à nível mundial e essas notícias da ACNUR divulgadas no Brasil circulam o mundo todo e não se tratam apenas de refugiados que vivem no Brasil, isto é, todas as publicações apresentam de forma panorâmica a situação dessas pessoas em diferentes lugares territoriais.

Diante dessas considerações apresentamos o recorte de análise, no qual aparece a formação nominal *crianças sírias refugiadas*, objeto de estudo deste tópico de análise. Vejamos

o primeiro recorte:

13. RECRUTAMENTO, TRABALHO INFANTIL E SOLIDÃO: A CRISE DAS CRIANÇAS SÍRIAS REFUGIADAS. O relatório demonstra que muitas crianças refugiadas sírias estão crescendo em famílias desestruturadas e que, em muitos casos, são os principais provedores de seus lares (ACNUR, 2013), (grifo nosso).

A cena enunciativa deste enunciado-título apresentada no portal ACNUR, tem um alocutor-ACNUR, que apresenta um enunciador marcado pela universalidade, ou seja, que fala do lugar de representante da ONU, assim, ao apresentar uma notícia sobre as estatísticas que um relatório apresentou, o al-ACNUR diz para seus alocutários-leitores sobre a crise das *crianças sírias refugiadas* que é marcada por “recrutamento, trabalho infantil e solidão”.

Temos neste enunciado-título a designação de *crianças sírias refugiadas* em uma relação predicativa à formação nominal “a crise” e com isso o que se tem é uma reescrituração da enumeração que diz “há uma crise das *crianças sírias refugiadas*”, nesta medida observa-se que a enumeração do início é desenvolvida pela segunda parte do título. Nesta reescrituração “a crise” totaliza o sentido da enumeração “recrutamento, trabalho infantil e solidão”. Isto faz com *criança refugiada síria* possa ser considerada como determinada por recrutamento, trabalho infantil e por solidão.

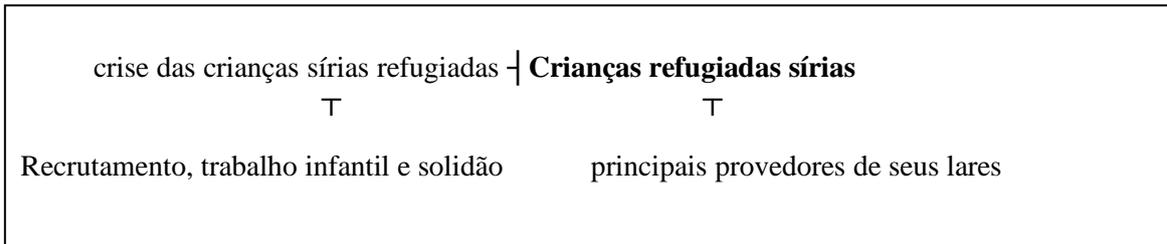
Ainda sobre o processo de reescritura, observamos que *crianças refugiadas sírias* apresenta uma relação de predicação e “Principais provedores de seus lares” reescritura por desenvolvimento “trabalho infantil”. Deste modo, há nesta reescritura por que apresenta uma relação argumentativa em virtude do funcionamento do “e que, em muitos casos”, com isso podemos fazer uso da paráfrase para compreendermos o funcionamento dos sentidos apresentados por essas reescrituras:

13a) A crise das crianças refugiadas sírias por meio do recrutamento, trabalho infantil e a solidão tornam essas crianças responsáveis pelo sustento da família.

Nessa direção, observamos que os sentidos que determinam essas *crianças sírias refugiadas* são marcados por trabalho infantil, recrutamento e que vai contra o princípio de proteção à criança e ao adolescente, e isso faz com que esta enunciação, *a crise das crianças refugiadas sírias*, seja marcada por um memorável que significa o descontrole e o descumprimento das normativas que amparam o cidadão independentemente de estar refugiado

ou não, deste modo, esses sentidos determinam “a crise”.

DSD 14



DSD14: Recrutamento, trabalho infantil e solidão determina crise das crianças sírias refugiadas que determina Crianças refugiadas sírias que é determinada por principais provedores de seus lares.

Passemos para o próximo recorte desta categoria de *crianças refugiadas sírias*. Podemos considerar que neste enunciado-título há também um processo de predicação entre os elementos que compõe a formação nominal *crianças refugiadas sírias* e isso ocorre devido a apresentação deste enunciado-título estar do seguinte modo:

14. **MAIS DE 50 MIL CRIANÇAS REFUGIADAS SÍRIAS PODERÃO SER REGISTRADAS NO LÍBANO.** As novas regras de registro de nascimento facilitam o acesso à educação, saúde e outros serviços para mais de 50 mil crianças (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

Neste recorte, a constituição da cena enunciativa se dá a partir de um alocutor-ACNUR que apresenta para o alocutário-leitor a formação nominal “50 mil *crianças refugiadas sírias*”, esta relação de predicação que é construída na formação nominal direciona no texto uma nova reescritura, na qual o enunciado-título é reescrito pelo enunciado-lead e apresenta “50 mil criança” reescrevendo “50 mil crianças refugiadas sírias”. É interessante observar também que neste recorte se discute a questão do registro civil de crianças refugiadas no país de acolhida, no caso o Líbano, isso determina os sentidos dados à essas crianças, uma vez que partimos do princípio de que não são registradas perante o Estado (Nação).

A priori, entende-se que o Registro Civil de Nascimento, por se reportar à origem da criança/pessoa, é de competência exclusiva do país do qual é nacional, não cabendo, portanto, promover seu Registro em repartição de outro país. (CAETANO, 2012, p. 99)

A politopia da cena enunciativa apresenta o alocutor-ACNUR como um enunciador-universal, isso quer dizer que o dito no enunciado é tomado como verdade universal. Quanto ao dito no texto, “não podemos pensar aqui uma relação empírica de prova, pois a relação de

sustentação é uma relação de linguagem, uma relação enunciativa” (GUIMARÃES, 2018, p. 97). Assim, o modo pelo qual o texto foi articulado, nos possibilita apresentar as seguintes paráfrases:

Enunciado-título: Mais de 50 mil crianças refugiadas sírias poderão ser registradas no Líbano.

14a) As crianças da Síria que estão refugiadas no Líbano serão registradas como cidadãos do Líbano.

14b) As crianças refugiadas da Síria que estão no Líbano terão os mesmos direitos e deveres, pois, poderão ser registradas perante as leis do país.

Assim, o que está em pauta são os sentidos que determinam a *criança refugiada da Síria*. Diante disso, observamos que a questão do registro civil determina no sentido de ser *criança refugiada*, uma vez que isso retoma um memorável das dificuldades ou barreiras que o refugiado encontra para reconstruir suas vidas no país de acolhida. E o enunciado “Mais de Mil crianças refugiadas sírias” é predicado por “poderão ser registradas no Líbano”. Por outro lado, o título do texto é desenvolvido por reescrituração pelo início do texto “As novas regras de registro de nascimento”. Como “as novas regras de registro de nascimento é predicado por facilitam o acesso à educação, saúde e outros serviços”, então, este predicado atribui sentido também ao que é enunciado no título.

O que mais se observa é que essas relações de reescrituração constituem uma argumentação que se pode considerar por uma paráfrase como

14c) As novas regras de registro de nascimento darão acesso à educação saúde e outros serviços a mais de 50 mil crianças refugiadas Sírias. 14d) Por isso essas novas regras são importantes.

Um outro aspecto observado é que estas relações trazem o sentido de *crianças refugiadas sírias* não são registradas não tem serviços de saúde. Assim *crianças refugiadas sírias* são determinadas semanticamente por sem cidadania, sem apoio à saúde, como podemos observar no DSD abaixo:

DSD 15

Sem cidadania criança refugiada síria sem apoio à saúde
--

DSD15: sem cidadania determina criança refugiada síria que é determinada por sem apoio à saúde.

Vejam os enunciados a seguir, temos mais um enunciado-título, que trata da questão *criança refugiada* e o direito à educação. Isso nos leva a considerar que a formação nominal *criança refugiada da síria* apresenta sentidos diferentes que determinam a formação nominal de outras formações nominais vistas nos tópicos anteriores. Assim temos:

15. **LÍBANO TRABALHA UM TURNO EXTRA PARA QUE CRIANÇAS REFUGIADAS SÍRIAS POSSAM IR À ESCOLA.** Cerca de 350 escolas em todo o país encaixam dois dias de aulas em um, fornecendo educação para 150 mil crianças refugiadas sírias (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

No enunciado-título encontramos a formação nominal *crianças refugiadas sírias* e observamos que no texto abaixo do título, que designamos como enunciado-lead, há uma reescritura por expansão de *crianças refugiadas sírias*, ou seja, há nesta sequência o sentido de desenvolvimento que determina a formação nominal *crianças refugiadas sírias*, que também pode ser compreendido num processo de generalização do reescrito no enunciado-lead por “150 mil crianças refugiadas sírias”. “Desta maneira o processo de reescritura constrói o sentido de palavras e de expressões linguísticas, em virtude do próprio processo com que se dá” (GUIMARÃES, 2018, p. 93).

Neste recorte, há um memorável de enunciações que determinam esta publicação, ou seja, relacionar a *criança refugiada* ao ensino é algo que retoma documentos oficiais que dizem sobre o direito da criança e do adolescente refugiado. Damos como exemplo, o texto da Convenção sobre os direitos das crianças, no qual apresenta nos artigos 28 e 29 que tornar “o ensino primário obrigatório e disponível gratuitamente para todos” e também “imbuir na criança o respeito por seus pais, sua própria identidade cultural, seu idioma e seus valores, pelos valores nacionais do país em que reside, do país de origem, quando for o caso, e das civilizações diferentes da sua” (UNICEF, 1990). Ou seja, dentre os assuntos abordados, a Convenção reconhece que todas as crianças devem ser tratadas igualmente quanto ao aprendizado, e fica sob a responsabilidade do país de acolhida fornecer esses direitos.

Observamos também que o modo como o texto é articulado atribui sentidos à formação

nominal. Assim, o modo como o alocutor-ACNUR argumenta para o alocutário-leitor faz com que o sentido de *crianças refugiadas sírias* esteja determinado por aqueles que poderão ir à escola, isto é, que atualmente são crianças sem escola.

DSD 16

sem escola | **crianças refugiadas síria**

DSD16: sem escola determina crianças refugiadas síria.

Apresentamos o próximo recorte para discutir sobre a nova formação nominal que se construiu no processo de designação de *crianças refugiadas sírias*. Observamos que neste recorte da notícia publicada em 2016 pela ACNUR, o enunciado-título apresenta um caso individual de uma *criança refugiada* e traz o seguinte enunciado:

16. **GAROTO REFUGIADO SÍRIO SONHA EM SER JOGADOR DE FUTEBOL NA ALEMANHA.** Ahmad tem sete anos de idade e escapou da guerra e do caos na Síria. Agora em segurança, espera se tornar uma estrela internacional do futebol (ACNUR, 2016), (grifo nosso).

De acordo com o recorte acima, temos uma cena enunciativa, na qual o alocutor-ACNUR especifica o nome “garoto” e com isso determina um novo sentido para *criança refugiada síria*, ou seja, neste recorte, há uma nova formação nominal, pois, “garoto refugiado sírio” reescreve por substituição e estabelece o sentido de definição por “Ahmad”, que no enunciado-lead é reescrito por substituição à “garoto refugiado sírio”.

Encontramos nesta cena o elemento “escapar” que muda o andamento do texto. Ao passo que no enunciado-título podemos parafrasear do seguinte modo “garoto sonha em ser jogador de futebol na Alemanha”, observa-se que na sentença a compreensão do enunciado é pertinente, se olharmos pela perspectiva de que há uma compreensão do enunciado e isso é algo que muitos garotos estando ou não em situação de refúgio desejam. No entanto, ao ser acrescentado *refugiado sírio*, observamos que os sentidos mudam e isso ocorre porque a cena tem uma temporalidade específica, ou seja, não se trata de um garoto qualquer. Trata-se do “garoto refugiado sírio”, que assim como diversas crianças, também sonha com o futuro.

Retomamos a questão da expressão “escapou” e também nos atentamos as marcas

temporais como tem “sete anos, agora em segurança”. Estes elementos articulam para uma argumentação que o próprio funcionamento dos enunciados opera para os sentidos de que para ter sonhos futuros, na condição de refugiado, é algo que só é possível porque recebeu ajuda e escapou do conflito, como dito no enunciado-lead “escapou da guerra e do caos na Síria”. Nessa direção, “a argumentação é assim, o modo como, na cena enunciativa, o lugar social de alocutor apresenta e sustenta sua posição a propósito de algo, não enquanto algo referido, mas significado” (GUIMARÃES, 2018, p. 107). Com isso, o lugar social do alocutor-ACNUR como Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, ao assumir o lugar de dizer de enunciador universal, sustenta o que está significado pelo lugar de dizer individual de “Ahmad”, o garoto refugiado sírio que sonha em ser uma estrela do futebol. Diante dessas considerações apresentamos o DSD:

DSD 17

garoto refugiado sírio — Ahmad

DSD17: garoto refugiado sírio que está em sinonímia com Ahmad.

Para finalizar este tópico de análise, apresentamos outro recorte que aparece a formação nominal *menino refugiado sírio Alan Kurdi*. Este recorte faz parte de uma notícia publicada no portal da ACNUR no ano de 2019, assim temos:

17. **ACNUR E GLOBO LIVROS PROMOVEM DEBATE COM PROFESSORA SÍRIA NA SEMANA DE COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO REFUGIADO.** Roda de conversa terá como tema o livro “A Memória do Mar”, baseado na história do menino refugiado sírio Alan Kurdi que morreu em uma travessia de barco entre o norte da África e a Europa (ACNUR, 2019), (grifo nosso).

Podemos dizer que a formação nominal *menino refugiado sírio* está inserida no enunciado-lead, no qual se articula com o enunciado-título. Partindo deste ponto, temos uma reescrituração por expansão, uma vez que “menino refugiado sírio Alan Kurdi”, é determinado e reescrito, no sentido de generalização à Dia mundial do Refugiado. Como já dito anteriormente, o processo de reescrituração liga pontos de um texto com pontos do mesmo texto ou de outros textos. Diante dessa afirmação de Guimarães (2018), podemos dizer que o alocutor-ACNUR e alocutor-Globo Livros, ao apresentarem um debate na semana de

comemoração ao dia mundial do refugiado, e traz como centro desta discussão a história de um *menino refugiado sírio*, no qual predica o reescriturado, isto é, ao dizer “menino refugiado sírio Alan Kurdi”, o alocutor-ACNUR, se coloca no lugar de dizer de um enunciador-universal, no qual é autorizado a dizer que este sujeito foi um refugiado sírio e morreu em uma travessia de barco, em busca de refúgio e proteção.

Diante disso podemos trabalhar com as seguintes paráfrases:

17a) menino refugiado sírio Alan Kurdi; 17b) morreu em uma travessia de barco entre o norte da África e a Europa em busca de refúgio.

17c) No Dia Mundial do Refugiado Globo livros e ACNUR apresentam a história do menino refugiado sírio Alan Kurdi.

Podemos considerar, com isso, que os elementos do texto determinam os sentidos para o resultado da designação de *menino refugiado sírio*. Assim, o modo como foi colocado a enunciação pelo al-ACNUR, o enunciado-título reescreve o conteúdo do enunciado-lead e direciona para uma argumentatividade que constitui o sujeito *refugiado sírio* e isso não é algo intencional, pelo contrário, está relacionado com a constituição histórica de enunciações passadas que determinam o presente do acontecimento. Nessa direção, ao dizer “morreu em uma travessia de barco entre o norte da África e a Europa” argumenta que ele estava sem proteção, com isso podemos dizer que o texto estabelece uma relação que pode ser parafraseada por: 17d) menino refugiado sírio não tem proteção.

DSD 18

Sem proteção | **menino refugiado sírio**

DSD18: Sem proteção determina menino refugiado sírio.

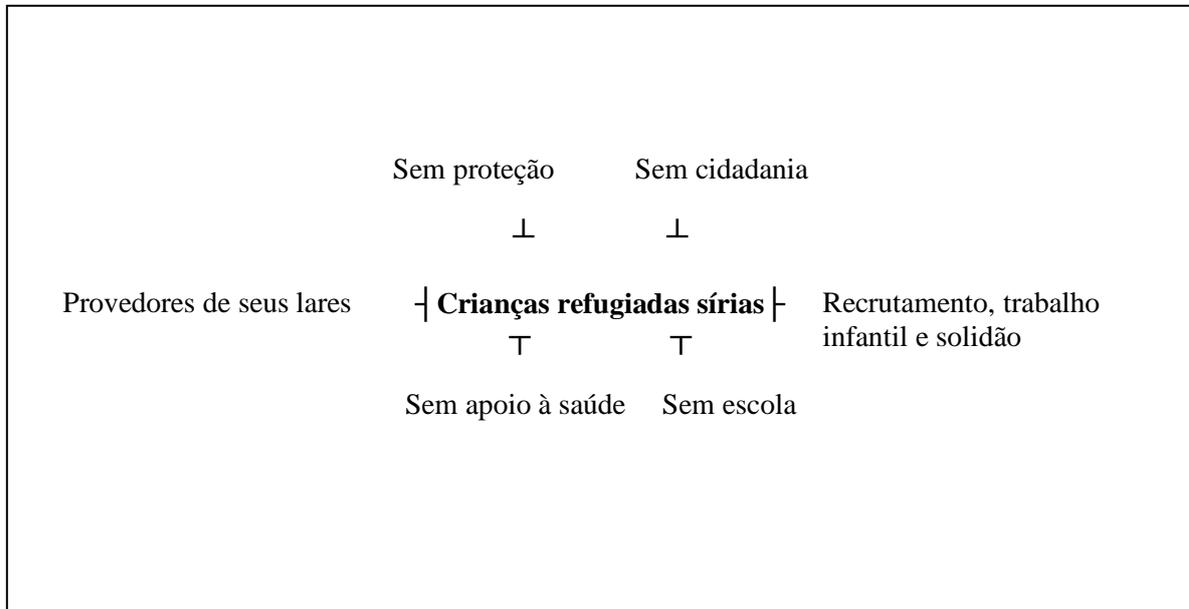
Considerações do tópico de análise: A designação de criança síria refugiada no portal da ACNUR

Com as análises dos recortes sobre *crianças refugiadas Sírias*, foi possível ver no acontecimento de cada cena enunciativa, os sentidos dados à *criança refugiada* que

determinaram a constituição do sentido que estabelece a constituição da formação nominal *criança refugiada síria*, uma vez que a partir de cada análise pudemos ver que esses sentidos foram determinados como aquele que tem os mesmos direitos à educação como qualquer outra criança ou de que *crianças refugiadas da síria* estão sujeitas a trabalho infantil. Assim, consideramos que o reconhecimento deste memorável (uma história de enunciações), como dito por Guimarães (2018), se mostra de modo particular nesses enunciados, ou seja, o modo como se deu a relação dos enunciados com os alocutores e alocutários, isto é, a locução da cena determinou os sentidos que deram a direção para uma argumentação que determina que *criança refugiada síria* recebe outras predicacões no decorrer de sua história enunciativa, e que são determinadas por é determinada por provedores de seus lares, sem apoio à saúde, sem escola, sem proteção, sem cidadania, recrutamento, trabalho infantil e solidão, e “é nesta medida que podemos considerar o memorável tal como consideramos, assim como o futuro do texto que a argumentatividade projeta” (GUIMARÃES, 2018, p. 234).

Dado o exposto, apresentamos o DSD como resultado deste tópico de análise:

DSD 19



DSD19: A formação nominal Crianças refugiadas sírias é determinada por provedores de seus lares, sem apoio à saúde, sem escola, sem proteção, sem cidadania, recrutamento, trabalho infantil e solidão.

4.4 A Designação De Família Síria no portal da ACNUR

Neste tópico de análise apresentaremos os recortes selecionados com o objetivo de analisar a designação da formação nominal *família síria* nos acontecimentos de linguagem de

enunciados de textos/notícias presentes no portal da ACNUR. Assim, buscaremos refletir como os sentidos dessa formação nominal são constituídos simbolicamente de acordo com o proposto por Guimarães (2005), ao dizer que “aquilo que é designado é constituído pelo funcionamento da nomeação” (GUIMARÃES, 2005, p. 91).

Vamos começar com o enunciado-título extraído da notícia publicada em 15 de março de 2018. Tomamos este recorte por considerar que a formação nominal *refugiado sírio* toma no seu processo de designação, bem como sua relação com outras palavras dentro do texto, na qual é compreendida por nós como o procedimento de reescrituração, a FN *família síria*. Com isso, acreditamos que “a designação não é, para a semântica da enunciação aqui desenvolvida, sinônimo de referência ou denotação” (GUIMARÃES, 2018, p. 151).

Assim, pensando o processo de designação da FN *família síria* nos enunciados que integram esses textos do *site* da ACNUR que analisaremos, devemos considerar os lugares sociais dos sujeitos que os constituem, uma vez que o Locutor precisa estar “afetado pelos lugares sociais autorizados a falar, e de que modo, e em que língua (enquanto falantes)” (GUIMARÃES, 2005, p. 24). É desta posição que queremos refletir sobre o processo de designação de *família síria* nos enunciados-títulos e também nos enunciados-lead das notícias do portal da ACNUR. Deste modo, apresentamos o primeiro recorte desta categoria de refugiados:

18. APESAR DAS ADVERSIDADES, REFUGIADOS SÍRIOS PROSPERAM COM A AJUDA DO ACNUR. Há sete anos a Síria mergulhou em uma guerra mortal. Conheça a seguir a história inspiradora de sete pessoas e famílias resilientes que, apesar das adversidades, reconstruíram suas vidas (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

O recorte acima é extraído de uma notícia que apresenta como enunciado-título o seguinte dizer: “Apesar das adversidades, refugiados sírios prosperam com a ajuda do ACNUR”. Tomamos como enunciado-título a manchete da notícia e o texto que complementa o enunciado-título, assim como nos outros tópicos de análise serão designados como enunciado-lead.

Analisaremos primeiramente a cena enunciativa que constitui o enunciado-título deste recorte. Sendo assim, temos um alocutor-ACNUR que apresenta a notícia do lugar social e assimila o lugar de dizer de enunciador-universal, mas que no decorrer do recorte este alocutor-ACNUR apresenta o lugar de dizer de um enunciador-individual. Isso pode ser visto nos enunciados que seguem:

E1 (Univ) – Apesar das adversidades, refugiados sírios prosperam com a ajuda do ACNUR.

E2 (Ind) – Conheça a seguir a história inspiradora de sete pessoas e famílias resilientes [...].

Observamos que no E2 há um modo de dizer que faz com que o alocutor-ACNUR apresente um enunciador-individual marcado por avaliações como “história inspiradora”. Assim, o agenciamento enunciativo toma o alocutor-ACNUR que o faz enunciar do lugar do Alto comissariado das Nações Unidas (ACNUR), na qual esta enunciação é tomada como verdadeira, uma vez que o alocutor-ACNUR apresenta um enunciador-universal. Deste modo, temos neste enunciado um alocutário para quem as notícias são direcionadas a título de conhecimento. Nesse sentido, temos como alocutários os internautas/leitores brasileiros.

Tomamos inicialmente o enunciado-título, que é apresentado do seguinte modo: “Apesar das adversidades, refugiados sírios prosperam com a ajuda do ACNUR”. Há neste enunciado-título um modo de articulação por incidência, compreendida como “a relação que se dá entre um elemento externo a outro que, ao se articular com ele, forma um elemento do segundo tipo” (GUIMARÃES, 2018, p. 81). Isso ocorre na medida em que o “apesar” funciona como um elemento que liga o enunciado-título à exterioridade presente no enunciado. Nessa direção o “apesar” incide sobre “as adversidades”, e seu conjunto incide sobre o enunciado, no entanto, neste enunciado não aparece quais são essas adversidades. Por outro lado “adversidade” é reescriturado no início do texto por “Há sete anos a Síria mergulhou em uma guerra mortal”.

Deste modo, podemos dividir o enunciado-título em duas sentenças para observarmos o processo de articulação presente no enunciado, sendo assim, temos:

(A) Apesar das adversidades: Há sete anos a Síria mergulhou em uma guerra mortal

(B) Refugiados sírios prosperam com a ajuda do ACNUR

A sequência do enunciado-título, que podemos ver em B se contrapõe a A, estabelecendo uma relação de oposição entre os enunciados, com isso, observamos que B se dá no sentido do que a contraposição significa. O que aparece em B se desdobra da afirmação apresentada em A com o “apesar”, que como dito acima, estabelece uma conexão com “adversidades” que reescreve as dificuldades encontradas pelos *refugiados sírios* no decorrer dos enunciados da notícia. No entanto, B contrapõe a enunciação de A de modo a considerar a

dominância do sentido de B sobre o sentido de A. Há uma quebra de expectativa quando leitor dá sequência na leitura. Guimarães (2018), vai dizer que este modo de relacionar a enunciação é uma relação concessiva ou adversativa. Ou seja, o dito em B neste caso, se relaciona com o todo do texto, dando a continuidade do texto e que para a Semântica da Enunciação considera como argumentatividade da enunciação.

Essa significação é uma direção dada ao texto pela articulação concessiva em questão. Esse modo de apresentar a continuidade do texto como elemento de significação é o que chamamos de argumentatividade da enunciação, ou orientação de argumentatividade (GUIMARÃES, 2018, p. 111).

De acordo com essa orientação de argumentatividade, a reescritura de *refugiado sírio* se dá por substituição em “sete pessoas e famílias resilientes”. Nessa direção, entende-se que “o que é fundamental é que uma retomada se faz não como a remissão ao mesmo, mas, ao contrário, ao se fazer, faz significar algo que não estava significado” (GUIMARÃES, 2018, p. 93-94). E com isso, surge uma nova formação nominal na qual famílias resilientes implica família síria, uma vez que é reescrita por refugiados sírios no enunciado-título. Por outro lado, esta nova formação nominal toma como memorável a superação, uma vez que o alocutor-ACNUR enuncia, “conheça a seguir a história inspiradora de sete pessoas e famílias resilientes que, apesar das adversidades, reconstruíram suas vidas”. Nessa direção, podemos dizer que *refugiados sírios* reescreve e estabelece uma relação sinonímica em “famílias resilientes” neste acontecimento de dizer.

DSD 20

Refugiados sírios | famílias sírias – famílias resilientes

DSD20: refugiados sírios determina famílias sírias que apresenta em uma relação de sinonímia com famílias resilientes.

Observaremos com o próximo recorte que neste enunciado-título, a cena enunciativa se constitui por um alocutor-jornalista que apresenta uma divisão de enunciadores, assim, no primeiro momento apresenta-se um enunciador-universal e na sequência um enunciador-

genérico. Vejamos o recorte:

19. FAMÍLIA SÍRIA VOLTA PARA CASA E ENCONTRA CIDADE DESTRUÍDA PELA GUERRA. Após oito anos de conflito, refugiados retornam aos poucos para regiões da Síria onde se sentem seguros; para muitos deles, o retorno é difícil e repleto de desafios. Por: Christopher Reardon em Souran, na Síria | 11 Mar 2019 (ACNUR, 2019), (grifo nosso).

De acordo com o recorte acima, a divisão dos enunciadores se dá porque no primeiro momento o locutor-jornalista diz do lugar universal, quando apresenta a notícia no portal da ACNUR e afirma:

E1 (Univ) – Família síria volta para casa e encontra cidade destruída pela guerra.

No entanto, quando observamos o enunciado-lead, podemos ver que há uma enunciação que toma o lugar de dizer de um enunciador genérico, quando diz:

E2 (Gen) – Para muitos deles, o retorno é difícil e repleto de desafios.

Quanto ao enunciado-título, ele apresenta logo no início a formação nominal *família síria*, que é predicada por *volta para casa* e por *encontra cidade destruída pela guerra*. Nesta medida, ao relacionarmos o enunciado-título com o enunciado-lead do recorte, observamos que *família síria*, neste caso, é reescriturada por *refugiados*, uma vez que os sentidos que determinam *refugiados* se assimilam aos sentidos de *família síria* neste acontecimento. Dito de outro modo, *família síria* está apresentada por uma relação de sinonímia com *refugiados* nestes enunciados, uma vez que a reescritura por substituição, define quem é a *família síria*, partindo do pressuposto de que nem toda família da Síria é refugiada. Deste modo, essa definição expande o sentido de *família síria* que nesse texto designa *refugiados*.

Observa-se que no enunciado-título *família síria* é predicada por *volta para casa* e *encontra cidade destruída pela guerra*. Diante disso podemos fazer uso da paráfrase para dizer que a “família síria que estava refugiada volta para a casa”. No entanto, o locutor-jornalista diz que “família síria volta para a casa e encontra a cidade destruída pela guerra e para muitos deles o retorno é difícil e repleto de desafios”. Nesta direção a guerra torna as *famílias sírias refugiadas* no seu próprio país. Isso estabelece um domínio semântico de determinação que nos permite dizer que para este acontecimento enunciativo, *família síria* é o mesmo que dizer *refugiados*. Deste modo temos o seguinte DSD:

DSD 21

refugiados família síria

DSD21: Refugiados determina família síria

No próximo recorte veremos uma nova formação nominal que surge a partir da FN *família síria*, sendo assim, temos neste próximo enunciado-título a FN *famílias sírias carentes*, na qual é enunciada por um alocutor-ACNUR que se apresenta na cena enunciativa como um enunciador-universal para um alocutoário-leitor.

20. **FAMÍLIAS SÍRIAS CARENTES PRECISAM DE AJUDA.**
 Conheça as histórias de Fatima, Aisha e Sanaa. Elas, assim como milhares de pessoas refugiadas, precisam de ajuda constantemente para suprir necessidades básicas (ACNUR, 2017), (grifo nosso).

Apresentamos o recorte a seguir para discutir sobre a nova formação nominal de *família síria*. Observa-se que neste enunciado-título o alocutor-ACNUR apresenta a FN *Famílias sírias carentes*. Consideramos que *famílias sírias* e *carentes* são dois elementos linguísticos que se bastam, por possuírem uma consistência interna, e quando analisamos a questão do sentido, no entanto, temos neste recorte um procedimento de determinação que se estabelece em uma relação de predicação que determina um novo sentido para a FN *famílias sírias*. Nesta direção, poderíamos pensar que se há esta afirmação, há também uma outra possibilidade de significação, ou seja, ao dizer *famílias sírias carentes*, o alocutor-ACNUR diz para o alocutário-leitor que existem famílias na síria que não são carentes. Deste modo, neste enunciado-título a FN *famílias sírias carentes*, em que *carentes* diz da existência das famílias sírias carentes e das famílias sírias não carentes.

No processo de designação de *famílias sírias carentes*, há uma reescritura no enunciado-lead por enumeração em *Fatima, Aisha e Sanna*. Neste caso a enumeração reescreve por expansão *famílias sírias carentes*, ou seja, pertence ao grupo de *famílias sírias carentes* a família de *Fatima, Aisha e Sanna*. Neste caso, a enumeração *Fatima, Aisha e Sanna* que reescritura por expansão *famílias sírias carentes* produz um sentido expansão enumerativa da FN reescriturada.

Por outro lado, “Milhares de pessoas carentes” vem depois estabelece uma

comparação, e assim coloca o *milhares de pessoas refugiadas* na enumeração, produzindo um sentido de todo o conjunto dos carentes, assim, “*milhares de pessoas refugiadas*” é mais um elemento da enumeração que reescritura “*famílias sírias carentes*” e estabelece uma relação de definição entre a reescritura e o reescriturado que é *família síria*. Ou seja, de acordo com o enunciado *Elas, assim como milhares de pessoas refugiadas, precisam de ajuda*, observa-se que o alocutor-ACNUR ao estabelecer esta relação entre *elas*, que reescritura *Fátima, Aisha e Sanna* por condensação e *milhares de pessoas refugiadas* faz do *assim como* um elemento linguístico que marca argumentativamente a enumeração, dando a *assim como* milhares.... o sentido da gravidade e da necessidade, o argumento envolvido na argumentação faz parte de uma relação gradual de argumentatividade que faz parte da apresentação do alocutor.

Ou seja, elementos distintos referidos por *famílias sírias carentes*, bem como *Fatima, Aisha, Sanna* e *milhares de pessoas refugiadas* funcionam neste enunciado como elementos referidos pela FN *pessoas refugiadas*. Faremos o uso da paráfrase para observarmos como que o processo de substituição funciona neste recorte. Assim, temos:

- a) *Fatima precisa de ajuda constantemente para suprir necessidades básicas.*
- b) *Aisha precisa de ajuda constantemente para suprir necessidades básicas.*
- c) *Sanaa precisa de ajuda constantemente para suprir necessidades básicas.*
- d) *Famílias sírias carentes precisam de ajuda constantemente para suprir necessidades básicas.*
- e) *Milhares de pessoas refugiadas precisam de ajuda constantemente para suprir necessidades básicas.*

Outro modo de parafrasear seria:

f) *Milhares de pessoas refugiadas fazem parte do grupo de famílias sírias carentes, assim como Fatima, Aisha e Sanaa, que precisam de ajuda.*

Como vimos acima, com a relação de determinação entre uma expressão e outra, observamos que neste recorte, *famílias sírias carentes* é determinada por sentidos que constituem *refugiado sírio*. A enunciação estabelece, então um processo de reescritura que determina a constituição desta designação. Temos o DSD:

DSD 22

Famílias sírias carentes | Fatima, Aisha, Sanna

⊥

Milhares de pessoas refugiadas

DSD22: Famílias sírias carentes determina Fatima, Aisha, Sanna e determina milhares de pessoas

refugiadas.

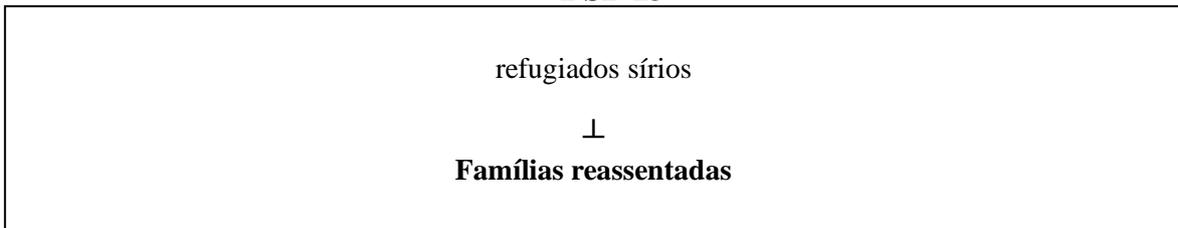
Vejamos o próximo recorte:

21. **NO CHILE, REFUGIADOS SÍRIOS SERÃO ACOLHIDOS EM MACUL E VILLA ALEMANA.** O Programa de Reassentamento de Refugiados Sírios é conduzido pelo Chile, o Vicariato da Pastoral Social Caritas do Arcebispo de Santiago e o ACNUR. As famílias reassentadas chegarão no país no quarto trimestre de 2017 (ACNUR, 2017), (grifo nosso).

O quarto recorte traz na enunciação do enunciado-título a formação nominal *refugiados sírios*. Esta FN está articulada com *serão acolhidos* e é reescrita por *famílias reassentadas* no enunciado-lead. Este modo de reescritura se dá na relação entre o alocutor-ACNUR e o alocutário-leitor. Vejamos que o alocutor-ACNUR está enunciando no lugar de um enunciador-universal, pois, o ACNUR representa nesta cena o Chile, o Vicariato da Pastoral Social Caritas do Arcebispo de Santiago e também a própria agência para refugiados (ACNUR).

Por outro lado, Na enunciação de *As famílias reassentadas*, existe um memorável da FN *famílias sírias*. Isso acontece porque a partir da primeira enunciação de *refugiados sírios serão acolhidos*, significa como um elemento de argumentação que sustenta o sentido de *famílias reassentadas* no enunciado-lead. Assim, temos o sentido de *famílias reassentadas* determinada por *refugiados sírios* que é determinado por aqueles que serão acolhidos no Chile, como apresenta o DSD abaixo:

DSD 23



DSD23: Refugiados sírios determina o sentido de famílias reassentadas.

No próximo recorte veremos a designação de *famílias sírias* em uma relação de determinação com *a crise de refugiados*. Por outro lado, neste recorte veremos também o funcionamento do conceito de espaço de enunciado (GUIMARÃES, 2018), que se constitui pelo acontecimento enunciativo da cena. Deste modo temos:

22. **SEARCHING FOR SYRIA: GOOGLE E ACNUR OFERECEM RESPOSTAS A CINCO PERGUNTAS CHAVE SOBRE A CRISE DE REFUGIADOS SÍRIOS.** O objetivo da página que tem alcance global é oferecer uma visão informativa e ajudar milhões de famílias sírias a sobreviver e recomeçar suas vidas (ACNUR, 2017), (grifo nosso).

Neste recorte, observamos que o modo de apresentação do enunciado-título se encontra em um conflito político, uma vez que há a apresentação de duas línguas, a língua portuguesa e a língua inglesa. Poderíamos dizer que mesmo a notícia sendo publicada no *site* oficial da ACNUR no Brasil, o lugar da língua inglesa como língua internacional determina os sentidos da enunciação. Assim, como diz Guimarães (2018), devemos considerar esta língua num espaço de enunciação que se relaciona com outras línguas.

O espaço de enunciação é o espaço de distribuição política das línguas para seus falantes. Os falantes são aqueles que são constituídos pela relação das línguas que os afeta historicamente. Consideremos agora o acontecimento de enunciação que se dá pelo funcionamento das línguas neste espaço. Este funcionamento agencia o falante (de português do Brasil, por exemplo) em um eu que enuncia (GUIMARÃES, 2018, p. 271).

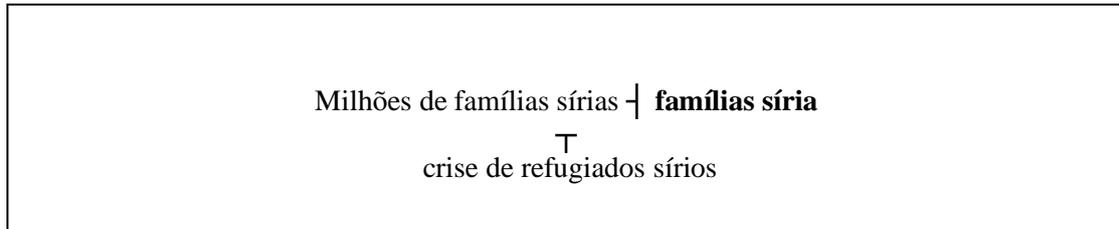
Com isso, podemos dizer que este *eu* que enuncia ocupa um lugar na politopia da cena enunciativa como um alocutor-ACNUR que diz do lugar de um enunciador-universal. O lugar social da ACNUR é uma representatividade internacional da ONU para os refugiados. Deste modo, apresentar a língua inglesa no enunciado título, como parte integrante da constituição dos sentidos do próprio enunciado é colocar em questão a disputa do político da língua. Dito de outro modo, o sentido que se apresenta no enunciado-título desta notícia determina a língua inglesa como língua oficial. “Um aspecto importante na configuração do espaço de enunciação é que as línguas do espaço de enunciação são distribuídas de modo desigual, não se é falante das línguas deste espaço da mesma maneira”. (GUIMARÃES, 2018, ps.23-24). Ou seja, considera-se que o espaço de enunciação é, assim, um espaço político do funcionamento das línguas.

Sobre a designação de família síria, nesta cena enunciativa, o Locutor apresenta a FN *a crise de refugiados sírios*, o que recorta o memorável de enunciações no século XXI que dizem sobre a maior crise de refugiados, ou até mesmo a crise humanitária. Observamos, que no enunciado-lead, aparece também a FN *milhões de famílias sírias*, que reescreve por expansão a crise de refugiados sírios, nesta relação entre as duas formações nominais, podemos dizer que milhões de famílias sírias reescreve por expansão *refugiados sírios* em um processo

que define a *crise de refugiados sírios*. Pode-se observar que caberia neste caso uma metáfora como:

22a) refugiados sírios estão numa crise. 22b) Esta crise afeta milhões de famílias sírias.

DSD 24



DSD24: Milhões de famílias sírias determina famílias sírias que determina a crise de refugiados sírios.

O último recorte deste tópico de análise apresenta um novo sentido para *família síria*. Antes de apresentarmos o recorte, vale dizer que *família síria* funciona neste enunciado-título como o memorável que se estabelece no acontecimento do dizer e não propriamente uma reescritura. Isso ocorre porque encontraremos neste enunciado uma nova FN *irmãos sírios tetraplégicos*, deste modo, iremos analisar a constituição da designação de *irmãos sírios tetraplégicos* em uma relação entre os dois enunciados (enunciado-título e enunciado-lead). Vejamos:

23. **REASSENTAMENTO É A ÚLTIMA ESPERANÇA PARA IRMÃOS SÍRIOS TETRAPLÉGICOS.** Em busca de soluções para os mais vulneráveis, o reassentamento ofereceria aos refugiados Wafika e Taha um nível de cuidados não disponível para eles no Egito, ao mesmo tempo em que liberaria recursos para outras pessoas necessitadas. Por: Yasmine El Demerdash no Cairo, Egito (ACNUR, 2019), (grifo nosso).

O enunciado acima apresenta uma cena enunciativa que se constitui alocutor-jornalista que apresenta um enunciador-universal, o al-jornalista não fala do lugar individual de Yasmine, pelo contrário, o al-jornalista enuncia do lugar de dizer do portal da ACNUR.

Para observarmos como foi constituído o processo de designação de *refugiado sírio* neste recorte. Tomamos o procedimento de paráfrase por considerar que a formação nominal *refugiado sírio* está reescriturada por substituição por *irmãos sírios tetraplégicos*. Esta substituição faz de irmãos sírios tetraplégicos um hipônimo de refugiado sírio. Isso pode ser melhor compreendido, a partir das paráfrases a seguir:

- 1a. Reassentamento é a última esperança para irmãos sírios tetraplégicos.

1a'. irmãos sírios tetraplégicos são refugiados sírios.

1b. Reassentamento para refugiados sírios é a última esperança para irmãos sírios tetraplégicos.

1c. Reassentamento é a última esperança para irmãos refugiados tetraplégicos da Síria.

A partir das paráfrases acima, consideramos que a formação nominal *refugiado sírio* atribui sentido a irmãos sírios tetraplégicos. Com isso, a constituição de uma formação nominal (FN) é entendida “pela natureza condensadora, não de propriedades dos objetos da exterioridade, mas de referências” (DIAS, 2015, p. 119). Ou seja, a formação nominal *refugiado sírio* está interligada à uma exterioridade, que para Dias (2015, p. 117), é de “ordem histórica, ancorada numa temporalidade inexorável à enunciação”. Assim, as FNs significam porque estão relacionadas aos referenciais históricos que determinam o sentido de um nome.

No entanto, no recorte analisado há uma relação de predicação. Guimarães (2018) caracteriza a relação de predicação considerando de um lado a enunciação que liga o predicado ao sujeito por conexão.

Vou considerar *conexão* a relação de significação produzida pela justaposição de dois elementos distintos que constroem uma unidade de sentido de nível superior de que fazem parte, constitutivamente, estes elementos. Sujeito e predicado são elementos que se equiparam quanto ao nível em que estão, nenhum subordina ao outro, e não estão coordenados, os dois elementos constituem uma unidade sintático-semântica, a do enunciado (GUIMARÃES, 2018, p. 140).

Nessa direção, há neste recorte o memorável da formação nominal *refugiado sírio*, uma vez que para que este enunciado-título tenha sentido dentro de um portal dedicado a assuntos relacionados a refugiados. Assim, há uma reescrituração por substituição de *refugiado sírio* por *irmãos sírios tetraplégicos*. No entanto, devemos considerar que quando mobilizamos o conceito de reescrituração, observamos que o resultado forma o que consideramos como uma relação de predicação nominal, pois, compreende-se que a formação nominal *irmãos sírios tetraplégicos* ganha sentidos diferentes do que se fosse apenas enunciado *irmãos sírios*.

Assim, temos o DSD:

DSD 25

irmãos sírios tetraplégicos — refugiados Wafika e Taha

┆
Refugiados sírios

DSD25: Refugiados sírios determinam Irmãos sírios tetraplégicos que reescreve sinonimicamente refugiados Wafika e Taha.

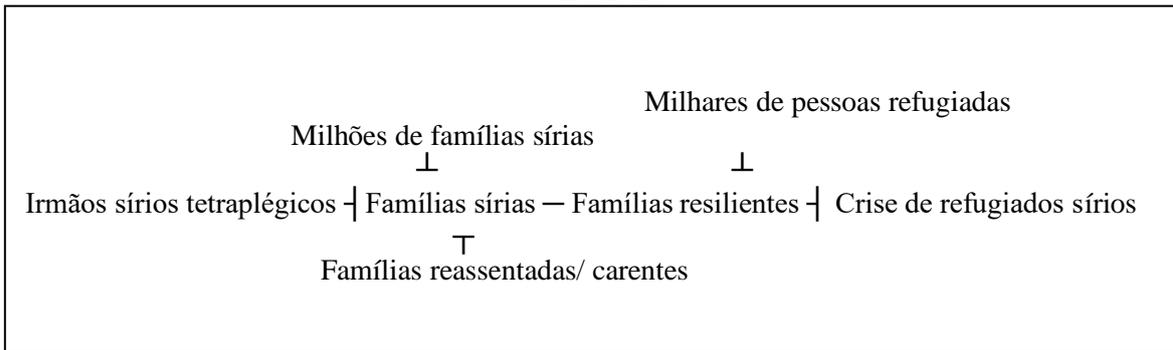
Considerações do tópico de análise: A Designação De Família Sírias no site da ACNUR

Tendo em vista os aspectos observados nas análises sobre a designação de *famílias refugiadas sírias*, observamos que o modo como se dá o processo de reescrituração determina os sentidos de *família síria*. Assim, no primeiro recorte vimos que refugiados sírios tem uma relação sinonímica com *famílias resilientes*. Neste primeiro momento, há um sentido determinante para *família síria* que a diferencia de outro tipo de *refugiado*, pois a relação de determinação que marca *famílias resilientes* coloca os *refugiados sírios* num lugar específico. Pois, ser *refugiado sírio* é ser resiliente, isto é, lutar contra as adversidades e se tornar inspiração de superação para outros *refugiados*.

A partir das análises dos recortes apresentados, foi visto que nas enunciações dos enunciados-títulos do ACNUR, *família síria* também é reescrita por *milhões de famílias* que constituem o sentido do que é a *crise dos refugiados sírios*, considerada na atualidade a maior crise humanitária da história mundial. No entanto, observamos nos enunciados que a tradição, a cultura, e as marcas da nação determinam para que essas pessoas refugiadas queiram retornar para suas casas, por mais arriscado que seja, o voltar para a casa, para seu país é algo também que determina o sentido de ser um *refugiado sírio*.

Observamos também que neste tópico de análise houve designações como *famílias sírias carentes* e *famílias reassentadas*. Nestas duas novas formações nominais o que determinou o sentido que reescreveu sinonimicamente *famílias sírias* foram aquelas que *precisam de ajuda, milhares de pessoas refugiadas, e que serão acolhidos*. Isso indica que a história enunciativa que constituiu esses enunciados determinou para que o sentido de *família síria* tivesse essas determinações que a designam graças ao acontecimento enunciativo na qual a cena constitui. Deste modo, temos o seguinte DSD:

DSD 26



DSD26: Irmãos sírios tetraplégicos determina famílias sírias que é determinada por famílias reassentadas, famílias carentes e por milhões de famílias sírias; Famílias sírias está em sinonímia com famílias resilientes e é determinada por milhares de pessoas refugiadas; famílias resilientes determinam crise de refugiados sírios.

4.5 Refugiados sírios no portal ACNUR: Os refugiados sírios como uma categoria global

Elaboramos este tópico de análise para discutir sobre o processo de designação de *refugiados sírios* em notícias que apresentam dizeres de autoridades no próprio *site* da ACNUR, deste modo, os pronunciamentos ou apresentações de relatórios serão tomados como notícias/textos e o que nos interessará nestes textos serão os enunciados-títulos/lead. Sendo assim, a partir do procedimento de sondagem (GUIMARÃES, 2018), selecionamos sete enunciados-títulos para analisarmos o processo de designação da formação nominal *refugiados sírios*. Veremos neste tópico de análise, que *refugiados sírios* são tomados como uma categoria, na qual não há a divisão de gênero, idade, ou outras características que subdividem esta categoria geral que são os *refugiados da Síria*.

Nessa direção, selecionamos para este último tópico de análise sete recortes para trabalhar os conceitos e ver como em cada enunciado-título/lead é compreendida a FN *refugiados sírios*. De início, tomaremos uma notícia publicada em 2016, na qual a cena enunciativa se constitui por um alocutor-ACNUR que enuncia do lugar social de dizer de um enunciador-universal e direciona este dizer a um alocutário-leitor.

24. ACNUR: 1 EM CADA 10 REFUGIADOS SÍRIOS PRECISARÁ SER REASSENTADO. ACNUR promove amanhã (30 de março) uma conferência de alto nível em Genebra com foco em refugiados da Síria (ACNUR, 2016), (grifo nosso).

Primeiramente, encontramos a FN *refugiados sírios* que é quantificada por 1 em cada 10, podendo, esta relação, ser parafraseada da seguinte maneira:

24a) A cada 10 refugiados sírios, 1 refugiado sírio precisará ser reassentado.

De acordo como é apresentado no enunciado-título o elemento A (1 em cada 10) especifica quem é o *refugiado* que necessita ser reassentado, e isso incide sobre o elemento B (refugiados sírios).

Nessa direção, há também neste recorte uma reescrituração por substituição em *Refugiados da Síria*. Observamos que esta reescrituração não pode ser considerada uma repetição porque há um elemento nesta FN que determina outros sentidos. O “da” neste caso aparece como um elemento de articulação que estabelece uma relação de predicação entre *refugiados* e *Síria*, mas também pode ser compreendido como elemento de argumentação. Dizemos isso porque neste segundo momento em que aparece *refugiados da Síria*, observamos que *refugiados da Síria* é uma temática da conferência, e não se trata especificamente de algum grupo de refugiados, dito de outro modo, podemos dizer que se apresenta como uma reescritura por generalização, assim, podemos dizer que a conferência em Genebra tratou sobre os *refugiados da Síria* e não os refugiados de outra nacionalidade, por exemplo. Sendo assim, neste caso, a reescritura por sinonímia opera sobre esta dupla relação de sentido que o refugiado sírio apresenta, ou seja, um sentido do refugiado com sua origem, com sua nacionalidade.

DSD 27

Refugiado sírio — refugiados da Síria

DSD27: Refugiado sírio reescritura por sinonímia refugiados da Síria.

O recorte a seguir constituído pelo enunciado-título de uma notícia que traz o representante da ACNUR, isto é o Alto Comissário, sendo assim, veremos a seguir que a cena enunciativa que constitui este recorte apresenta um discurso relatado, tomando como alocutor-ACNUR o lugar social de dizer de um enunciador-universal, que se trata da agência para os refugiados, ou também do Alto comissariado. Por outro lado, este enunciado-título apresenta um discurso relatado por trazer o lugar social do Alto comissário, que no caso é o embaixador, ou seja, aquele que ocupa o lugar social de representante da agência ACNUR no mundo. Vejamos o recorte:

25. **ALTO COMISSÁRIO PARABENIZA A TURQUIA PELAS NOVAS REGULACOES TRABALHISTAS DADAS AOS REFUGIADOS SÍRIOS.** Governo turco publicou novas regras que

permitirão que muitos dos 2,5 milhões refugiados sírios que vivem no país possam solicitar carteira de trabalho (ACNUR, 2016), (grifo nosso).

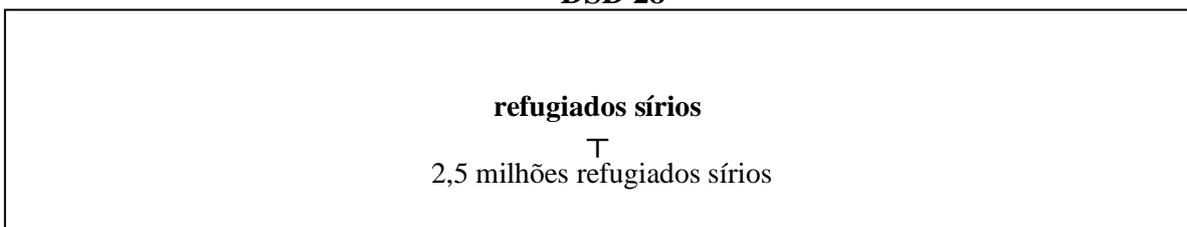
Neste recorte a FN *refugiados sírios* parece de dois modos diferentes, no primeiro momento, a FN aparece no enunciado-título como *refugiados sírios*, o que nos possibilita interpretar que *sírios* especifica *refugiados* na formação nominal. Isso pode estar relacionado ao modo como o alocutor-ACNUR apresenta o grupo de *refugiados*, determinando assim uma relação de pertencimento, nacionalidade.

Observa-se que na cena enunciativa o alocutor-ACNUR diz que o Alto Comissário (representante da ONU para os refugiados) parabeniza o país da Turquia por oficializar a situação trabalhista dos *refugiados sírios*, ou seja, neste momento, ser *refugiado Sírio* na Turquia tem o sentido de cidadão perante as leis trabalhistas. Uma vez que os documentos que regulam o trabalho com carteira e documentação de qualquer trabalhador turco, passa a valer também para os *refugiados sírios* neste país.

A carteira de trabalho é um documento oficial também de identificação, e ter a possibilidade de ter este documento é o mesmo que dizer que essas pessoas que perderam suas casas, documentos, roupas, objetos de valor, etc. possam reconstruir uma nova vida neste país de acolhida, e assim, ter os mesmos direitos e deveres, o que nos permite dizer que a partir deste acontecimento enunciativo, ser *refugiado sírio* na Turquia é sinônimo de cidadão regular. E também de que não estarão sujeitos à exploração no trabalho, como por exemplo, trabalhar em troca de uma refeição. Nessa direção, este documento marca uma temporalidade que determina que com o registro os *refugiados Sírios* terão direitos como salário justo, documento de identificação que possibilitará trabalho digno.

No enunciado-lead, há uma reescritura de *refugiados Sírios* por repetição, quando o alocutor-ACNUR apresenta novamente a FN *refugiados sírios*. A expressão “muitos dos 2,5 milhões” determina o sentido de *refugiados sírios* e, com isso, coloca a questão da quantidade, o que dá ao recorte o sentido de um argumento a favor do governo Turco.

DSD 28



DSD28: refugiados sírios é determinado por 2,5 milhões refugiados sírios

No enunciado-título a seguir veremos que a notícia trata de um pronunciamento realizado pelo chefe da ONU, António Guterres, no ano de 2017. Neste recorte veremos como a designação de *refugiados sírios* é constituída por sentidos que determinam esta categoria de refugiados como uma responsabilidade global, tal como podemos ver a seguir:

26. **CHEFE DA ONU DIZ QUE APOIAR REFUGIADOS SÍRIOS É RESPONSABILIDADE GLOBAL.** Em visita ao campo de Zaatari, na Jordânia, António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, alerta que a incapacidade de solucionar a crise na Síria pode representar uma ameaça à estabilidade regional e à segurança global (ACNUR, 2017), (grifo nosso).

Tomamos inicialmente o enunciado-título no qual apresenta a seguinte enunciação: “Chefe da ONU diz que apoiar refugiados sírios é responsabilidade global”. Vejamos que neste enunciado-título há um modo de articulação que divide o enunciado-título, isto é, “apoiar refugiados sírios / responsabilidade global”. Com isso, temos uma relação de predicação na qual “responsabilidade global” incide sobre *refugiados sírios*. Com isso, observa-se que o alocutor-ACNUR ao dizer que o chefe da ONU faz esta afirmação, estabelece uma relação entre o alocutor-chefe da ONU com os alocutários-presidentes, isso porque o que é discutido neste recorte é um assunto de carácter político, ou seja, como apresentado no enunciado o secretário-geral das Nações Unidas faz o seguinte pronunciamento, no qual alerta que a crise na Síria representa riscos à segurança global. E deste modo, a ACNUR argumenta assim junto aos governos dos países, a favor do envolvimento deles na questão discutida, ou seja, tomar os refugiados sírios como uma responsabilidade global.

Podemos dizer que há neste recorte uma reescritura de *refugiados sírios* por substituição em crise na Síria, mas o sentido desta reescritura pode ser compreendido como uma substituição por totalização, ou seja, é sabido que a crise na Síria é algo que envolve muitos outros elementos que determinam o sentido, no entanto, neste enunciado, ela significa como o fator que resulta no sentido de *refugiados sírios*. Isso estabelece uma relação de hiponímia entre refugiados sírios e crise na Síria. Assim, “o totalizador/globalizador determina as partes totalizadas” (GUIMARÃES, 2018, p. 91).

DSD 29

refugiados sírios | crise na Síria

DSD29: refugiados sírios é determinado por crise na Síria.

Apresentamos o quarto recorte a seguir para analisarmos o processo de designação de *refugiados sírios* e o modo como que o processo de articulação e reescrituração apresentam *deslocados internos sírios* em uma relação sinonímia no enunciado-título. Veremos desta forma como que deslocados internos e refugiados se relacionam no acontecimento enunciativo, uma vez que estas duas categorias são tratadas de modos distintos pelas autoridades que discutem sobre estes assuntos, como vimos no capítulo I deste trabalho. Deste modo, veremos a seguir o recorte:

27. **DÉFICIT DE FINANCIAMENTO COLOCA EM RISCO RESPOSTA HUMANITÁRIA PARA REFUGIADOS E DESLOCADOS INTERNOS SÍRIOS.** Este é um resumo do que foi dito pelo porta-voz do ACNUR, Babar Baloch na coletiva de imprensa no Palácio das Nações, em Genebra (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

Apresentamos este recorte com o objetivo de mostrar a relação de oposição que há entre refugiados e deslocados internos sírios. Vejamos que no enunciado-título o alocutor-ACNUR traz a fala de Babar Baloch, que ocupa o lugar de porta-voz do ACNUR, apresentando um enunciadador-universal para a cena enunciativa. Podemos observar no enunciado-título que há dois elementos que classificam os sírios, sendo eles *refugiados* e *deslocados internos*, que visto num primeiro momento se mostra como sentido único, ou seja, aquele que busca proteção. No entanto, podemos fazer uso da paráfrase para investigarmos esta formação nominal. Assim temos:

27a Déficit de financiamento coloca em risco resposta humanitária para refugiados e deslocados internos sírios.

27b Déficit de financiamento prejudica os refugiados sírios e também quem está como deslocado interno.

27c os refugiados e os deslocados internos da síria podem perder ajuda humanitária por causa de déficit financeiro.

Neste enunciado refugiados e deslocados internos ao mesmo tempo que se apresentam como coisas distintas, no modo de articulação do texto são elementos de um processo de coordenação que dá o sentido de enumeração para o texto. Assim tanto *refugiados* como *deslocados internos*, incidem sobre o texto, no caso o enunciado-título, em que se encontram integrados. Com isso a enunciação do enunciado-título também incide sobre o texto, significando a enunciação de um alocutor-porta-voz para um alocutário-leitor. Nessa relação, o que inicialmente se apresentam como questões distintas, no acontecimento enunciativo apresentam-se em uma relação sinonímica determinada por sentidos que significam pessoas que buscam proteção. Nesta direção, observamos que no conjunto das relações analisadas, refugiados sírios e deslocados internos sírios determinam semanticamente a crise na Síria.

DSD 30

Refugiados sírios ┆ crise na síria ┆ deslocados internos sírios

DSD30: Refugiados sírios determina crise na síria que é determinada por deslocados internos sírios.

Para este tópico de análise, no qual estudamos a categoria de *refugiados sírios* como categoria classificatória do status de *refugiados*, tomamos o outro recorte para analisarmos como o alocutor-ACNUR ao apresentar um enunciador-universal na cena enunciativa para um alocutário-leitor, traz na enunciação elementos que caracterizam este grupo de *refugiados sírios* constituindo assim sentidos que determinam este grupo como uma categoria geral, sem distinção de grupo, idade ou gênero. Vejamos o quinto recorte:

28. **UM ANO APÓS CONFERÊNCIA QUE ESTABELECEU META DE REASSENTAR 500 MIL REFUGIADOS SÍRIOS, METADE DOS PEDIDOS JÁ FOI VIABILIZADO.** Considerando que o número de homens, mulheres e crianças forçados a se deslocar ao longo dos seis anos de guerra na Síria já ultrapassou a marca dos 5 milhões, é necessário que a comunidade internacional se mobilize e aumente a assistência a essas pessoas (ACNUR, 2017), (grifo nosso).

Iniciamos esta discussão com o enunciado-título, no qual, traz: “Um ano após conferência que estabeleceu meta de reassentar 500 mil refugiados sírios, metade dos pedidos já foi viabilizado”. Observamos que neste enunciado-título o alocutor-ACNUR apresenta

refugiados sírios em uma relação predicativa com 500 mil, isto é, 500 mil refugiados sírios é uma forma de nominalização que pode ser parafraseada por:

28a) Os refugiados sírios são 500 mil

Por outro lado, ao considerarmos o enunciado-lead, abaixo do enunciado-título, vejamos que há uma reescritura por desenvolvimento que determina o sentido de *500 mil refugiados sírios*. Isso se dá devido ao modo de articulação por coordenação que toma os elementos no sentido de enumerá-los, fazendo com que tais elementos determinem essa designação, que se encontra reescriturada por desenvolvimento a “homens, mulheres e crianças forçados a se deslocar”. Nessa direção temos a seguinte paráfrase:

28b) 500 mil refugiados sírios reassentados são formados por homens, mulheres e crianças.

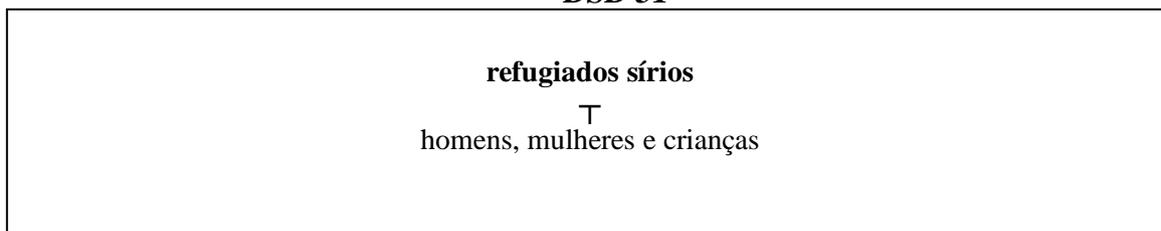
Observemos um outro aspecto, se homens, mulheres e crianças reescrevem 500 mil refugiados sírios, temos então uma paráfrase, que pode ser enunciada da seguinte forma:

28c) fugidos da síria temos 500 mil homens, mulheres e crianças refugiadas.

Temos uma reescritura por expansão, que funciona como totalização. Deste modo, temos também uma enumeração de predicados que determinam o sentido de quem são esses “500 mil”, que é a reescritura por totalização de “homens, mulheres e crianças sírias”. “A totalização aqui, isto é um aspecto importante, incide sobre uma enumeração de predicados, diferentemente de outras relações deste tipo que podem incidir sobre expressões referenciais” (GUIMARÃES, 2018, p. 168).

Há neste recorte uma reescrituração por substituição em “5 milhões”. Neste ponto, “5 milhões” reescreve em elipse “homens, mulheres e crianças”. Com isso temos o DSD:

DSD 31



DSD31: homens, mulheres e crianças determinam refugiados sírios.

Passemos para a análise do próximo recorte que apresenta um pronunciamento do representante do órgão ACNUR sobre a morte de “15 refugiados sírios” em decorrência de uma

travessia na fronteira de Masnaa, no leste do Líbano.

29. **ACNUR ESTÁ CONSTERNADO COM A MORTE DE 15 SÍRIOS QUE BUSCAVAM REFÚGIO NO LÍBANO.** O ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, está consternado com a morte de 15 refugiados sírios, perto da fronteira de Masnaa, no leste do Líbano, durante tempestade que ocorreu na madrugada da última quinta-feira (entre os dias 18 e 19 de janeiro) (ACNUR, 2018), (grifo nosso).

Na cena apresentada, logo no enunciado-título o alocutor-ACNUR diz sobre os “refugiados como a morte de 15 sírios”, observamos que neste enunciado há uma reescritura por elipse na designação de *refugiados sírios*, ou seja, “a morte de 15 refugiados sírios”, apresentado logo abaixo no enunciado-lead. Dito com outras palavras, “refugiados” foi reescrito por elipse em “buscavam refúgio no Líbano”.

Observamos também que incide nesta significação da FN de *Refugiados sírios*, a orientação argumentativa do Locutor, visa na articulação de “ACNUR está consternado com a morte de 15 sírios”, assim, o marcador argumentativo está em *consternar*. Podemos dizer que nesta cena, os esforços para a proteção desenvolvidos pela agência da ONU não obtiveram resultados, neste caso. Pois o que determina a designação de *refugiados sírios* neste enunciado é a *morte*, “numa mesma sequência podemos ter uma coexistência que faz significar duas coisas, a articulação de predicação e a reescrituração por definição” (GUIMARÃES, 2018, p. 92).

DSD 32

15 sírios — 15 refugiados sírios

DSD32: 15 sírios que está em sinonímia 15 refugiados sírios.

Selecionamos para o último recorte o enunciado-título extraído de uma notícia publicada pela ACNUR no ano de 2017. O que nos chamou a atenção para este enunciado-título é o modo como que refugiados sírios estão relacionados à outras questões que não seja, a busca da proteção ou estatísticas. Ou seja, veremos neste enunciado-título que *refugiados sírios* estão relacionados ao “ensino superior”, de modo que, a partir da enunciação que alocutor-ACNUR apresenta na cena enunciativa para o alocutário-leitor, os sentidos de *refugiados sírios* não estão mais ligados à sobrevivência, mas a outros sentidos que estabelecem uma relação sinonímica

com qualquer outro cidadão que não está determinado pelo *status* de *refugiado*.

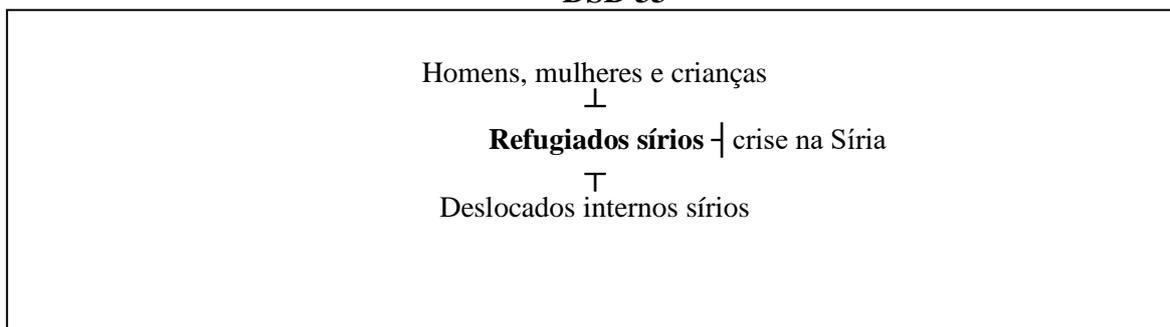
30. **REFUGIADOS SÍRIOS ENCARAM DIVERSOS OBSTÁCULOS NA BUSCA POR ENSINO SUPERIOR.** Apesar da assistência do programa do ACNUR que oferece bolsas de estudo no Líbano, refugiados sírios no ensino superior são a exceção, e não a regra (ACNUR, 2017), (grifo nosso).

Nesta cena enunciativa a designação de *refugiados sírios* aparece predicada por aqueles que “encaram obstáculos na busca do ensino superior”. O interessante neste enunciado-título é que na história enunciativa da palavra *refugiados*, esta relação de determinação que o alocutor-ACNUR apresenta, é considerada como algo inédito. Uma vez que, historicamente, nos enunciados em que aparece, o *refugiado* se encontra em busca da sobrevivência, reconstruir sua vida, fugir da fome, da miséria, da guerra, etc. E isso nos faz considerar que o sentido para *refugiados sírios* é determinado por outros sentidos, o que nos possibilita dizer que o que se enuncia sobre *refugiado sírio* é diferente, e isso particulariza a formação nominal *refugiados sírios*. Construindo uma rede semântica de sentidos que determinam que *refugiados sírios* são aqueles que buscam estudo, possibilitando uma nova identificação. Essas enunciações que particularizam e especificam ser *refugiado sírio* pode ser constatado no seguinte enunciado do enunciado-lead, *refugiados sírios no ensino superior são a exceção, e não a regra*.

Considerações do tópico de análise: A Designação de *Refugiados sírios* no site da ACNUR

Apresentamos este último tópico de análise para discutirmos sobre o funcionamento semântico da designação de *Refugiados Sírios* em enunciados-títulos de pronunciamentos apresentados no portal da ACNUR. Tomamos como pronunciamentos todas as notícias/textos que não apresenta especificamente sobre uma pessoa refugiada, ou de um grupo de refugiados específico. Mas que apresentava alguma notícia sobre a situação geral dos *Refugiados da Síria*.

Dentre esses pronunciamentos constatamos elementos linguísticos que determinaram o sentido de *refugiados sírios* e que no processo de reescrituração por substituição tiveram uma relação de sinonímia com a FN reescriturada. “Podemos dizer que esta reescrituração por substituição produz uma relação de sinonímia. E como a sinonímia não é uma igualdade de sentido, ela sempre produz uma determinação semântica, uma atribuição de sentido de uma palavra à outra” (GUIMARÃES, 2018, ps.158-159). Diante disso, esse processo de reescrituração e determinação semântica resulta no seguinte DSD:

DSD 33

DSD33: Homens, mulheres e crianças determinam refugiados sírios que determina a crise na Síria; deslocados internos sírios determinam refugiados sírios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Sou humano a busca da paz
 Sou humano a busca de um abrigo
 Enfim... no final, querendo apenas viver e chegar
 ao meu destino!
 Com a minha mala na mão,
 Trago nela a determinação
 Trago nela o amor
 Trago nela a irmandade
 E a força para um recomeço
 e Finalmente chegar com ela ao meu destino!
 (Moisés António, Viajante)*

Ao fim desta pesquisa poderíamos iniciar estas considerações finais com a seguinte pergunta: Quem são os *refugiados sírios*? No entanto, muitos são os sentidos que constituem esses indivíduos que são colocados como figuras na sociedade. Não estamos aqui para tratar do *refugiado sírio* como um objeto, nem de procurar um rótulo para definir o que é ou quem são os *refugiados sírios*. Essa pergunta seria simples de ser respondida se o nosso objetivo não estivesse relacionado com o estudo dos sentidos, sendo assim, não apresentamos uma pergunta com o objetivo de dar apenas uma resposta. E, ao nos colocarmos na posição de semanticistas, consideramos, sobretudo, que a cada enunciado analisado sempre haverá um novo sentido e uma nova resposta sobre esta pergunta a ser considerada. Deste modo, esta produção de sentidos que consideramos no decorrer desta pesquisa é para nós a designação.

Para a construção deste trabalho, apresentamos os capítulos que antecederam as análises para discutir questões importantes sobre elementos que constituem os sentidos de *refugiado sírio* e, com isso, trazer para o leitor uma compreensão mais clara do que abordamos no capítulo de análise (capítulo IV). Em cada capítulo trabalhamos o texto em torno do objeto da pesquisa, *refugiado sírio*, procurando relacionar com o *corpus* da pesquisa e também com a pergunta central deste estudo: Como é designado *refugiado sírio* nas notícias publicadas no portal da ACNUR? Para responder esta questão, dividimos nosso trabalho em quatro capítulos com o objetivo de desenvolver um estudo detalhado do objeto analisado. Para isso, apresentamos no primeiro capítulo um percurso histórico dos principais acontecimentos que determinaram a atual crise migratória na Síria, na qual seus efeitos são os *refugiados sírios*.

No tópico intitulado, *Da independência política à guerra Civil: Os sírios e o poder*, fizemos um percurso histórico sobre os acontecimentos que marcaram a história política da Síria desde sua independência em 1946 até a atualidade, observando como a história da família

Al-Assad está diretamente ligada aos conflitos políticos que configuram um cenário de crise política na Síria.

Para situar o leitor dos acontecimentos que determinaram a crise na Síria, apresentamos o início do movimento da *Primavera Árabe*, considerada como um marco para o desencadeamento da atual crise no mundo Árabe. Deste modo, apresentamos o tópico, *O acontecimento da Primavera Árabe: A internet como Espaço político de enunciação*, para apresentar essas questões que foram consideradas pertinentes para este estudo. Tomamos a internet como um assunto específico, por considerar que ela nos interessa em dois momentos, primeiramente como um marco histórico, uma vez que o acontecimento da Primavera Árabe se iniciou por meio das redes sociais e ganhou proporções importantes na história dos países do mundo Árabe, por considerar que a partir desses grupos que buscavam protestar sobre o modo de governo, reuniram forças a ponto de derrubar alguns governos como a Tunísia, Egito e Líbia.

Por outro lado, consideramos relevante apresentar sobre a Internet neste estudo, por compartilhar da mesma ideia proposta por diferentes autores como Gallo (2011), Reis (2015), Machado (2012) entre outros, que consideram a internet como um espaço de enunciação e também como uma “instância propulsora de acontecimentos enunciativos/discursivos” (GALLO, 2011, p. 255).

Dedicamos também para este capítulo um tópico específico sobre a Guerra na Síria por considerar que a guerra se deu devido a uma divisão de opiniões de caráter político, religioso, econômico e etc. Nessa direção, mencionamos grupos considerados pelo governo sírio como *rebeldes* que se reuniram na busca de derrubar a família Al-Assado do poder que foi repassado de pai para filho depois da morte do ex-presidente Hafez al-Assad.

Por fim, neste primeiro capítulo, apresentamos um tópico importante para que o leitor possa compreender as análises do quarto capítulo. Neste tópico, apresentamos documentos oficiais da ONU que definem o que é ser *refugiado*, sendo assim, começamos com a Convenção de 1951 que foi o primeiro acordo entre as nações para tratar da proteção a pessoas em situação de refúgio após a Segunda Guerra Mundial. Na sequência apresentamos o Protocolo de 1967 que foi o documento que reformulou a Convenção de 1951. Vale dizer que neste mesmo tópico apresentamos sobre os trabalhos da ONU e do ACNUR, uma vez que julgamos importante tecer algumas considerações sobre esses órgãos porque é do portal oficial do ACNUR que retiramos nosso material de análise.

Dessa maneira, produzimos também um capítulo dedicado à uma revisão bibliográfica sobre os conceitos estabelecidos pela Semântica da Enunciação (2002, 2018) que foram

tomados como base teórico-metodológica para este estudo. Vale dizer que trouxemos para este capítulo algumas considerações sobre a Formação Nominal, conceito proposto pela Semântica da Enunciação (DIAS, 2015), por considerar que este trabalho, a partir das formações nominais constituídas pelo nome *refugiado sírio* conseguimos compreender a significação do nome determinada por elementos que designam a formação nominal *refugiado sírio* e também outras formações como *criança refugiada síria*, encontradas nas análises.

Nessa direção, com o objetivo de mostrar como fizemos o levantamento de dados e seleção dos recortes de análise, trouxemos para o terceiro capítulo um procedimento metodológico de seleção dos materiais analisados no quarto capítulo. Deste modo, fizemos um levantamento de dados no portal da ACNUR de todas as notícias publicadas sobre pessoas refugiadas da Síria, desde o início do conflito até agosto de 2019, no qual resulta em oito anos de conflitos na Síria e conseqüentemente, tem como efeito, os *Refugiados sírios*.

Depois deste mapeamento, foi observado que os enunciados que compõe essas notícias apresentavam diferentes formações nominais para a categoria geral de *refugiados sírios*, e isso resultou em uma subdivisão da categoria. Desta forma, fizemos uma mostra gráfica para apresentar 56 notícias publicadas no portal ACNUR sobre *refugiados sírios*. Deste total, foram observadas formações nominais como *mulher refugiada síria*, *garoto refugiado sírio*, *crianças refugiadas*, *famílias sírias*, e isto resultou em diferentes subcategorias para o grupo *refugiados sírios*, assim, com a organização deste material, selecionamos trinta recortes que foram analisados no capítulo de análise (IV).

O quarto capítulo desta pesquisa teve como discussão principal a análise do processo de designação de *refugiado sírio* no portal da ACNUR. Utilizamos do procedimento de reescrituração para vermos como as formações nominais *refugiado sírio*, *mulher refugiada síria*, *crianças refugiadas sírias*, *famílias refugiadas* e *refugiados sírios* são determinadas por outras palavras que atribuem sentidos que argumentam para apresentar ao alocutário-leitor informações que dizem do *Refugiado Sírio* não apenas como aquele que busca ajuda ou proteção, mas outros sentidos que determinam para a construção social e histórica que o nome carrega. Nesse sentido, a articulação dos textos fez com que observássemos como as palavras significam nas relações de proximidade com outras palavras no texto e a reescritura de *refugiado sírio* possibilitou ver o processo de retomada e construção dos sentidos que determinaram o que é ser um *Refugiado Sírio* a partir das notícias publicadas no *site* da ACNUR/ONU.

A partir das análises realizadas e divididas em categorias expostas nos cinco tópicos

de análise, objetivamos mostrar que não basta apenas saber o significado da palavra, expressão ou formação nominal, é necessário que vejamos o funcionamento da palavra em relação ao texto na qual está inserida. Isso faz com que essa palavra esteja intrinsecamente ligada ao sentido do enunciado, e são essas relações que nos interessam. Assim, o processo de articulação do texto possibilita trabalhar com o enunciado de um modo que os sentidos do recorte determinam o sentido da palavra analisada. “De certo modo, podemos dizer que, semanticamente, toda relação de predicação é, em certa medida, pelo menos, uma relação de determinação e vice-versa” (GUIMARÃES, 2007, p. 78). Ou seja, “o sentido de um elemento linguístico tem a ver com o modo como este elemento faz parte de uma unidade maior ou mais ampla” (GUIMARÃES, 2005, p. 7).

Foi visto que nas enunciações dos enunciados-títulos/lead do portal ACNUR, as formações nominais *refugiado sírio*, *refugiada síria*, *crianças refugiadas sírias* e *família síria* são determinadas por outras palavras que constituem o sentido do que é a *crise dos refugiados sírios*, considerada na atualidade a maior crise humanitária da história mundial. Com isso, foi visto nos enunciados selecionados que a tradição, a cultura, e as marcas da nação determinam para que essas pessoas refugiadas queiram retornar para suas casas ou buscam oportunidades de reconstruir suas vidas no país de acolhida.

Vale considerar que pontos importantes foram observados nos tópicos de análise expostos. Por exemplo, podemos marcar que no tópico que apresentou sobre a mulher refugiada síria houve enunciações que designaram a mulher síria de modos particulares, ou seja, houve determinações semânticas que nos possibilitaram olhar para a mulher síria com sentidos de força, perseverança, determinação, superação entre outros sentidos que colocavam-na em um lugar social de prestígio.

Por outro lado, observamos que as crianças sírias refugiadas foram determinadas por sentidos que as colocavam em um processo semântico que direcionava os sentidos para aqueles que necessitavam de ajuda, que não teriam acesso à educação, que passavam fome, entre outros.

Nessa direção, a partir das considerações de cada categoria de análise, tivemos como resultado do processo de designação de *refugiados sírios* questões que apresentam um memorável marcado pela tradição e a cultura, e as marcas da nação determinam para que essas pessoas refugiadas queiram retornar para suas casas, por mais arriscado que seja. A volta para a casa, para seu país é algo também que determina o sentido de ser um *refugiado sírio*. Assim, consideramos que o reconhecimento deste memorável (uma história de enunciações), como dito por Guimarães (2018), se mostra de modo particular nesses enunciados, ou seja, o modo como

se deu a relação dos enunciados com os alocutores e alocutários, ou seja, a locução da cena, determinou os sentidos que deram a direção para uma argumentação que determina que criança refugiada síria, a mulher, o homem, a família e o grupo de *refugiados sírios* receberam outras predicções no decorrer de sua história enunciativa, e são determinadas por aqueles que sonham, estudam, esperam, sobrevivem e trabalham.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Crianças refugiadas sírias se preparam para o novo ano letivo - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 21 setembro 2012. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2012/09/21/criancas-refugiadas-sirias-se-preparam-para-o-novo-ano-letivo/> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Recrutamento, trabalho infantil e solidão: a crise das crianças sírias refugiadas - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 29 novembro 2013. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2013/11/29/recrutamento-trabalho-infantil-e-solidao-a-crise-das-criancas-sirias-refugiadas/> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. 145 mil refugiadas sírias são chefes de família e lutam para sobreviver - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 08 julho 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2LL6zVz>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Quibes, esfihas e falafel matam saudade de refugiado sírio vivendo no Rio - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 28 outubro 2014. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2014/10/28/quibes-esfihas-e-falafel-matam-saudade-de-refugiado-sirio-vivendo-no-rio/> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Garoto refugiado sírio sonha em ser jogador de futebol na Alemanha - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 24 junho 2016. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2016/06/24/garoto-refugiado-sirio-sonha-em-ser-jogador-de-futebol-na-alemanha/> 1/4>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Refugiado sírio carrega a tocha olímpica em Atenas - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 26 abril 2016. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2016/04/26/refugiado-sirio-carrega-a-tocha-olimpica-em-atenas/> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. ACNUR: 1 em cada 10 refugiados sírios precisará ser reassentado - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 29 março 2016a. Disponível em: <<https://bit.ly/2LJUQGU>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Alto Comissário parabeniza a Turquia pelas novas regulações trabalhistas dadas aos refugiados Sírios - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 17 janeiro 2016b. Disponível em: <<https://bit.ly/3cItTiu>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Argentina recebe mais cinco famílias sírias e encerra o ano com a maior acolhida de refugiados sírios no país - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 15 dezembro 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/12/15/argentina-recebe-mais-cinco-familias->

sirias-e-encerra-o-ano-com-a-maior-acolhida-de-refugiados-sir... 1/2>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Artistas brasileiros e crianças refugiadas pedem paz na Síria em apresentação musical no Cristo Redentor - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 15 março 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/03/15/artistas-brasileiros-e-criancas-refugiadas-pedem-paz-na-siria-em-apresentacao-musical-no-cristo-re...> 1/2>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Chefe da ONU diz que apoiar refugiados sírios é responsabilidade global - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 29 março 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/03/29/chefe-da-onu-diz-que-apoiar-refugiados-sirios-e-responsabilidade-global/> 1/2>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Empreendedor canadense investe milhões em refugiados sírios - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 07 abril 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/04/07/empreendedor-canadense-investe-milhoes-em-refugiados-sirios/> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Famílias sírias carentes precisam de ajuda - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 10 fevereiro 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/02/10/familias-sirias-carentes-precisam-de-ajuda/> 1/2>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Origami ajuda refugiado sírio a construir nova vida em Zaatari - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 20 abril 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/04/20/origami-ajuda-refugiado-sirio-a-construir-nova-vida-em-zaatari/> 1/2>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Refugiados sírios encaram diversos obstáculos na busca por ensino superior - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 23 março 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/03/23/refugiados-sirios-encaram-diversos-obstaculos-na-busca-por-ensino-superior/> 2/2>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Searching for Syria: Google e ACNUR oferecem respostas a cinco perguntas-chave sobre a crise de refugiados sírios - ACNUR Br.... **UNHCR-ACNUR**, 23 maio 2017. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/05/23/searching-for-syria-google-e-acnur-oferecem-respostas-a-cinco-perguntas-chave-sobre-a-crise-de-r...> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Um ano após conferência que estabeleceu meta de reassentar 500 mil refugiados sírios, metade dos pedidos já foi viabilizado - A.... **UNHCR-ACNUR**, 03 abril 2017.

Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2017/04/03/um-ano-apos-conferencia-que-estabeleceu-meta-de-reassentar-500-mil-refugiados-sirios-metade-do...> 1/2>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. ACNUR está consternado com a morte de 15 sírios que buscavam refúgio no Líbano - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 24 janeiro 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3cNhkCp>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Apesar das adversidades, refugiados sírios prosperam com a ajuda do ACNUR - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 15 março 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2z68KjU>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Déficit de financiamento coloca em risco resposta humanitária para refugiados e deslocados internos sírios - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 13 setembro 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/09/13/deficit-de-financiamento-coloca-em-risco-resposta-humanitaria-para-refugiados-e-deslocados-intern...> 1/4>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Doadores prometem US\$ 4,4 bilhões para atender necessidades da Síria - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 26 abril 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/04/26/doadores-prometem-us-44-bilhoes-para-atender-necessidades-da-siria/> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Em São Paulo, start-up de refugiada síria cria oportunidades de negócios para outros refugiados - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 30 maio 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/05/30/em-sao-paulo-start-up-de-refugiada-siria-cria-oportunidades-de-negocios-para-outros-refugiados/> 1/4>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Falta de financiamento coloca em risco ajuda fornecida aos sírios - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 24 abril 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/04/24/falta-de-financiamento-coloca-em-risco-ajuda-fornecida-aos-sirios/> 1/3>. Acesso em: 19 setembro 2019.

ACNUR. Líbano trabalha um turno extra para que crianças refugiadas sírias possam ir à escola - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 31 julho 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/07/31/o-libano-trabalha-um-turno-extra-para-que-criancas-refugiadas-sirias-possam-ir-a-escola/> 1/4>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Mais de 50 mil crianças refugiadas sírias poderão ser registradas no Líbano - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 20 agosto 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/08/20/mais-de-50-mil-criancas-refugiadas-sirias->

poderao-ser-registradas-no-libano/ 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Refugiada síria abre livraria árabe em Istambul - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 21 maio 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/05/21/refugiada-siria-abre-livraria-arabe-em-istambul/ 1/3>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Refugiada síria empreende em São Paulo e acumula seguidores pelas redes sociais - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 15 março 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/03/15/refugiada-siria-empreende-em-sao-paulo-e-acumula-seguidores-pelas-redes-sociais/ 1/3>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Refugiado sírio brilha no tapete vermelho de Cannes - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 26 setembro 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/09/26/refugiado-sirio-brilha-no-tapete-vermelho-de-cannes/ 1/4>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. ACNUR e Globo Livros promovem debate com professora síria na semana de comemoração do Dia Mundial do Refugiado - ACN.... **UNHCR-ACNUR**, 13 junho 2019a. Disponível em: <<https://bit.ly/3g7C3TC>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Amizades são uma ponte para crianças refugiadas estudarem - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 03 setembro 2019b. Disponível em: <<https://bit.ly/3cMnOl3>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Fabricação de sabão oferece um novo começo para refugiada síria em luto - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 11 março 2019c. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2019/03/11/fabricacao-sabao-novo-comeco-refugiada-siria/ 1/4>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Família síria volta para casa e encontra cidade destruída pela guerra - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 11 março 2019d. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2019/03/11/familia-siria-encontra-cidade-destruida>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Reassentamento é a última esperança para irmãos sírios tetraplégicos - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 14 fevereiro 2019e. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2019/02/14/reassentamento-e-a-ultima-esperanca-para-irmaos-sirios-tetraplegicos/ 1/3>>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Refugiada síria desafia tradições no papel de líder comunitária - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 13 junho 2019f. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/06/13/refugiada-siria-desafia-tradicoes-no-papel-de>

lider-comunitaria/ 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Refugiada síria ensina receita a Paola Carosella no Tasty Demais - ACNUR Brasil. **UNHCR-ACNUR**, 18 junho 2019g. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2019/06/18/refugiada-siria-ensina-receita-a-paola-carosella-no-tasty-demais/> 1/3>. Acesso em: 16 setembro 2019.

ACNUR. Convenção de 1951, 2020? Disponível em: <<https://bit.ly/377u19b>>. Acesso em: 2020.

ACNUR. Proteção. **ACNUR**, 2020? Disponível em: <<https://bit.ly/2XIMk1H>>. Acesso em: 2020.

CAETANO, I. F. A Criança e o Adolescente refugiados. Direitos fundamentais. In: EMERJ, R. D. J. **Normatividade Jurídica**. Rio de Janeiro: EMERJ, 2012. p. 92-108.

DALMASCHIO, L. LACERDA P. B. G. DIAS, L. F. Nomeações da copa do mundo no brasil: enunciação e direções argumentativas. **Revista da Anpoll n° 39**, p. 49-61, Florianópolis, Jul./Ago. 2015.

DIAS, C. A tecnologia como condição de produção do conhecimento na sociedade contemporânea: redes, memória e circulação. In: FLORES, G. G. B.; NECKEL, N. R. M.; (ORGS)., S. M. L. G. **Análise de discurso em Rede: Cultura e Mídia**. Campinas: Pontes, 2015. p. 305.

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2018.

DIAS, Luiz Francisco. Acontecimento Enunciativo e Formação Sintática. **Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos**. N° 35. Campinas: Projeto História das Ideias Linguísticas no Brasil, p. 99-138– jan-jun. 2015.

FERNANDINO, C. C. C. A expansão do Estado Islâmico no Iraque e na Síria. **Fronteira**, Belo Horizonte, 16, 2017. 21. Disponível em: <<https://bit.ly/3dE0bLX>>. Acesso em: fevereiro 2020.

GUIMARÃES, E. **Os limites do Sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2002.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. Civilização na linguística brasileira no século XX. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. UERJ, p. 89-104, 2004.

GUIMARÃES, E. Domínio Semântico de Determinação. in. **A palavra: forma e sentido**. GUIMARÃES, E; MOLLICA, M. C. Campinas, SP: Pontes/RG. P.77- 96. 2007.

GUIMARÃES, E. A enumeração funcionamento enunciativo e sentido. **Caderno de Estudos**

Linguísticos, Campinas, 51(1): 49-68, Jan./Jun. 2009.

GUIMARÃES Eduardo. **Semântica do acontecimento**. Campinas: Pontes, 2. Ed. 2005.

GUIMARÃES, E. Dois modos de não dizer eu. In: ORLANDI, Eni. (Org.). **Discurso e políticas públicas urbanas**. Campinas: Editora RG, 2010.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP, Editora RG, 2011.

GUIMARÃES, E. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. Letras, n. 26, p. 53-62. In: [s.d.] **Língua e literatura**: limites e fronteiras. UFSM. 2013a.

GUIMARÃES, E. Argumentatividade e Argumentação. In: **Desenredo**, 9:2. Passo Fundo: Editora UPF, 2013b.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP, Editora RG, 2011.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto - Procedimentos, análises e ensino**. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica**: enunciação e sentido. campinas: pontes, 2018.

GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. DIAS, Luis Francisco. KARIM, Taisir Mahmudo. DALLA PRIA, Albano. (Orgs.) **Atlas dos Nomes que Dizem Histórias das Cidades Brasileiras: Um Estudo Semântico-enunciativo do Mato Grosso (Fase 2)**. Eduardo Guimarães / Luiz Francisco Dias / Taisir Mahmudo Karim / Albano Dalla Pria (Orgs.). Campinas, SP, Pontes Editores, 2018.

JUNSKOWSKI, B. L. **SÍRIA: HISTÓRIAS DA GUERRA**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 76. 2017.

KARIM, T. M. **Dos nomes à história - o processo constitutivo de um estado: Mato Grosso**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas-SP, p. 192. 2012.

KARIM, T. M; ALVARES, Lucas. De incivilizados a descivilizados: um percurso do nome vândalos. In Eni P. Orlandi; Débora Massman; Andrea Silva Domingues. (Org.). **Linguagem, instituições e práticas sociais**. Pouso Alegre: Univás; Campinas: Editora. Univás, 2018. (p. 157-171).

KARIM, T. M; ALVARES, L; DALLA PRIA. O *frisson* da bailarina: o funcionamento semântico enunciativo do nome baderna. **Revista Traços de linguagem**, Cáceres, MT, V.03 N. 02: 2019.

- LUCENA, G. G. D. **A geopolítica da guerra civil síria e suas implicações para o Brasil**. Universidade de Brasília. Brasília, p. 146. 2017.
- MOREIRA, J. B. A problemática dos refugiados na América Latina e no Brasil. **Cadernos PROLAM/USP**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 57-76, 2005.
- OLIVEIRA, R. R. R. D. A "Ocupação e a "Civilização" no movimento dos sentidos designação, espaço de enunciação, e argumentação. In: PRIA, A. D., et al. **Estrutura, acontecimento e formação: os sentidos do político nos estudos da linguagem**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2019. p. 329.
- ONU. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados 1951**. [S.l.]. 1951.
- ONU. **Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas**. Nova Iorque, p. 13. 1954.
- PLANTIN, C. Situação dos Estudos de Argumentação: De Deslegitimações a Reinvenções. In: MOIRAND, S. (. **L'argumentation aujourd'hui: position théoriques em confrontation**. Paris: Presses Sorbone Nouvelle, 2004.
- SAMPAIO, A. L.; RUSSO, G. A LIGA DAS NAÇÕES: Uma Perspectiva Europeia. **Cadernos de Relações Internacionais**, Rio de Janeiro, 4, n. 1, 2011. 23. Disponível em: <<https://bit.ly/2UhEutC>>. Acesso em: setembro 2019.
- SOUZA, F. T. **A crise do refúgio e o refugiado como crise**. Pontifícia Universidade Católica - PUC - Tese (Doutorado). Rio de Janeiro, p. 204. 2016.
- UNICEF. Convenção sobre os direitos da criança. Disponível em: <<https://www.unicef.org/angola/media/966/file/Convencao%20sobre%20os%20Direitos%20da%20Crianca.pdf>>. Acesso em: 29 março 2020.